Tecnologias, Ludicidade, Inclusão e Cultura Maker:
O Papel da Literatura Infantil na Formação do Leitor Crítico
No Contexto do Dia Nacional do Livro Infantil
Idênis Glória Belchior
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Silvana Nascimento de Carvalho
Eliana Drumond de Carvalho Silva
Gabriel Nascimento de Carvalho
Rosimery Mendes Rodrigues
Sygride Nascimento de Carvalho
Sandro Garabed Ischkanian
Mara Lucia Nunes de Lima Oliveira

TECNOLOGIAS, LUDICIDADE, INCLUSÃO E CULTURA MAKER: O PAPEL DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO NO CONTEXTO DO DIA NACIONAL DO LIVRO INFANTIL.

Idênis Glória Belchior
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Silvana Nascimento de Carvalho
Eliana Drumond de Carvalho Silva
Gabriel Nascimento de Carvalho
Rosimery Mendes Rodrigues
Sygride Nascimento de Carvalho
Sandro Garabed Ischkanian
Mara Lucia Nunes de Lima Oliveira

O presente resumo apresenta, de forma concisa e informativa, os principais pontos discutidos em uma entrevista que aborda a temática "Tecnologias, ludicidade, inclusão e cultura maker: o papel da literatura infantil na formação do leitor crítico no contexto do Dia Nacional do Livro Infantil". Destaca-se, inicialmente, a relevância da literatura infantil como instrumento fundamental na construção do pensamento crítico desde os primeiros anos de escolarização, sendo enfatizada sua capacidade de estimular a imaginação, a criatividade e a reflexão das crianças sobre o mundo que as cerca. A entrevista evidencia que, no contexto contemporâneo, marcado pela presença constante das tecnologias digitais, torna-se imprescindível integrar recursos tecnológicos às práticas de leitura, potencializando o acesso às obras literárias e promovendo novas formas de interação com os textos. Nesse sentido, são mencionadas ferramentas digitais, plataformas interativas e ambientes virtuais que favorecem o engajamento dos alunos, ampliando as possibilidades de aprendizagem significativa. Ressalta-se o papel da ludicidade como elemento essencial no processo educativo, uma vez que estratégias lúdicas contribuem para tornar a leitura mais atrativa e prazerosa, facilitando a compreensão e a interpretação textual. A entrevista também aborda a importância da inclusão no contexto da literatura infantil, destacando a necessidade de garantir o acesso democrático à leitura para todos os estudantes, independentemente de suas condições sociais, culturais ou necessidades específicas, por meio de práticas pedagógicas acessíveis e materiais adaptados. Outro ponto relevante refere-se à cultura maker, apresentada como uma abordagem inovadora que incentiva a aprendizagem ativa, colaborativa e criativa, permitindo que as crianças se tornem protagonistas na construção do conhecimento ao relacionar a leitura com a produção de projetos, experiências e soluções práticas. No contexto do Dia Nacional do Livro Infantil, a entrevista reforça a importância de valorizar autores, obras e práticas que promovam o desenvolvimento integral das crianças, destacando o papel do professor como mediador fundamental nesse processo. Evidencia-se que a articulação entre tecnologias, ludicidade, inclusão e cultura maker, aliada à literatura infantil, contribui significativamente para a formação de leitores críticos, autônomos e participativos, capazes de interpretar, questionar e transformar a realidade em que estão inseridos, reafirmando a educação como um dos pilares essenciais para o desenvolvimento social e humano.

Palavras-chave: Literatura infantil; tecnologias educacionais; ludicidade; inclusão; cultura maker.

TECHNOLOGIES, PLAYFULNESS, INCLUSION AND MAKER CULTURE: THE ROLE OF CHILDREN'S LITERATURE IN THE FORMATION OF THE CRITICAL READER IN THE CONTEXT OF NATIONAL CHILDREN'S BOOK DAY.

Idênis Glória Belchior
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Silvana Nascimento de Carvalho
Eliana Drumond de Carvalho Silva
Gabriel Nascimento de Carvalho
Rosimery Mendes Rodrigues
Sygride Nascimento de Carvalho
Sandro Garabed Ischkanian
Mara Lucia Nunes de Lima Oliveira

This abstract presents, in a concise and informative manner, the main points discussed in an interview addressing the theme "Technologies, playfulness, inclusion and maker culture: the role of children's literature in the formation of the critical reader in the context of National Children's Book Day." Initially, the relevance of children's literature is highlighted as a fundamental instrument in the construction of critical thinking from the early years of schooling, emphasizing its ability to stimulate imagination, creativity, and children's reflection about the world around them. The interview demonstrates that, in the contemporary context marked by the constant presence of digital technologies, it becomes essential to integrate technological resources into reading practices, enhancing access to literary works and promoting new forms of interaction with texts. In this regard, digital tools, interactive platforms, and virtual environments are mentioned as means to foster student engagement and expand the possibilities for meaningful learning. The role of playfulness is also emphasized as an essential element in the educational process, since playful strategies contribute to making reading more attractive and enjoyable, facilitating comprehension and textual interpretation. Furthermore, the interview addresses the importance of inclusion within the context of children's literature, highlighting the need to ensure democratic access to reading for all students, regardless of their social, cultural, or specific needs, through accessible pedagogical practices and adapted materials. Another relevant aspect concerns maker culture, presented as an innovative approach that encourages active, collaborative, and creative learning, enabling children to become protagonists in the construction of knowledge by connecting reading with the development of projects, experiences, and practical solutions. In the context of National Children's Book Day, the interview reinforces the importance of valuing authors, literary works, and practices that promote the integral development of children, emphasizing the teacher's role as a fundamental mediator in this process. It is evident that the articulation between technologies, playfulness, inclusion, and maker culture, combined with children's literature, significantly contributes to the formation of critical, autonomous, and participatory readers, capable of interpreting, questioning, and transforming the reality in which they are inserted, reaffirming education as one of the essential pillars for social and human development.

Keywords: Children's literature; educational technologies; playfulness; inclusion; maker culture.

TECNOLOGÍAS, LUDICIDAD, INCLUSIÓN Y CULTURA MAKER: EL PAPEL DE LA LITERATURA INFANTIL EN LA FORMACIÓN DEL LECTOR CRÍTICO EN EL CONTEXTO DEL DÍA NACIONAL DEL LIBRO INFANTIL.

Idênis Glória Belchior
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Silvana Nascimento de Carvalho
Eliana Drumond de Carvalho Silva
Gabriel Nascimento de Carvalho
Rosimery Mendes Rodrigues
Sygride Nascimento de Carvalho
Sandro Garabed Ischkanian
Mara Lucia Nunes de Lima Oliveira

El presente resumen presenta, de forma concisa e informativa, los principales puntos discutidos en una entrevista que aborda la temática "Tecnologías, ludicidad, inclusión y cultura maker: el papel de la literatura infantil en la formación del lector crítico en el contexto del Día Nacional del Libro Infantil". En primer lugar, se destaca la relevancia de la literatura infantil como un instrumento fundamental en la construcción del pensamiento crítico desde los primeros años de escolarización, enfatizando su capacidad para estimular la imaginación, la creatividad y la reflexión de los niños sobre el mundo que los rodea. La entrevista evidencia que, en el contexto contemporáneo, marcado por la presencia constante de las tecnologías digitales, se vuelve imprescindible integrar recursos tecnológicos en las prácticas de lectura, potenciando el acceso a las obras literarias y promoviendo nuevas formas de interacción con los textos. En este sentido, se mencionan herramientas digitales, plataformas interactivas y entornos virtuales que favorecen la participación de los estudiantes y amplían las posibilidades de un aprendizaje significativo. Asimismo, se resalta el papel de la ludicidad como un elemento esencial en el proceso educativo, ya que las estrategias lúdicas contribuyen a hacer la lectura más atractiva y placentera, facilitando la comprensión y la interpretación textual. La entrevista también aborda la importancia de la inclusión en el contexto de la literatura infantil, destacando la necesidad de garantizar el acceso democrático a la lectura para todos los estudiantes, independientemente de sus condiciones sociales, culturales o necesidades específicas, mediante prácticas pedagógicas accesibles y materiales adaptados. Otro aspecto relevante se refiere a la cultura maker, presentada como un enfoque innovador que fomenta el aprendizaje activo, colaborativo y creativo, permitiendo que los niños se conviertan en protagonistas en la construcción del conocimiento al relacionar la lectura con la elaboración de proyectos, experiencias y soluciones prácticas. En el contexto del Día Nacional del Libro Infantil, la entrevista refuerza la importancia de valorar a los autores, las obras y las prácticas que promueven el desarrollo integral de los niños, destacando el papel del docente como mediador fundamental en este proceso. Se evidencia que la articulación entre tecnologías, ludicidad, inclusión y cultura maker, junto con la literatura infantil, contribuye significativamente a la formación de lectores críticos, autónomos y participativos, capaces de interpretar, cuestionar y transformar la realidad en la que están insertos, reafirmando la educación como uno de los pilares esenciales para el desarrollo social y humano.

Palabras clave: Literatura infantil; tecnologías educativas; ludicidad; inclusión; cultura maker.

TECHNOLOGIES, LUDICITÉ, INCLUSION ET CULTURE MAKER : LE RÔLE DE LA LITTÉRATURE ENFANTINE DANS LA FORMATION DU LECTEUR CRITIQUE DANS LE CONTEXTE DE LA JOURNÉE NATIONALE DU LIVRE POUR ENFANTS.

Idênis Glória Belchior
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Silvana Nascimento de Carvalho
Eliana Drumond de Carvalho Silva
Gabriel Nascimento de Carvalho
Rosimery Mendes Rodrigues
Sygride Nascimento de Carvalho
Sandro Garabed Ischkanian
Mara Lucia Nunes de Lima Oliveira

Le présent résumé expose, de manière concise et informative, les principaux points abordés dans un entretien portant sur la thématique « Technologies, ludicité, inclusion et culture maker : le rôle de la littérature enfantine dans la formation du lecteur critique dans le contexte de la Journée nationale du livre pour enfants ». Il met d'abord en évidence l'importance de la littérature enfantine en tant qu'instrument fondamental dans la construction de la pensée critique dès les premières années de scolarisation, en soulignant sa capacité à stimuler l'imagination, la créativité et la réflexion des enfants sur le monde qui les entoure. L'entretien montre que, dans le contexte contemporain marqué par la présence constante des technologies numériques, il devient essentiel d'intégrer des ressources technologiques aux pratiques de lecture, afin d'élargir l'accès aux œuvres littéraires et de favoriser de nouvelles formes d'interaction avec les textes. Dans cette perspective, des outils numériques, des plateformes interactives et des environnements virtuels sont mentionnés comme moyens de renforcer l'engagement des élèves et d'élargir les possibilités d'un apprentissage significatif. Le rôle de la ludicité est également souligné comme un élément essentiel du processus éducatif, dans la mesure où les stratégies ludiques contribuent à rendre la lecture plus attrayante et agréable, facilitant ainsi la compréhension et l'interprétation des textes. Par ailleurs, l'entretien aborde l'importance de l'inclusion dans le contexte de la littérature enfantine, en mettant en évidence la nécessité de garantir un accès démocratique à la lecture pour tous les élèves, indépendamment de leurs conditions sociales, culturelles ou de leurs besoins spécifiques, grâce à des pratiques pédagogiques accessibles et à des supports adaptés. Un autre point pertinent concerne la culture maker, présentée comme une approche innovante qui encourage un apprentissage actif, collaboratif et créatif, permettant aux enfants de devenir acteurs de la construction de leurs connaissances en reliant la lecture à la réalisation de projets, d'expériences et de solutions pratiques. Dans le contexte de la Journée nationale du livre pour enfants, l'entretien souligne l'importance de valoriser les auteurs, les œuvres et les pratiques qui favorisent le développement global des enfants, tout en mettant en avant le rôle essentiel de l'enseignant en tant que médiateur de ce processus. Il apparaît ainsi que l'articulation entre technologies, ludicité, inclusion et culture maker, associée à la littérature enfantine, contribue de manière significative à la formation de lecteurs critiques, autonomes et participatifs, capables d'interpréter, de questionner et de transformer la réalité dans laquelle ils évoluent, réaffirmant ainsi l'éducation comme l'un des piliers fondamentaux du développement social et humain.

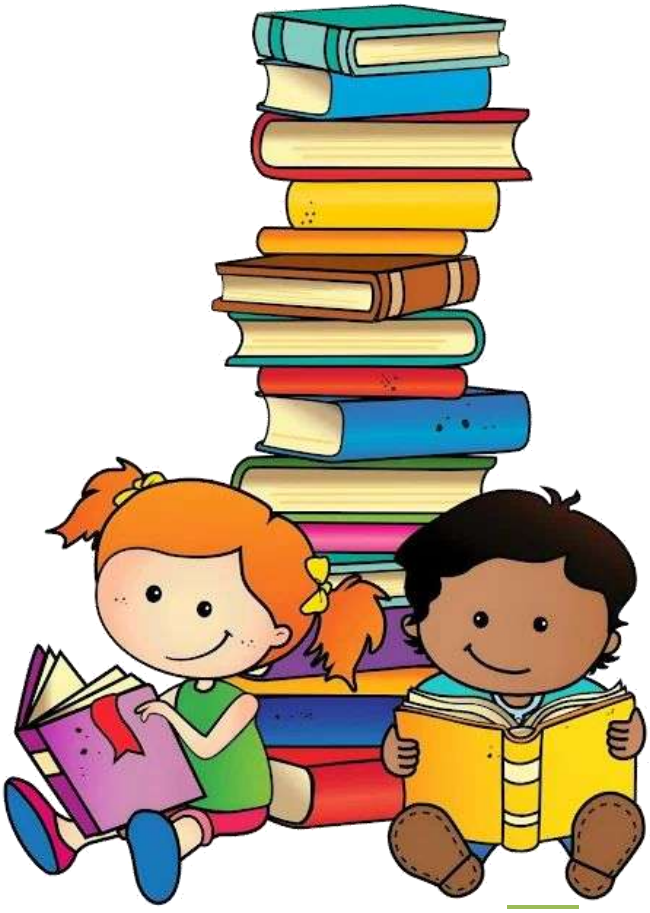
Mots-clés: Littérature enfantine; technologies éducatives; ludicité; inclusion; culture maker.

TECNOLOGIAS, LUDICIDADE, INCLUSÃO E CULTURA MAKER: O PAPEL DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO NO CONTEXTO DO DIA NACIONAL DO LIVRO INFANTIL.

Idênis Glória Belchior
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Silvana Nascimento de Carvalho
Eliana Drumond de Carvalho Silva
Gabriel Nascimento de Carvalho
Rosimery Mendes Rodrigues
Sygride Nascimento de Carvalho
Sandro Garabed Ischkanian
Mara Lucia Nunes de Lima Oliveira

1. INTRODUÇÃO

A literatura infantil ocupa um lugar estratégico na constituição das bases cognitivas, sociais e culturais da infância, especialmente quando articulada a práticas pedagógicas que dialogam com os desafios contemporâneos da educação. A complexidade desse cenário exige uma abordagem que considere múltiplas dimensões do processo formativo, incluindo o uso de tecnologias, a valorização da ludicidade, a promoção da inclusão e a incorporação da cultura maker como eixo estruturante da aprendizagem. Conforme destacam Ischkanian et al. (2022), a interseção entre educação, tecnologia e inclusão redefine as formas de ensinar e aprender, exigindo uma reorganização das práticas pedagógicas voltadas à formação de sujeitos críticos e participativos.



A incorporação das tecnologias digitais no contexto da literatura infantil amplia significativamente as possibilidades de interação entre o leitor e o texto, transformando a leitura em uma experiência multimodal e dinâmica. Essa transformação não se restringe ao acesso, mas envolve a construção de novos significados e práticas culturais mediadas por dispositivos digitais. Cabral (2023) argumenta que as tecnologias educacionais desempenham papel central na democratização do conhecimento, ao mesmo tempo em que desafiam os educadores a repensarem suas

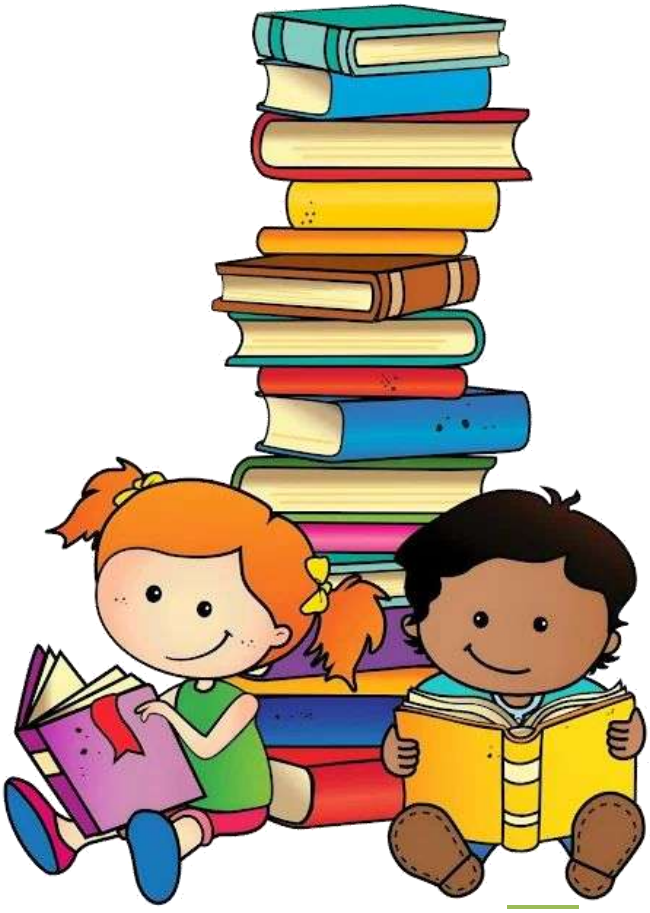
metodologias diante de um público cada vez mais conectado e interativo.

A ludicidade emerge como um elemento essencial na mediação entre a criança e o universo literário, possibilitando uma aproximação afetiva e significativa com os textos. A experiência lúdica favorece a construção de sentidos, estimulando a imaginação e promovendo o engajamento ativo no processo de leitura. Almeida e Ferreira (2022) ressaltam que práticas pedagógicas que incorporam o brincar como estratégia didática contribuem para o desenvolvimento integral da criança, potencializando sua capacidade interpretativa e criativa.

A formação do leitor crítico, nesse contexto, não se limita à decodificação de palavras, mas envolve a capacidade de interpretar, questionar e atribuir significados às narrativas. Esse processo exige mediações pedagógicas qualificadas, capazes de estimular o pensamento reflexivo desde os primeiros anos de escolarização. Silva e Pereira (2022) evidenciam que a literatura infantil, quando trabalhada de forma contextualizada e inclusiva, contribui significativamente para o desenvolvimento da autonomia intelectual e da consciência crítica dos estudantes.

A inclusão educacional constitui um princípio fundamental na construção de uma educação equitativa, sendo indispensável garantir o acesso de todas as crianças às práticas de leitura. A diversidade presente no ambiente escolar demanda estratégias pedagógicas que considerem as especificidades de cada sujeito, promovendo a participação plena no processo educativo. Almeida (2026) enfatiza que a utilização de recursos pedagógicos adaptados é essencial para assegurar a aprendizagem de crianças com necessidades específicas, especialmente no contexto do Transtorno do Espectro Autista.

A cultura maker, por sua vez, introduz uma perspectiva inovadora ao processo educativo, incentivando a aprendizagem por meio da experimentação, da criação e da resolução de problemas. Essa abordagem valoriza o protagonismo do estudante, permitindo que ele se envolva ativamente na construção do conhecimento. Martins e Lima (2023) apontam que a integração da cultura maker à educação contribui para o desenvolvimento de competências críticas e criativas, fundamentais para a formação de leitores autônomos.

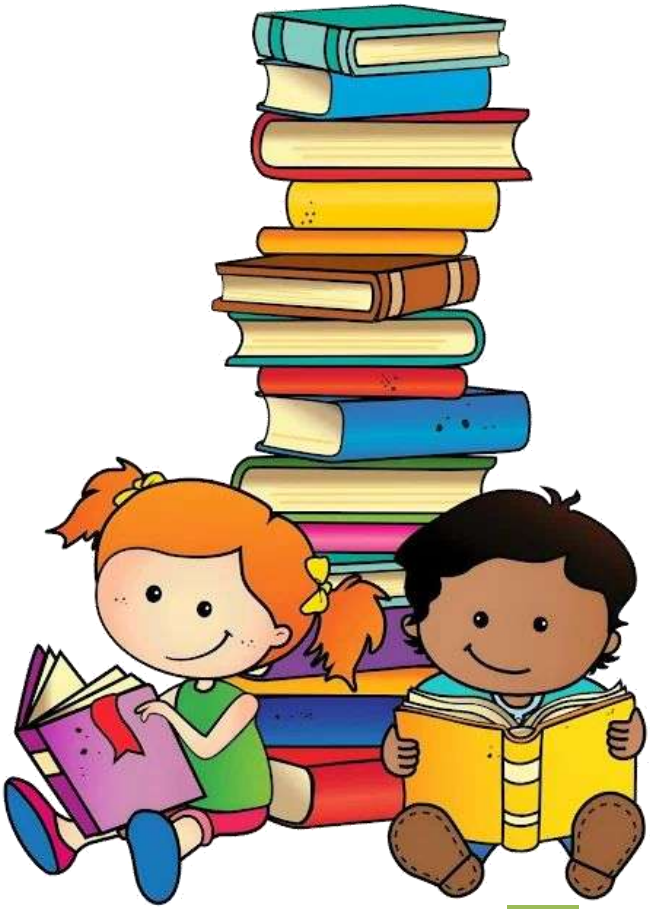


O Dia Nacional do Livro Infantil representa um marco simbólico que reforça a importância da leitura na formação das crianças, estimulando práticas pedagógicas que valorizem a literatura como instrumento de transformação social. A celebração dessa data transcende o caráter comemorativo, assumindo uma dimensão pedagógica que mobiliza educadores, estudantes e comunidades em torno do incentivo à leitura. Vieira et al. (2025) destacam que a mediação docente desempenha papel fundamental na construção de vínculos afetivos entre a criança e o livro, favorecendo o desenvolvimento do hábito leitor.

A articulação entre tecnologias e literatura infantil exige uma compreensão crítica das potencialidades e limites dos recursos digitais no contexto educacional. A simples inserção de tecnologias não garante a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, sendo necessário um planejamento pedagógico consistente e intencional. Souza e Costa (2021) ressaltam que o uso significativo das tecnologias depende da formação continuada dos professores, que devem estar preparados para integrar esses recursos de forma crítica e criativa.

A ludicidade, quando associada às tecnologias, amplia as possibilidades de aprendizagem, criando ambientes interativos que favorecem a participação ativa das crianças. Jogos digitais, aplicativos educativos e narrativas interativas constituem ferramentas que podem potencializar o interesse pela leitura, desde que utilizados de maneira pedagógica. Ischkanian et al. (2024) evidenciam que o brincar, mediado por recursos tecnológicos, contribui para a construção de aprendizagens significativas e para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

A inclusão, nesse cenário, demanda o uso de tecnologias assistivas que garantam o acesso à leitura para crianças com diferentes necessidades. Recursos como audiolivros, softwares de leitura e materiais adaptados possibilitam a participação plena no processo educativo, promovendo equidade no acesso ao conhecimento. Oliveira (2026) destaca que as tecnologias assistivas desempenham papel fundamental na construção de uma educação inclusiva, ao favorecer a autonomia e a participação dos estudantes.



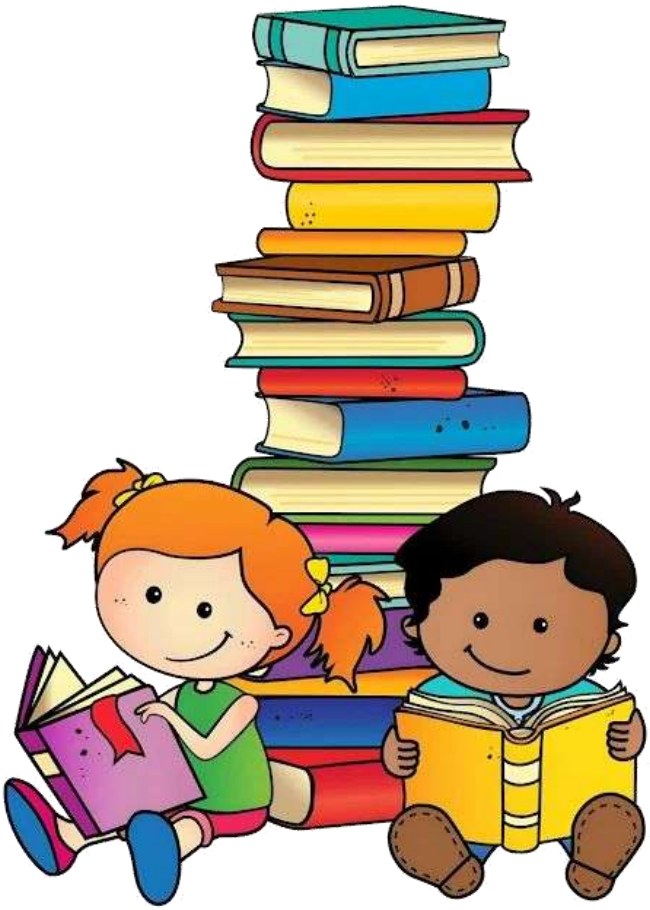
A cultura maker se articula com a literatura infantil ao permitir que as crianças transformem narrativas em experiências concretas, por meio da

criação de projetos, objetos e soluções inspiradas nos textos. Essa integração promove uma aprendizagem ativa, na qual o estudante deixa de ser mero receptor para assumir o papel de autor de seu próprio conhecimento. Vieira et al. (2026) apontam que a cultura maker favorece o desenvolvimento de competências como criatividade, colaboração e pensamento crítico.

A formação do leitor crítico exige práticas pedagógicas que estimulem a reflexão e o diálogo, promovendo a construção coletiva do conhecimento. A leitura compartilhada, a discussão de textos e a problematização das narrativas constituem estratégias que favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico. Ferreira et al. (2025) destacam que a interação entre diferentes perspectivas contribui para a ampliação da compreensão textual e para o desenvolvimento da argumentação.

A literatura infantil, ao abordar temas diversos, possibilita a construção de valores, atitudes e conhecimentos que contribuem para a formação cidadã. Narrativas que exploram questões sociais, culturais e emocionais permitem que as crianças desenvolvam empatia e compreensão do outro. Santos et al. (2025) evidenciam que os contos de fadas e outras narrativas simbólicas desempenham papel importante no desenvolvimento emocional e na construção da identidade.

A mediação docente assume papel central na articulação entre literatura, tecnologias e práticas pedagógicas inovadoras. O professor atua como facilitador do processo de aprendizagem, orientando os estudantes na construção de significados e na interpretação dos textos. Braga et al. (2025) ressaltam que a valorização do professor é condição essencial para a qualidade da educação, sendo necessário garantir condições adequadas de trabalho e formação continuada.



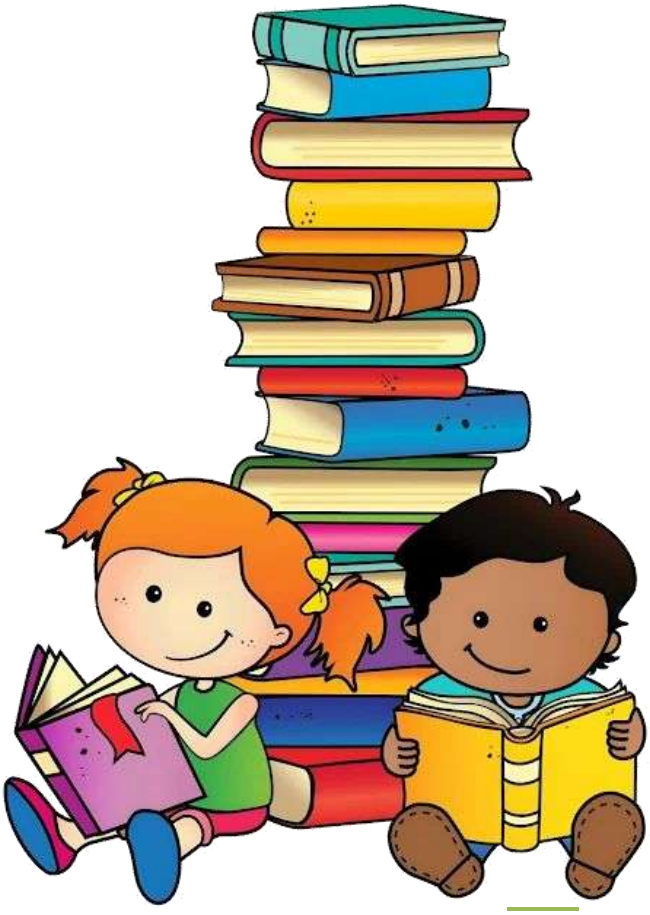
A integração entre diferentes áreas do conhecimento contribui para a construção de uma aprendizagem significativa e contextualizada. A interdisciplinaridade permite que a literatura infantil seja explorada em diálogo com outras áreas, ampliando as possibilidades de compreensão e interpretação. Carvalho et al. (2026) destacam que a contextualização do currículo favorece a construção de conhecimentos mais sólidos e relevantes para os estudantes.

A utilização de metodologias ativas no ensino da literatura infantil promove o engajamento dos estudantes e favorece a construção de aprendizagens significativas. Estratégias como projetos, oficinas e atividades colaborativas estimulam a participação ativa e o protagonismo dos alunos. Narciso e Santana (2025) apontam que metodologias inovadoras contribuem para o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI.

A relação entre literatura e desenvolvimento cognitivo é amplamente reconhecida, sendo a leitura um instrumento fundamental para o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da criatividade. A exposição a diferentes gêneros textuais amplia o repertório cultural e linguístico das crianças. Ferreira et al. (2025) destacam que a literatura infantil contribui para o desenvolvimento cognitivo e linguístico, favorecendo a aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento.

A inclusão de práticas culturais diversas no contexto da literatura infantil contribui para a valorização da diversidade e para a construção de uma educação mais equitativa. A representação de diferentes culturas, identidades e experiências nas narrativas literárias favorece o reconhecimento e o respeito às diferenças. Freitas (2026) ressalta a importância de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural no contexto escolar.

A tecnologia, quando utilizada de forma crítica, pode potencializar a aprendizagem e promover a inclusão, ampliando o acesso ao conhecimento e favorecendo a participação de todos os estudantes. A integração entre tecnologia e pedagogia exige uma abordagem reflexiva e contextualizada. Cabral et al. (2025) evidenciam que as ferramentas digitais podem ser aliadas na aprendizagem, desde que utilizadas de forma intencional e pedagógica.



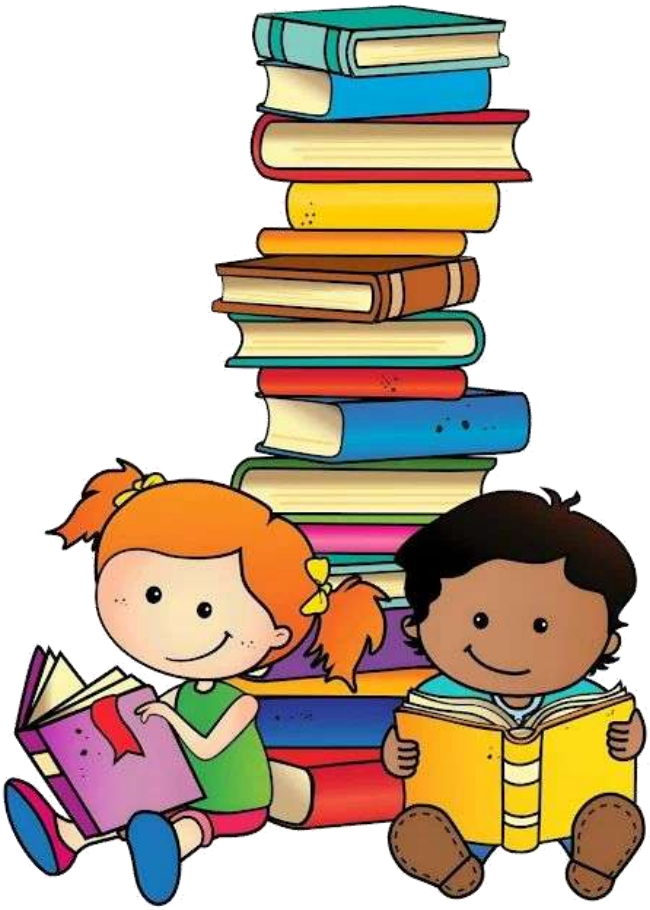
A cultura maker, ao incentivar a aprendizagem baseada na prática, contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação de leitores críticos. A experimentação e a criação permitem que os estudantes estabeleçam relações entre teoria e prática, favorecendo a construção de conhecimentos significativos. Katana et al. (2026) destacam que a cultura maker promove a aprendizagem ativa e inclusiva, estimulando a criatividade e a autonomia.

A ludicidade, como elemento constitutivo da infância, desempenha papel fundamental na construção do conhecimento, favorecendo a aprendizagem de forma prazerosa e significativa. A incorporação do brincar nas práticas pedagógicas contribui para o desenvolvimento integral da criança. Ischkanian (2018) enfatiza que o jogo e a brincadeira são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

A formação do leitor crítico demanda uma abordagem pedagógica que vá além da transmissão de conteúdos, promovendo a reflexão, o questionamento e a construção de significados. A leitura deve ser compreendida como prática social, inserida em contextos culturais e históricos. Silva e Pereira (2022) destacam que a literatura infantil pode contribuir para a formação de leitores críticos quando trabalhada de forma contextualizada e significativa.

A educação contemporânea enfrenta desafios complexos que exigem a articulação entre diferentes abordagens pedagógicas e o uso de recursos inovadores. A integração entre tecnologias, ludicidade, inclusão e cultura maker representa uma possibilidade de transformação das práticas educativas. Ischkanian et al. (2025) evidenciam que as inovações tecnológicas têm potencial para modificar significativamente as práticas pedagógicas, promovendo uma educação mais inclusiva e dinâmica.

A valorização da leitura no contexto escolar requer o envolvimento de toda a comunidade educativa, incluindo professores, gestores, famílias e estudantes. A promoção de uma cultura leitora depende de ações articuladas e contínuas, que valorizem o livro como instrumento de formação. Vieira et al. (2025) ressaltam que a leitura, quando mediada de forma afetiva, contribui para o fortalecimento dos vínculos e para o desenvolvimento integral da criança.



A construção de uma educação mais justa e inclusiva passa pelo reconhecimento da importância do professor como agente central no processo educativo. A valorização docente é condição indispensável para a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e de qualidade. Batista et al. (2025) destacam que a desvalorização salarial impacta diretamente a qualidade da educação, comprometendo o desenvolvimento dos estudantes.

A articulação entre literatura infantil e práticas pedagógicas inovadoras revela-se como um

caminho promissor para a formação de leitores críticos e conscientes. A integração entre diferentes abordagens e recursos amplia as possibilidades de aprendizagem e contribui para a construção de uma educação mais significativa. Creswell (2021) aponta que a pesquisa educacional deve buscar compreender e transformar as práticas pedagógicas, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação.

2. DESENVOLVIMENTO

A articulação entre tecnologias, ludicidade, inclusão e cultura maker configura um campo epistemológico fértil para a compreensão do papel da literatura infantil na formação do leitor crítico, sobretudo quando situada no contexto simbólico do Dia Nacional do Livro Infantil. A literatura, enquanto prática social, transcende a função estética e assume um papel formativo que dialoga com as múltiplas linguagens contemporâneas. Nesse cenário, a integração entre leitura e experiências interativas revela-se essencial para a construção de sujeitos interpretativos e reflexivos, conforme discutido por Cabral et al. (2025), ao destacarem a relevância das tecnologias digitais como mediadoras da aprendizagem crítica.

A literatura infantil, ao ser incorporada em práticas pedagógicas inovadoras, amplia seu potencial de significação ao dialogar com o universo tecnológico e cultural das crianças. Esse movimento não implica a substituição do livro físico, mas sua ressignificação dentro de um ecossistema multimodal de aprendizagem. Estudos como os de Souza e Costa (2021) evidenciam que a inserção de recursos digitais nas práticas de leitura favorece a ampliação do repertório interpretativo e a autonomia leitora desde a infância.

A ludicidade emerge como elemento estruturante nesse processo, permitindo que a leitura seja vivenciada como experiência significativa e não apenas como obrigação escolar. A dimensão lúdica contribui para o engajamento emocional e cognitivo das crianças, promovendo uma relação afetiva com o texto literário. Ischkanian e Maciel (2017) defendem que o brincar

constitui um mecanismo essencial para a construção do conhecimento, especialmente na educação infantil, ao integrar imaginação, linguagem e interação social.

No âmbito da inclusão, a literatura infantil desempenha papel decisivo ao possibilitar a representação da diversidade e a construção de identidades plurais. A presença de narrativas que contemplam diferentes experiências humanas contribui para a formação de uma consciência crítica e empática. Rodrigues e Barbosa (2021) apontam que práticas pedagógicas mediadas pela literatura favorecem a valorização da diversidade e o respeito às diferenças no ambiente escolar.

A cultura maker, por sua vez, introduz uma perspectiva ativa e colaborativa na aprendizagem, incentivando a produção de conhecimento a partir da experimentação e da criatividade. A articulação entre literatura infantil e práticas maker potencializa a construção de sentidos, ao permitir que as crianças reinterpretem narrativas por meio de produções autorais. Martins e Lima (2023) ressaltam que a cultura maker contribui significativamente para o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual.

A integração entre tecnologias digitais e literatura infantil exige uma abordagem pedagógica que valorize a mediação docente como elemento central do processo educativo. O professor assume o papel de curador de conteúdos e facilitador de experiências significativas de leitura. Ischkanian et al. (2025) destacam que a formação docente voltada para o uso crítico das tecnologias é fundamental para garantir práticas educativas inclusivas e inovadoras.

A formação do leitor crítico envolve a capacidade de interpretar, questionar e ressignificar textos em diferentes contextos socioculturais. A literatura infantil, quando trabalhada de forma reflexiva, contribui para o desenvolvimento dessas competências desde os primeiros anos escolares. Silva e Pereira (2022) argumentam que a leitura crítica na infância está diretamente relacionada à mediação pedagógica e à diversidade de experiências literárias oferecidas.

A ludicidade, nesse contexto, não se limita ao entretenimento, mas configura-se como estratégia pedagógica que potencializa a aprendizagem significativa. A interação com histórias, personagens e cenários estimula a imaginação e favorece a construção de sentidos. Almeida e Ferreira (2022) evidenciam que práticas lúdicas associadas à literatura infantil promovem maior engajamento e compreensão textual.

A inclusão educacional demanda a adaptação de recursos e metodologias que garantam a participação de todos os estudantes. A literatura infantil, aliada a tecnologias assistivas, amplia o acesso à leitura e favorece a equidade no processo educativo. Oliveira (2026) destaca que o uso de tecnologias assistivas é fundamental para assegurar a aprendizagem de alunos com necessidades específicas.

A cultura maker contribui para a construção de uma aprendizagem ativa, na qual o estudante deixa de ser receptor passivo de informações e passa a atuar como protagonista do próprio processo formativo. A criação de projetos baseados em narrativas literárias estimula a criatividade e o pensamento crítico. Vieira et al. (2026) apontam que a cultura maker promove a inclusão ao valorizar diferentes formas de expressão e aprendizagem.

O Dia Nacional do Livro Infantil representa uma oportunidade pedagógica para ressignificar práticas de leitura e promover experiências literárias inovadoras. A celebração dessa data pode ser articulada com projetos interdisciplinares que integrem tecnologias e práticas lúdicas. Freitas (2026) ressalta a importância de ações pedagógicas que valorizem a cultura e a diversidade no contexto escolar.

A literatura infantil também desempenha papel fundamental na construção do imaginário e na formação emocional das crianças. Narrativas simbólicas permitem a elaboração de sentimentos e experiências, contribuindo para o desenvolvimento integral. Santos et al. (2025) destacam que os contos de fadas refletem aspectos profundos da psique humana, favorecendo o autoconhecimento.

A integração entre pensamento computacional e literatura infantil abre novas possibilidades pedagógicas, ao estimular habilidades como lógica, resolução de problemas e criatividade. Azevedo (2026a) argumenta que estratégias desplugadas podem ser eficazes na educação infantil, promovendo o desenvolvimento cognitivo sem a necessidade de dispositivos digitais.

A formação do leitor crítico também está relacionada à capacidade de compreender diferentes linguagens e mídias. A literatura infantil, ao dialogar com recursos digitais, amplia as possibilidades de leitura e interpretação. Cabral (2026) discute que as tecnologias educacionais contribuem para a diversificação das práticas pedagógicas e o fortalecimento da aprendizagem.

A inclusão, nesse cenário, deve ser compreendida como princípio ético e político que orienta as práticas educativas. A literatura infantil pode atuar como instrumento de transformação social ao promover valores como respeito, empatia e justiça. Ischkanian (2026) enfatiza a importância da inclusão como base para a construção de uma sociedade mais equitativa.

A ludicidade, aliada à cultura maker, possibilita a criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e participativos. A interação entre leitura e produção criativa favorece o desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas. Katana et al. (2026) destacam que a cultura maker promove a aprendizagem ativa e inclusiva.

A mediação docente, nesse contexto, exige sensibilidade e conhecimento das especificidades dos alunos, especialmente daqueles em situação de vulnerabilidade. A literatura

infantil pode ser utilizada como ferramenta de inclusão e desenvolvimento. Almeida (2026) ressalta a importância de recursos pedagógicos adaptados para atender crianças com transtornos do espectro autista.

A formação do leitor crítico também envolve a compreensão das relações entre linguagem, poder e sociedade. A literatura infantil pode contribuir para a desconstrução de estereótipos e preconceitos. Oliveira et al. (2026) alertam para a necessidade de práticas pedagógicas que abordem questões como racismo e diversidade linguística.

A integração entre tecnologias e literatura infantil deve considerar aspectos éticos relacionados ao uso de dados e à segurança digital. A formação crítica inclui a conscientização sobre os impactos das tecnologias na sociedade. Carvalho (2026) discute os desafios éticos e jurídicos associados ao uso da inteligência artificial na educação.

A cultura maker, ao valorizar a experimentação e a colaboração, contribui para a construção de uma aprendizagem significativa e contextualizada. A produção de artefatos a partir de narrativas literárias estimula a criatividade e o pensamento crítico. Oliveira et al. (2026) destacam que tecnologias de baixo custo podem promover inclusão e inovação educacional.

A literatura infantil, quando integrada a práticas pedagógicas inovadoras, pode atuar como catalisadora de mudanças no processo educativo. A formação do leitor crítico depende da articulação entre diferentes linguagens e experiências. Ischkanian et al. (2022) ressaltam que a educação contemporânea exige abordagens que integrem tecnologia, inclusão e inovação.

A ludicidade, nesse contexto, favorece a construção de um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e estimulante. A leitura torna-se uma experiência prazerosa e significativa, contribuindo para o desenvolvimento integral. Kishimoto (1993) destaca a importância do jogo na educação infantil como instrumento de aprendizagem.

A inclusão, enquanto princípio orientador, exige práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e promovam a equidade. A literatura infantil pode ser utilizada como ferramenta para a construção de uma educação mais justa. Silva (2026) enfatiza a importância de práticas inclusivas na educação infantil.

A cultura maker, ao incentivar a autonomia e a criatividade, contribui para a formação de sujeitos críticos e participativos. A integração entre leitura e produção criativa amplia as possibilidades de aprendizagem. Santos e Oliveira (2021) destacam que a cultura maker transforma práticas pedagógicas ao promover inovação.

Tabela 1: Atividades pedagógicas para o Dia Nacional do Livro Infantil.

Nº	Atividade	Descrição
1	Leitura interativa digital	Uso de tablets para leitura de livros infantis com recursos multimídia
2	Contação de histórias com projeção	Histórias projetadas com imagens e sons
3	Oficina maker de personagens	Construção de personagens com materiais recicláveis
4	Podcast infantil	Gravação de histórias narradas pelas crianças
5	Teatro digital	Encenação com uso de recursos audiovisuais
6	Criação de e-books	Produção coletiva de livros digitais
7	Jogos literários online	Atividades gamificadas baseadas em histórias
8	Realidade aumentada	Exploração de livros com elementos interativos
9	Caixa sensorial literária	Materiais táteis relacionados às histórias
10	Robótica educativa narrativa	Criação de narrativas com robôs simples
11	Mapa de histórias	Representação visual de narrativas
12	Ilustração digital	Desenho em aplicativos educativos
13	Circuito de leitura inclusiva	Espaços adaptados para diferentes necessidades
14	Clube do livro infantil	Discussões mediadas sobre obras
15	Storytelling com IA	Criação de histórias com apoio tecnológico
16	Livro vivo	Crianças representam personagens
17	Produção de fanzines	Criação de revistas artesanais
18	Trilha literária	Percurso temático com desafios de leitura
19	Jogo de interpretação	Dramatização de trechos literários
20	Oficina de escrita criativa	Produção textual inspirada em histórias
21	Vídeos narrativos	Criação de vídeos baseados em livros
22	Leitura compartilhada	Atividade coletiva mediada
23	Construção de cenários	Criação de ambientes para histórias
24	QR Codes literários	Acesso a conteúdos digitais
25	Biblioteca maker	Espaço de leitura e criação
26	Álbum de personagens	Registro visual das histórias
27	Histórias em quadrinhos	Produção de HQs
28	Jogo de perguntas literárias	Quiz interativo
29	Oficina de dobradura	Origami relacionado à narrativa
30	Roda de conversa crítica	Reflexão sobre temas dos livros
31	Música e literatura	Criação de trilhas sonoras
32	Leitura dramatizada	Expressão oral e corporal
33	Diário de leitura	Registro reflexivo
34	Construção de maquetes	Representação de cenários
35	Contos colaborativos	Escrita coletiva
36	Jogo de sequência narrativa	Organização de eventos da história
37	Exposição literária	Mostra dos trabalhos
38	Oficina de inclusão	Adaptação de materiais
39	Leitura com pictogramas	Apoio visual inclusivo
40	Histórias com objetos	Narrativas com elementos concretos
41	Criação de aplicativos simples	Introdução ao pensamento computacional
42	Leitura ao ar livre	Experiência sensorial ampliada
43	Dramatização com fantasias	Representação criativa
44	Jogo de emoções	Identificação de sentimentos nos textos
45	Oficina de narrativa oral	Desenvolvimento da oralidade

46	Produção de audiolivros	Gravação acessível
47	Leitura mediada por familiares	Envolvimento da comunidade
48	Criação de jogos de tabuleiro	Baseados em histórias
49	Painel crítico	Expressão de opiniões sobre leituras
50	Feira do livro infantil	Evento integrador e cultural

Fonte: Autores, 2026.

A Tabela 1 apresenta um conjunto diversificado de cinquenta atividades pedagógicas que operacionalizam, no cotidiano escolar. As propostas contemplam diferentes linguagens, recursos tecnológicos e estratégias inclusivas, permitindo ao educador adaptar práticas conforme as especificidades do contexto educativo. Cabral et al. (2025) apontam que o uso intencional de tecnologias educacionais potencializa a construção do conhecimento quando articulado a metodologias ativas e participativas. As atividades descritas não se limitam à reprodução de conteúdos, mas promovem experiências que estimulam reflexão crítica, expressão criativa e interação colaborativa.

A Tabela 2 reúne enunciados autorais que sintetizam perspectivas contemporâneas sobre tecnologias, ludicidade, inclusão e cultura maker no campo educacional, evidenciando a centralidade da literatura infantil na formação do leitor crítico. Cada frase apresenta uma concepção teórica condensada que dialoga com práticas pedagógicas inovadoras e com a necessidade de ressignificar o papel da escola diante das transformações sociais e tecnológicas. Ischkanian et al. (2026) sustentam que a integração entre recursos digitais e abordagens inclusivas amplia significativamente as possibilidades de aprendizagem, sobretudo quando mediada por experiências significativas e contextualizadas. As contribuições destacadas revelam um movimento convergente em direção a uma educação que valoriza a autonomia, a criatividade e o protagonismo infantil.

A relação entre as duas tabelas evidencia uma coerência estrutural entre teoria e prática, na medida em que os fundamentos conceituais apresentados pelos autores encontram correspondência direta nas atividades propostas. Essa articulação reforça a compreensão de que a formação do leitor crítico não ocorre de maneira isolada, mas depende de um ecossistema pedagógico que integre diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. Oliveira et al. (2026) destacam que práticas inclusivas mediadas por tecnologias assistivas ampliam o acesso ao conhecimento e favorecem a equidade educacional. Nesse cenário, a literatura infantil assume um papel estratégico ao possibilitar múltiplas interpretações e ao estimular a construção de sentidos.

A análise conjunta das tabelas permite reconhecer que a educação contemporânea demanda abordagens interdisciplinares, sensíveis à diversidade e comprometidas com a inovação pedagógica. Tal exigência decorre da complexidade dos processos formativos atuais,

nos quais diferentes linguagens, saberes e experiências se entrelaçam de maneira dinâmica e contínua. Almeida et al. (2022) enfatizam que a ludicidade, quando integrada a práticas pedagógicas bem estruturadas, contribui para o desenvolvimento integral e para a consolidação de aprendizagens significativas.

A articulação entre teoria e prática não se limita a uma relação instrumental, mas constitui um movimento epistemológico que reposiciona o estudante como protagonista, capaz de atribuir sentido às experiências vividas no ambiente escolar. As propostas apresentadas indicam caminhos possíveis para a construção de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, nos quais a criança se torna sujeito ativo do próprio processo formativo, interagindo com recursos diversos e desenvolvendo competências críticas e criativas que extrapolam o espaço da sala de aula.

A convergência entre literatura infantil, cultura maker, tecnologias digitais e inclusão revela um horizonte promissor para a formação de leitores críticos capazes de interpretar, questionar e transformar a realidade em que estão inseridos. Ischkanian et al. (2026) argumentam que a integração de práticas inovadoras com princípios inclusivos favorece a construção de experiências educativas mais equitativas e significativas, ampliando as possibilidades de participação de todos os estudantes.

A leitura deixa de ser compreendida como uma habilidade restrita à decodificação textual e passa a ser concebida como prática social complexa, atravessada por múltiplas dimensões culturais, tecnológicas e afetivas. A presença da cultura maker, aliada ao uso de tecnologias digitais, estimula a experimentação, a autoria e a resolução de problemas, elementos essenciais para o desenvolvimento do pensamento crítico. Tal perspectiva evidencia que a formação do leitor, na contemporaneidade, exige práticas pedagógicas que valorizem a diversidade de trajetórias, promovam a inclusão e incentivem a construção coletiva do conhecimento.

Tabela 2: Enunciados autorais que sintetizam perspectivas contemporâneas sobre tecnologias, ludicidade, inclusão e cultura maker no campo educacional.

Autor 2026	Frase
Idênis Glória Belchior (2026)	A articulação entre ludicidade e tecnologia redefine práticas pedagógicas ao favorecer experiências sensíveis que ampliam a autonomia intelectual da criança.
Simone Helen Drumond Ischkanian (2026)	A literatura infantil, mediada por recursos tecnológicos e princípios inclusivos, constitui um campo fértil para a formação de sujeitos críticos e socialmente conscientes.
Gladys Nogueira Cabral (2026)	A integração entre cultura maker e leitura literária promove ambientes de aprendizagem em que a criatividade se converte em instrumento de construção do conhecimento.

Silvana Nascimento de Carvalho (2026)	A mediação pedagógica sensível potencializa o encontro entre criança e texto literário, transformando a leitura em experiência significativa e inclusiva.
Eliana Drumond de Carvalho Silva (2026)	Os processos de aprendizagem infantil ganham profundidade quando atravessados por práticas que consideram aspectos emocionais, cognitivos e culturais de forma integrada.
Gabriel Nascimento de Carvalho (2026)	A formação do leitor crítico demanda a incorporação de tecnologias que ampliem o acesso à informação sem negligenciar a ética e a reflexão.
Rosimery Mendes Rodrigues (2026)	A inclusão educacional se fortalece quando as práticas pedagógicas reconhecem a diversidade como elemento constitutivo do processo de aprendizagem.
Sygride Nascimento de Carvalho (2026)	A educação contemporânea requer abordagens que articulem inovação, equidade e participação ativa dos sujeitos no processo educativo.
Sandro Garabed Ischkanian (2026)	A aprendizagem lúdica, aliada às tecnologias emergentes, amplia possibilidades de engajamento e ressignifica o papel do estudante na construção do saber.
Mara Lúcia Nunes de Lima Oliveira (2026)	As tecnologias assistivas e digitais assumem papel central na construção de práticas pedagógicas que garantam acesso, permanência e aprendizagem significativa.

Fonte: Autores, 2026.

A formação do leitor crítico no contexto do Dia Nacional do Livro Infantil exige uma abordagem integrada que articule tecnologias, ludicidade, inclusão e cultura maker. A literatura infantil, nesse cenário, assume papel central na construção de uma educação transformadora. Ischkanian et al. (2026) evidenciam que a inovação pedagógica depende da articulação entre diferentes saberes e práticas educativas.

2.1. METODOLOGIA DA PESQUISA PARA DELINEAMENTO DO ARTIGO

A metodologia adotada neste estudo estrutura-se a partir de uma abordagem qualitativa, orientada pela busca de compreensão aprofundada dos fenômenos educacionais relacionados às tecnologias, ludicidade, inclusão e cultura maker no contexto da literatura infantil. Tal perspectiva privilegia a interpretação de sentidos, significados e práticas pedagógicas, deslocando o foco da mensuração para a análise crítica das produções científicas existentes. Conforme assinalam Narciso e Santana (2025), a pesquisa qualitativa possibilita explorar dimensões complexas da educação, permitindo ao pesquisador construir interpretações mais densas e contextualizadas. A natureza da investigação configura-se como básica, uma vez que objetiva ampliar o campo teórico e contribuir para o avanço do conhecimento científico, sem a intenção imediata de aplicação prática, ainda que seus resultados possam subsidiar futuras intervenções pedagógicas.

No que se refere aos objetivos, a pesquisa apresenta caráter exploratório e descritivo, pois busca examinar, compreender e sistematizar conceitos, abordagens e experiências relacionadas ao tema proposto. Morales (2022) e Page et al. (2021) destacam que estudos dessa natureza favorecem a organização do conhecimento existente por meio de revisões sistemáticas, permitindo identificar tendências, lacunas e convergências no campo investigado. A escolha pelos procedimentos técnicos bibliográficos e documentais fundamenta-se na necessidade de acessar um conjunto amplo e qualificado de produções acadêmicas, incluindo artigos, livros, dissertações e documentos institucionais. Silva et al. (2009) ressaltam que esse tipo de investigação exige rigor na seleção das fontes e criticidade na análise dos conteúdos, garantindo consistência e confiabilidade aos resultados obtidos.

A pesquisa bibliográfica assume papel central no desenvolvimento do estudo, uma vez que permite mapear o estado da arte sobre a temática, identificar referenciais teóricos relevantes e sustentar as análises realizadas. Batista e Kumada (2021) evidenciam que esse tipo de investigação não se limita à compilação de informações, exigindo um processo interpretativo que articule diferentes perspectivas e produza novos entendimentos. Complementarmente, a pesquisa documental amplia o escopo analítico ao incorporar materiais disponíveis em bases digitais e científicas, como CAPES, Scopus, Web of Science, SciELO, Academia.edu e Google Acadêmico, selecionados a partir de critérios de atualidade, pertinência temática e rigor acadêmico. Fávero e Centenaro (2019) destacam que a análise documental possibilita acessar registros relevantes que contribuem para a compreensão dos fenômenos educacionais em sua complexidade histórica e social.

Após a seleção das fontes, os materiais foram submetidos a uma leitura analítica e interpretativa, orientada pela identificação de categorias temáticas relacionadas aos objetivos da pesquisa. Galvão e Ricarte (2019) enfatizam que a revisão sistemática da literatura requer

organização criteriosa, permitindo o cruzamento de dados e a construção de uma síntese consistente do conhecimento produzido. O processo analítico envolveu a comparação entre diferentes produções, evidenciando aproximações, divergências e contribuições singulares, o que possibilitou a elaboração de uma narrativa crítica e articulada. Creswell (2021) destaca a importância da sistematização rigorosa das informações e da coerência interpretativa, elementos fundamentais para evitar inconsistências analíticas. A investigação ultrapassa a simples descrição dos dados, assumindo um caráter reflexivo que busca compreender, problematizar e ampliar as discussões sobre o papel da literatura infantil na formação do leitor crítico em contextos educativos contemporâneos.

2.2. O PAPEL DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO NO CONTEXTO DO DIA NACIONAL DO LIVRO INFANTIL

A literatura infantil ocupa um lugar central na formação intelectual e sensível da criança, constituindo-se como um instrumento privilegiado para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da capacidade interpretativa. Ao ser inserida no cotidiano escolar e familiar, essa modalidade literária ultrapassa o caráter recreativo e assume uma dimensão formativa que influencia diretamente a construção do pensamento crítico. Conforme destacam Almeida e Ferreira (2022), a articulação entre ludicidade e leitura potencializa experiências significativas, permitindo que a criança atribua sentidos próprios às narrativas e desenvolva autonomia diante dos textos.

O contexto do Dia Nacional do Livro Infantil amplia a relevância dessas discussões ao promover reflexões sobre práticas leitoras que valorizem a diversidade cultural e a pluralidade de vozes presentes na literatura. Essa data não se restringe a uma celebração simbólica, mas configura-se como um espaço pedagógico de ressignificação das experiências literárias. Segundo Silva e Pereira (2022), o incentivo à leitura crítica desde a infância contribui para a

formação de sujeitos capazes de compreender as complexidades sociais e culturais que atravessam os textos.

A formação do leitor crítico exige uma abordagem que vá além da decodificação de palavras, incorporando processos interpretativos que envolvam questionamento, análise e posicionamento diante das narrativas. Nesse sentido, a literatura infantil oferece um campo fértil para o desenvolvimento dessas habilidades, especialmente quando mediada por práticas pedagógicas intencionais. Rodrigues e Barbosa (2021) enfatizam que a literatura voltada à infância pode favorecer a construção de uma consciência crítica ao abordar temas como diversidade, inclusão e justiça social.

A presença da ludicidade nas práticas de leitura representa um elemento fundamental para o engajamento das crianças, uma vez que o brincar e o imaginar constituem dimensões essenciais do desenvolvimento infantil. A integração entre jogo simbólico e narrativa literária amplia as possibilidades de aprendizagem, promovendo experiências que articulam emoção e cognição. Ischkanian (2018) destaca que o brincar não apenas entretém, mas estrutura formas de pensamento e contribui para a internalização de significados complexos.

A incorporação das tecnologias digitais no universo da literatura infantil introduz novas dinâmicas de interação com o texto, transformando as formas de leitura e produção de sentido. Recursos multimodais, como livros digitais interativos, aplicativos educacionais e narrativas audiovisuais, ampliam o repertório das crianças e favorecem a construção de leituras mais críticas e reflexivas. Souza e Costa (2021) observam que o letramento digital, quando integrado à prática literária, potencializa a participação ativa do leitor no processo de construção do conhecimento.

A cultura maker, por sua vez, insere-se nesse cenário como uma proposta pedagógica que valoriza a aprendizagem ativa, a experimentação e a autoria. Ao associar a literatura infantil a práticas de criação, como a produção de histórias, ilustrações e objetos narrativos, promove-se uma experiência mais significativa e participativa. Martins e Lima (2023) defendem que a cultura maker contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico ao estimular a resolução de problemas e a criatividade.

A inclusão educacional constitui um eixo fundamental na discussão sobre literatura infantil, especialmente no que se refere ao acesso equitativo às práticas de leitura. A adaptação de materiais, o uso de tecnologias assistivas e a valorização das diferenças são elementos essenciais para garantir que todas as crianças possam participar plenamente das experiências literárias. Oliveira (2026) ressalta que a acessibilidade no contexto educacional é um requisito indispensável para a construção de uma educação democrática e inclusiva.

A literatura infantil também desempenha um papel relevante na construção da identidade cultural, ao possibilitar o contato com diferentes narrativas, tradições e perspectivas. A valorização de histórias que representem a diversidade étnica, social e linguística contribui para o reconhecimento e a valorização das múltiplas identidades presentes na sociedade. Freitas (2026) aponta que o letramento cultural é um elemento essencial para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

A mediação docente assume um papel decisivo na formação do leitor crítico, uma vez que o professor atua como facilitador do processo de interpretação e reflexão. A escolha das obras, a condução das discussões e a criação de ambientes favoráveis à leitura são aspectos que influenciam diretamente a qualidade das experiências literárias. Cabral (2023) destaca que o uso de tecnologias educacionais pode enriquecer esse processo, ampliando as possibilidades de interação com o texto.

A integração entre literatura infantil e neurociências oferece contribuições significativas para a compreensão dos processos de aprendizagem, especialmente no que se refere ao desenvolvimento cognitivo e emocional. Estudos indicam que a leitura de narrativas estimula áreas do cérebro relacionadas à empatia, à imaginação e à compreensão social. Ferreira et al. (2025) evidenciam que a alfabetização deve considerar aspectos neurocognitivos para promover aprendizagens mais efetivas.

O papel da literatura infantil na formação do leitor crítico também se relaciona com a promoção do pensamento ético, ao apresentar situações que envolvem dilemas morais e questões sociais. A análise dessas narrativas permite que as crianças desenvolvam a capacidade de argumentar, refletir e tomar decisões fundamentadas. Carvalho (2026) destaca que a educação deve preparar os indivíduos para atuar de forma responsável e consciente na sociedade.

A presença de contos de fadas e narrativas simbólicas na literatura infantil contribui para o desenvolvimento emocional e psicológico das crianças, ao permitir a elaboração de sentimentos e experiências. Essas histórias funcionam como mediadoras entre o mundo interno e externo, favorecendo a construção de significados. Santos et al. (2025) apontam que os contos de fadas desempenham um papel importante na formação da subjetividade infantil.

A articulação entre literatura infantil e práticas inclusivas exige uma abordagem que considere as necessidades específicas de cada criança, promovendo estratégias diferenciadas de ensino. A utilização de recursos adaptativos e metodologias ativas contribui para a participação efetiva de todos os estudantes. Silva (2026) enfatiza que a inclusão deve ser compreendida como um processo contínuo de transformação das práticas pedagógicas.

O desenvolvimento do pensamento computacional na educação infantil, mesmo sem o uso de dispositivos digitais, pode ser integrado às práticas de leitura, ampliando as formas de interpretação e organização do pensamento. Azevedo (2026) destaca que atividades desplugadas favorecem a construção de habilidades cognitivas importantes, como a lógica e a resolução de problemas.

A valorização da literatura infantil no contexto escolar requer políticas educacionais que incentivem a formação de leitores e a ampliação do acesso aos livros. A criação de bibliotecas, a formação continuada de professores e o investimento em materiais de qualidade são elementos essenciais para fortalecer a cultura leitora. Batista, Ischkanian e Cabral (2025) apontam que a valorização docente está diretamente relacionada à qualidade da educação.

A leitura literária, quando articulada com práticas interdisciplinares, amplia as possibilidades de aprendizagem, permitindo conexões entre diferentes áreas do conhecimento. Essa abordagem favorece a construção de saberes mais integrados e significativos. Carvalho et al. (2026) ressaltam a importância da contextualização curricular para promover aprendizagens relevantes.

A literatura infantil também pode ser utilizada como ferramenta para a promoção da educação antirracista, ao abordar questões relacionadas à diversidade e à igualdade. A escolha de obras que representem diferentes culturas e experiências contribui para a formação de uma consciência crítica. Freitas (2026) enfatiza a importância de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural.

A utilização de tecnologias assistivas no contexto da leitura literária amplia o acesso e a participação de estudantes com necessidades específicas, promovendo uma educação mais inclusiva. Recursos como leitores de tela, audiolivros e materiais adaptados contribuem para a democratização do acesso ao conhecimento. Pereira e Rocha (2021) destacam o impacto positivo dessas tecnologias na aprendizagem.

A cultura maker, aliada à literatura infantil, possibilita a criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e participativos, nos quais os estudantes são incentivados a produzir, experimentar e inovar. Essa abordagem valoriza o protagonismo do aluno e promove o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI. Vieira et al. (2026) destacam que a cultura maker favorece a aprendizagem ativa e colaborativa.

A formação do leitor crítico também envolve o desenvolvimento da capacidade de interpretar diferentes linguagens, incluindo imagens, sons e recursos digitais. A literatura infantil contemporânea, muitas vezes multimodal, exige novas formas de leitura e compreensão. Cabral (2026) aponta que a integração de tecnologias digitais transforma as práticas de ensino e aprendizagem.

A leitura compartilhada entre adultos e crianças constitui uma prática fundamental para o desenvolvimento do gosto pela leitura e para a construção de vínculos afetivos. Esse momento de interação favorece a troca de experiências e a construção conjunta de significados. Ischkanian et al. (2025) destacam que a leitura afetiva contribui para o bem-estar emocional e o fortalecimento das relações familiares.

A promoção de práticas leitoras no contexto do Dia Nacional do Livro Infantil representa uma oportunidade para ressignificar o papel da literatura na educação, incentivando abordagens mais criativas e inclusivas. A realização de atividades lúdicas, projetos interdisciplinares e ações culturais contribui para ampliar o interesse das crianças pela leitura.

A literatura infantil, ao dialogar com diferentes contextos sociais e culturais, contribui para a formação de sujeitos críticos e conscientes, capazes de compreender e transformar a realidade. Esse processo exige práticas pedagógicas comprometidas com a inclusão, a inovação e a valorização da diversidade.

A consolidação de uma cultura leitora na infância depende do engajamento de educadores, famílias e instituições, que devem atuar de forma articulada para promover o acesso à leitura e o desenvolvimento do pensamento crítico. A literatura infantil, nesse contexto, assume um papel estratégico na formação integral da criança.

A reflexão sobre o papel da literatura infantil na formação do leitor crítico revela a necessidade de repensar práticas pedagógicas, incorporando novas abordagens que integrem tecnologia, ludicidade, inclusão e cultura maker. Esse movimento aponta para uma educação mais dinâmica, participativa e alinhada às demandas contemporâneas.

2.3. TECNOLOGIAS E LITERATURA INFANTIL

A incorporação de tecnologias digitais no campo da literatura infantil tem reconfigurado profundamente os modos de acesso, fruição e mediação da leitura, instaurando

novas dinâmicas de interação entre texto, leitor e contexto sociocultural. Estudos recentes apontam que a convergência entre linguagem literária e recursos multimodais amplia o repertório interpretativo das crianças e fortalece práticas de letramento em ambientes híbridos (Souza; Costa, 2021). A presença de dispositivos digitais não apenas diversifica suportes, mas também redefine a própria natureza da experiência leitora, deslocando-a de uma recepção passiva para uma construção participativa e interativa.

A emergência dos e-books interativos evidencia um movimento de transformação estética e pedagógica no universo da literatura infantil, no qual elementos sonoros, visuais e táteis se articulam em narrativas expandidas. Pesquisas indicam que tais recursos favorecem o engajamento cognitivo e emocional, sobretudo quando mediados por propostas pedagógicas consistentes (Cabral, 2026). A leitura deixa de ser linear e passa a constituir um percurso exploratório, no qual a criança exerce escolhas e estabelece conexões singulares com o enredo.

Plataformas digitais voltadas à leitura infantil têm promovido democratização do acesso ao texto literário, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Investigações apontam que ambientes virtuais de leitura contribuem para a formação de comunidades leitoras e estimulam práticas colaborativas entre crianças, educadores e famílias (Ischkanian et al., 2022). O espaço digital, nesse sentido, não se limita a um repositório de conteúdos, mas configura-se como um território de produção cultural compartilhada.

A integração entre literatura infantil e aplicativos educacionais revela potencial significativo para o desenvolvimento de competências linguísticas e cognitivas. Estudos demonstram que a gamificação da leitura pode intensificar a motivação e favorecer a construção de sentidos, desde que alinhada a objetivos pedagógicos claros (Almeida; Ferreira, 2022). A ludicidade, nesse contexto, emerge como elemento estruturante da aprendizagem, articulando prazer estético e desenvolvimento intelectual.

A presença de tecnologias assistivas na mediação da leitura infantil amplia possibilidades de inclusão, permitindo que crianças com diferentes necessidades acessem conteúdos literários de maneira equitativa. Pesquisas evidenciam que recursos como audiolivros, leitores de tela e interfaces adaptativas contribuem para a autonomia leitora e o desenvolvimento da linguagem (Oliveira, 2026). A literatura infantil, mediada por tais tecnologias, torna-se instrumento de equidade e participação social.

A articulação entre pensamento computacional e literatura infantil inaugura perspectivas inovadoras no campo educacional, ao integrar lógica, narrativa e resolução de problemas. Investigações destacam que estratégias desplugadas podem ser combinadas com narrativas literárias para estimular habilidades cognitivas complexas (Azevedo, 2026). A

construção de histórias passa a dialogar com estruturas algorítmicas, ampliando horizontes de aprendizagem.

A mediação docente assume papel central na utilização de tecnologias digitais aplicadas à literatura infantil, exigindo formação continuada e reflexão crítica sobre práticas pedagógicas. Estudos indicam que a eficácia desses recursos depende da intencionalidade educativa e da capacidade do professor em integrar diferentes linguagens (Ischkanian et al., 2025). O educador torna-se curador de experiências literárias, articulando tecnologia e sensibilidade estética.

A cultura maker, ao ser incorporada ao ensino da literatura infantil, promove uma abordagem ativa e criativa da leitura, incentivando a produção de narrativas multimodais. Pesquisas revelam que atividades de criação digital estimulam o protagonismo infantil e fortalecem o vínculo com o texto literário (Martins; Lima, 2023). A leitura transforma-se em prática autoral, na qual a criança assume papel de produtora de sentidos.

A interface entre neurociência e literatura digital oferece subsídios relevantes para compreender os impactos das tecnologias na aprendizagem infantil. Estudos apontam que estímulos multisensoriais podem potencializar processos de atenção, memória e compreensão textual (Ferreira et al., 2025). A leitura digital, quando bem estruturada, pode favorecer o desenvolvimento integral da criança.

A literatura infantil digital também se configura como espaço de expressão emocional e construção de identidade, especialmente quando associada a narrativas interativas. Pesquisas indicam que a possibilidade de escolha e personalização do enredo contribui para o envolvimento afetivo do leitor (Santos et al., 2025). A experiência literária adquire dimensão subjetiva ampliada, refletindo vivências e emoções da criança.

A formação de leitores críticos em ambientes digitais exige abordagem pedagógica que valorize a interpretação, a análise e a reflexão sobre os textos. Estudos destacam que a literatura infantil pode ser utilizada como ferramenta para desenvolver pensamento crítico, mesmo em contextos mediados por tecnologia (Silva; Pereira, 2022). A leitura deixa de ser mera decodificação e passa a constituir prática de construção de conhecimento.

A utilização de recursos digitais na literatura infantil também levanta questões éticas relacionadas à proteção de dados e à exposição de crianças em ambientes virtuais. Pesquisas apontam a necessidade de regulamentação e conscientização sobre o uso seguro dessas tecnologias (Carvalho, 2026). A mediação responsável torna-se elemento indispensável na integração entre tecnologia e educação.

A inclusão de narrativas afro-brasileiras e indígenas em plataformas digitais contribui para a valorização da diversidade cultural na literatura infantil. Estudos evidenciam que a

representação plural fortalece a identidade e promove o respeito às diferenças (Freitas, 2026). O ambiente digital amplia a circulação de vozes historicamente marginalizadas.

A interação entre literatura infantil e inteligência artificial inaugura novas possibilidades de personalização da leitura, adaptando conteúdos às necessidades e interesses das crianças. Pesquisas indicam que sistemas adaptativos podem favorecer o desenvolvimento individualizado da aprendizagem (Cabral, 2026). A tecnologia passa a atuar como mediadora inteligente do processo educativo.

A leitura em ambientes digitais também pode ser articulada a práticas interdisciplinares, integrando diferentes áreas do conhecimento. Estudos apontam que a contextualização curricular favorece a compreensão e a aplicação do conteúdo literário (Carvalho et al., 2026). A literatura infantil torna-se eixo integrador de saberes.

A presença de elementos lúdicos nos aplicativos de leitura infantil reforça a importância do brincar no desenvolvimento cognitivo e emocional. Pesquisas destacam que o jogo e a narrativa compartilham estruturas simbólicas que favorecem a aprendizagem (Ischkanian, 2018). A literatura digital incorpora dimensões do jogo, ampliando seu potencial educativo.

A acessibilidade digital constitui aspecto fundamental na promoção da leitura infantil inclusiva, exigindo adaptação de conteúdos e interfaces. Estudos evidenciam que o Desenho Universal para a Aprendizagem contribui para atender diferentes perfis de leitores (Neta, 2026). A tecnologia possibilita a construção de ambientes educacionais mais equitativos.

A leitura mediada por tecnologias digitais também impacta as relações familiares, criando novas formas de interação entre pais e filhos. Pesquisas indicam que a leitura compartilhada em dispositivos digitais pode fortalecer vínculos afetivos (Ischkanian et al., 2025). A literatura infantil transcende o espaço escolar e adentra o cotidiano doméstico.

A integração entre arte, literatura e tecnologia favorece o desenvolvimento da criatividade e da expressão estética na infância. Estudos apontam que experiências multimodais ampliam a percepção sensorial e a capacidade de interpretação (Coelho et al., 2025). A leitura digital torna-se experiência estética complexa.

A utilização de tecnologias de baixo custo na literatura infantil demonstra que inovação pedagógica não depende exclusivamente de recursos sofisticados. Pesquisas evidenciam que soluções acessíveis podem promover aprendizagem significativa (Oliveira et al., 2026). A criatividade docente emerge como fator determinante.

A literatura infantil digital também pode contribuir para a educação antirracista, ao promover representatividade e reflexão crítica sobre questões sociais. Estudos destacam a

importância de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade (Oliveira et al., 2026). O texto literário torna-se instrumento de transformação social.

A formação docente para o uso de tecnologias na literatura infantil exige abordagem crítica e reflexiva, que vá além da instrumentalização técnica. Pesquisas indicam que a capacitação deve contemplar aspectos pedagógicos, éticos e culturais (Ischkanian et al., 2025). O professor assume papel de mediador consciente.

A relação entre literatura infantil e tecnologias digitais também pode ser analisada à luz da pesquisa qualitativa, que permite compreender experiências e significados atribuídos pelos sujeitos. Estudos metodológicos ressaltam a importância de abordagens interpretativas nesse campo (Creswell, 2021). A investigação científica contribui para aprofundar o debate.

A literatura infantil digital, ao incorporar múltiplas linguagens, desafia concepções tradicionais de leitura e exige novas competências por parte dos leitores. Pesquisas indicam que o letramento digital envolve habilidades de navegação, interpretação e produção de conteúdo (Souza; Costa, 2021). A formação do leitor contemporâneo torna-se mais complexa.

A convergência entre tecnologias e literatura infantil aponta para um cenário educacional em constante transformação, no qual inovação, inclusão e criatividade se entrelaçam. Estudos evidenciam que o uso crítico e pedagógico dessas ferramentas pode potencializar a aprendizagem e ampliar horizontes culturais (Ischkanian et al., 2022). O desafio reside em equilibrar recursos tecnológicos e intencionalidade educativa, garantindo que a literatura permaneça como espaço de imaginação, reflexão e construção de sentido.

2.4. LUDICIDADE E LITERATURA INFANTIL

A ludicidade na literatura infantil constitui um eixo estruturante para a formação de leitores sensíveis, críticos e participativos, ao articular linguagem, imaginação e experiência estética em processos educativos significativos. A compreensão do caráter lúdico da leitura

ultrapassa a ideia de entretenimento superficial e se inscreve como dimensão constitutiva do desenvolvimento infantil, conforme apontam Almeida e Ferreira (2022), ao destacarem que práticas pedagógicas mediadas por elementos lúdicos potencializam o envolvimento cognitivo e afetivo da criança. Nesse sentido, a literatura infantil assume função formativa ao integrar prazer e conhecimento em uma dinâmica indissociável.

A experiência estética proporcionada pela literatura infantil permite à criança explorar múltiplas formas de significação, construindo sentidos a partir de narrativas simbólicas e interativas. Ischkanian (2018) ressalta que o brincar e o imaginar são dimensões essenciais no desenvolvimento da criança, pois promovem a elaboração de experiências internas e a compreensão do mundo social. A ludicidade, inserida nesse contexto, favorece a emergência de processos interpretativos mais complexos, nos quais o leitor infantil atua como sujeito ativo.

A articulação entre ludicidade e literatura infantil revela-se especialmente relevante no contexto escolar, onde a mediação docente pode transformar a leitura em prática significativa e envolvente. Segundo Rodrigues e Barbosa (2021), a utilização de estratégias lúdicas no ensino da literatura contribui para a inclusão e para a valorização das diferenças, ampliando as possibilidades de participação de todos os estudantes. A leitura, nesse cenário, deixa de ser uma atividade mecânica para se tornar uma experiência vivencial.

A dramatização de textos literários configura-se como uma prática potente para a ampliação da compreensão narrativa e do engajamento emocional. Santos et al. (2025) indicam que a encenação de histórias permite à criança vivenciar conflitos, emoções e papéis sociais, favorecendo o desenvolvimento integral. Esse tipo de abordagem rompe com a passividade do leitor, promovendo uma interação mais profunda com o texto.

A ludicidade também se manifesta na utilização de jogos pedagógicos relacionados à literatura, os quais estimulam habilidades cognitivas e linguísticas de maneira integrada. Kishimoto (1993) enfatiza que o jogo, enquanto atividade estruturada, possibilita a construção de conhecimentos de forma prazerosa e significativa. No contexto da leitura, jogos que envolvem narrativa, personagens e enredos ampliam o repertório cultural da criança.

A relação entre literatura infantil e desenvolvimento emocional evidencia a importância do lúdico como mediador de experiências afetivas. Ferreira et al. (2025) destacam que os contos de fadas, por exemplo, permitem à criança elaborar medos, desejos e conflitos internos por meio de narrativas simbólicas. A ludicidade, nesse processo, atua como elemento facilitador da expressão emocional.

A integração de atividades criativas, como ilustração e recontos, contribui para a construção de uma relação ativa com o texto literário. Carvalho et al. (2025) apontam que o

desenho livre associado à leitura favorece a expressão subjetiva e a compreensão narrativa. A criança, ao reinterpretar a história, estabelece conexões pessoais com o conteúdo.

A literatura infantil, quando associada a práticas lúdicas, favorece o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Vieira et al. (2025) ressaltam que o contato com narrativas mediadas por brincadeiras estimula a produção textual e a ampliação do vocabulário. A ludicidade atua como catalisador da aprendizagem linguística.

A dimensão inclusiva da ludicidade na literatura infantil merece destaque, sobretudo no atendimento a crianças com necessidades educacionais específicas. Almeida (2026) evidencia que recursos pedagógicos adaptados, quando associados a práticas lúdicas, promovem maior acessibilidade e participação. A leitura torna-se, nesse contexto, uma experiência democrática.

A incorporação de tecnologias digitais amplia as possibilidades de exploração lúdica da literatura infantil. Souza e Costa (2021) destacam que recursos digitais interativos podem enriquecer a experiência de leitura, desde que utilizados de forma crítica e intencional. A ludicidade digital, quando bem mediada, potencializa o engajamento.

A cultura maker emerge como abordagem inovadora na promoção da leitura lúdica, ao incentivar a criação e a experimentação. Martins e Lima (2023) argumentam que práticas maker associadas à literatura estimulam a autonomia e o pensamento crítico. A criança passa a produzir sentidos de forma ativa.

A relação entre ludicidade e pensamento computacional também se apresenta como campo fértil para a inovação pedagógica. Azevedo (2026) propõe estratégias desplugadas que integram narrativa e lógica, promovendo o desenvolvimento cognitivo por meio de atividades lúdicas. A literatura pode servir como base para tais práticas.

A formação do leitor crítico depende de experiências significativas que articulem emoção, reflexão e criatividade. Silva e Pereira (2022) destacam que a literatura infantil, mediada por práticas lúdicas, contribui para a construção de sujeitos capazes de interpretar e questionar a realidade. O lúdico, nesse contexto, não se opõe ao rigor intelectual.

A mediação docente desempenha papel central na construção de práticas lúdicas eficazes no ensino da literatura. Braga et al. (2025) enfatizam a importância do planejamento pedagógico para a promoção do engajamento e da aprendizagem significativa. A intencionalidade educativa orienta o uso do lúdico.

A ludicidade também favorece a construção de vínculos afetivos entre professor e aluno, criando um ambiente propício à aprendizagem. Ischkanian et al. (2024) destacam que o brincar compartilhado fortalece relações e promove o bem-estar emocional. A leitura, nesse contexto, torna-se uma experiência coletiva.

A literatura infantil possibilita a abordagem de temas sociais relevantes de maneira sensível e acessível. Freitas (2026) aponta que narrativas podem contribuir para a formação de uma consciência crítica em relação a questões como diversidade e inclusão. A ludicidade facilita a assimilação desses conteúdos.

A interdisciplinaridade constitui uma característica marcante das práticas lúdicas associadas à literatura infantil. Carvalho et al. (2026) ressaltam que a integração entre diferentes áreas do conhecimento amplia as possibilidades de aprendizagem. A leitura dialoga com múltiplas linguagens.

A ludicidade contribui para o desenvolvimento da autonomia do aluno, ao estimular a curiosidade e a iniciativa. Demo (2026) argumenta que práticas pedagógicas que valorizam o protagonismo infantil promovem uma aprendizagem mais significativa. A literatura oferece um campo privilegiado para esse processo.

A escuta sensível das crianças é fundamental para a construção de práticas lúdicas efetivas. Silva et al. (2026) destacam que a valorização das experiências e interesses dos alunos contribui para o engajamento. A literatura infantil deve dialogar com o universo da criança.

A utilização de recursos multimodais amplia as possibilidades de exploração da literatura infantil. Ribeiro e Martins (2020) apontam que diferentes linguagens podem enriquecer a experiência de leitura. A ludicidade se manifesta na diversidade de formas de expressão.

A ludicidade na literatura infantil também se relaciona com o desenvolvimento psicomotor. Querino (2026) destaca que atividades corporais associadas à narrativa favorecem a integração entre corpo e mente. A leitura pode ser vivenciada de forma dinâmica.

A dimensão cultural da literatura infantil é potencializada pela ludicidade, que permite a valorização de diferentes tradições e saberes. Viana et al. (2026) ressaltam a importância das experiências culturais na formação da criança. A leitura torna-se espaço de diversidade.

A formação docente para o uso da ludicidade na literatura infantil é um desafio contemporâneo. Cabral (2026) enfatiza a necessidade de práticas formativas inovadoras que preparem os professores para atuar de forma criativa. A qualidade da mediação depende dessa preparação.

A ludicidade, ao ser integrada à literatura infantil, transforma a leitura em experiência significativa, capaz de mobilizar dimensões cognitivas, emocionais e sociais. Ischkanian et al. (2022) destacam que práticas inovadoras são essenciais para responder às demandas educacionais contemporâneas. A literatura, reafirma seu papel formativo.

A construção de práticas pedagógicas que valorizem a ludicidade na literatura infantil exige compromisso com a qualidade da educação e com o desenvolvimento integral da criança.

Narciso e Santana (2025) defendem a necessidade de abordagens críticas e inovadoras no campo educacional. A leitura lúdica emerge como estratégia potente nesse processo.

2.5. INCLUSÃO E LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil, quando compreendida em sua dimensão formativa e simbólica, constitui um espaço privilegiado para a construção de sentidos sociais e culturais que atravessam a infância e reverberam ao longo da vida. A leitura literária, em seus múltiplos formatos, oferece possibilidades de identificação, pertencimento e questionamento das estruturas sociais vigentes, conforme apontam Silva e Pereira (2022), ao discutirem a formação do leitor crítico em contextos contemporâneos. Nesse horizonte, a inclusão deixa de ser um princípio abstrato para tornar-se prática concreta, mediada por narrativas que acolhem diferenças e ampliam repertórios.

A presença da diversidade nas obras destinadas ao público infantil não se restringe à representação superficial de personagens distintos, exigindo um compromisso ético com a complexidade das experiências humanas. Rodrigues e Barbosa (2021) evidenciam que práticas pedagógicas fundamentadas na literatura inclusiva favorecem a construção de identidades positivas em crianças historicamente marginalizadas. Tal perspectiva desloca o foco da homogeneização para a valorização das singularidades, promovendo uma leitura crítica do mundo desde os primeiros anos de escolarização.

A acessibilidade, enquanto princípio estruturante da educação inclusiva, encontra na literatura infantil um campo fértil para sua efetivação por meio de adaptações e recursos multimodais. Silva et al. (2026) destacam que materiais adaptativos e recursos multimídia ampliam significativamente a participação de alunos com diferentes necessidades, promovendo equidade no acesso ao conhecimento. A materialidade do livro, nesse contexto, transforma-se

em um dispositivo pedagógico capaz de dialogar com diferentes formas de percepção e aprendizagem.

A literatura infantil também opera como mediadora de processos emocionais e cognitivos, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança. Santos et al. (2025) analisam como os contos de fadas mobilizam emoções, imaginação e relações afetivas, constituindo-se como instrumentos de elaboração simbólica da realidade. Esse potencial torna-se ainda mais relevante quando articulado à inclusão, pois possibilita que crianças diversas reconheçam suas vivências nas narrativas.

O caráter lúdico da literatura infantil desempenha papel central na construção de aprendizagens significativas, especialmente em contextos inclusivos. Almeida e Ferreira (2022) argumentam que a ludicidade favorece a assimilação de conteúdos e o engajamento dos estudantes, criando ambientes mais acolhedores e participativos. A articulação entre ludicidade e inclusão potencializa práticas pedagógicas que respeitam ritmos e estilos de aprendizagem distintos.

A incorporação de perspectivas antirracistas na literatura infantil representa um avanço fundamental na promoção da justiça social. Freitas (2026) destaca a importância do letramento racial nos anos iniciais, enfatizando a necessidade de práticas pedagógicas que problematizem o racismo estrutural. Narrativas que valorizam culturas afro-brasileiras contribuem para a construção de uma consciência crítica desde a infância, rompendo com estereótipos historicamente perpetuados.

A literatura infantil, ao dialogar com a neurodiversidade, amplia suas possibilidades inclusivas ao reconhecer diferentes formas de funcionamento cognitivo. Ischkanian (2026) propõe o movimento da neurodiversidade como paradigma ético e educacional, ressaltando a importância de práticas que respeitem as singularidades dos sujeitos. Nesse cenário, obras literárias que contemplam personagens neurodivergentes favorecem a empatia e o reconhecimento da diversidade humana.

O uso de tecnologias digitais na mediação da leitura literária inaugura novas formas de acesso e interação com os textos. Cabral et al. (2025) apontam que ferramentas digitais podem ser aliadas na aprendizagem de alunos típicos e atípicos, ampliando as possibilidades de inclusão. A literatura digital, quando pensada de maneira crítica, contribui para a democratização do acesso à leitura.

A formação docente emerge como elemento decisivo na implementação de práticas inclusivas mediadas pela literatura infantil. Batista, Ischkanian e Cabral (2025) discutem os impactos da desvalorização docente na qualidade da educação, evidenciando a necessidade de

investimento na formação continuada. Professores preparados são capazes de selecionar e mediar obras que promovam inclusão de maneira consciente e crítica.

A integração entre literatura infantil e tecnologias assistivas fortalece o processo de aprendizagem de estudantes com necessidades específicas. Oliveira (2026) ressalta que tais tecnologias ampliam a acessibilidade e favorecem a autonomia dos alunos. A leitura literária, nesse contexto, torna-se um espaço de emancipação e participação ativa.

A interdisciplinaridade constitui um caminho promissor para potencializar o uso da literatura infantil em práticas inclusivas. Carvalho et al. (2026) destacam a importância da contextualização curricular para promover aprendizagens significativas. A articulação entre diferentes áreas do conhecimento enriquece a experiência literária e amplia suas possibilidades formativas.

A literatura infantil pode atuar como ferramenta de prevenção ao bullying e à exclusão social, ao promover valores como empatia e respeito. Carvalho (2026) discute a transformação do bullying em questão jurídica, evidenciando a urgência de práticas educativas que enfrentem essa problemática. Narrativas que abordam a convivência respeitosa contribuem para a construção de ambientes escolares mais inclusivos.

A cultura maker, ao incentivar a criação e a experimentação, pode ser integrada à literatura infantil como estratégia de inclusão. Vieira et al. (2026) destacam que tecnologias de baixo custo e práticas criativas promovem aprendizagens ativas e colaborativas. A produção de narrativas pelas próprias crianças amplia o protagonismo e valoriza suas vozes.

A dimensão afetiva da leitura literária desempenha papel crucial na construção de vínculos e no fortalecimento da autoestima. Ischkanian et al. (2025) evidenciam como a leitura afetiva contribui para o bem-estar psicológico, especialmente em contextos vulneráveis. A literatura infantil, nesse sentido, torna-se um espaço de acolhimento e reconhecimento.

A inclusão cultural na literatura infantil exige a valorização de diferentes tradições e saberes. Viana et al. (2026) analisam as expressões culturais de crianças indígenas, destacando a importância de práticas pedagógicas que respeitem suas especificidades. Narrativas que incorporam essas experiências contribuem para a preservação e valorização da diversidade cultural.

A literatura infantil também pode dialogar com o pensamento computacional, promovendo habilidades cognitivas relevantes para o século XXI. Azevedo (2026) propõe estratégias desplugadas que desenvolvem lógica e resolução de problemas. A integração entre literatura e pensamento computacional amplia as possibilidades educativas.

A escuta sensível no contexto da leitura literária permite compreender as necessidades e interesses das crianças. Silva et al. (2026) enfatizam a importância da avaliação na educação

infantil como processo contínuo e reflexivo. A mediação da leitura deve considerar as vozes das crianças, promovendo uma prática inclusiva e participativa.

A literatura infantil pode contribuir para o desenvolvimento psicomotor e cognitivo quando integrada a práticas interdisciplinares. Querino (2026) destaca estratégias que favorecem o desenvolvimento integral dos estudantes. A leitura, aliada a atividades corporais e expressivas, potencializa a aprendizagem.

A abordagem psicopedagógica na mediação da literatura infantil favorece a identificação de dificuldades e potencialidades dos alunos. Carvalho (2026) analisa a atuação psicopedagógica no contexto da alfabetização, evidenciando sua relevância para crianças neurodivergentes. A literatura, nesse cenário, torna-se ferramenta diagnóstica e interventiva.

A literatura infantil pode ser utilizada como recurso para a promoção da cidadania e da igualdade de oportunidades. Ischkanian (2026) discute o papel do direito na inclusão social, ressaltando a importância de práticas educativas que promovam equidade. Narrativas que abordam direitos e deveres contribuem para a formação cidadã.

A mediação literária em ambientes extraescolares amplia o alcance das práticas inclusivas. Ischkanian (2026) destaca a importância do voluntariado e da aprendizagem lúdica fora do contexto escolar. A literatura infantil, nesses espaços, fortalece vínculos comunitários e promove inclusão social.

A articulação entre literatura infantil e neurociências oferece novas perspectivas para a compreensão da aprendizagem. Ferreira et al. (2025) analisam teorias do desenvolvimento cognitivo, destacando a importância de abordagens integradas. A leitura literária pode ser potencializada por conhecimentos sobre o funcionamento do cérebro.

A inclusão digital na literatura infantil amplia o acesso e diversifica as formas de interação com os textos. Souza e Costa (2021) discutem práticas de leitura mediadas por tecnologias digitais, evidenciando seu potencial educativo. A literatura digital, quando bem orientada, contribui para a inclusão.

A construção de uma literatura infantil inclusiva demanda compromisso coletivo entre autores, educadores e políticas públicas. Narciso e Santana (2025) apontam a necessidade de novos caminhos metodológicos na educação, enfatizando a importância da inovação. A literatura infantil, nesse contexto, assume papel estratégico na transformação social.

A reflexão sobre a literatura infantil como instrumento de inclusão revela sua potência como prática cultural, pedagógica e política. Silva (2026) destaca a importância de práticas inclusivas na educação infantil, reforçando a centralidade da literatura nesse processo. A construção de uma sociedade mais justa passa pelo reconhecimento da infância como espaço de formação crítica e inclusiva.

2.6. CULTURA MAKER E LITERATURA INFANTIL

A integração entre cultura maker e literatura infantil inaugura um campo fértil de experimentação pedagógica que desloca a criança de uma posição passiva diante do texto para uma condição de autoria ampliada, na qual ler implica também criar, transformar e materializar narrativas. Tal perspectiva encontra respaldo em abordagens contemporâneas que valorizam a aprendizagem ativa e significativa, especialmente quando articuladas a experiências concretas e sensoriais. Conforme apontam Ischkanian et al. (2026), práticas maker possibilitam a construção de conhecimentos por meio do fazer, ressignificando conteúdos escolares em experiências tangíveis e colaborativas.

A literatura infantil, tradicionalmente associada ao desenvolvimento da imaginação e da linguagem, adquire novas camadas de sentido quando atravessada por práticas de criação material e tecnológica. O texto literário deixa de ser apenas objeto de interpretação para se tornar ponto de partida de processos inventivos. Almeida e Ferreira (2022) destacam que a ludicidade presente na literatura potencializa a aprendizagem quando vinculada a práticas que envolvem o corpo, a experimentação e a interação social.

A cultura maker introduz uma lógica de protagonismo que tensiona modelos pedagógicos centrados na transmissão de conteúdos, propondo uma reconfiguração das relações entre ensino, aprendizagem e autoria. A criança passa a ser compreendida como produtora de conhecimento e não apenas receptora. Katana et al. (2026) evidenciam que a cultura maker favorece o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e do pensamento crítico, elementos essenciais para a formação de sujeitos ativos.

Narrativas literárias, quando exploradas em ambientes maker, tornam-se dispositivos de invenção que estimulam a transposição de histórias para múltiplas linguagens, incluindo maquetes, protótipos, dramatizações e artefatos digitais. Tal transposição amplia a compreensão textual ao incorporar dimensões espaciais, visuais e táteis. Martins e Lima (2023)

observam que a articulação entre leitura e produção material fortalece o vínculo do estudante com o texto, promovendo engajamento mais profundo.

A experimentação, eixo central da cultura maker, dialoga com a natureza exploratória da infância, favorecendo processos de aprendizagem que respeitam o ritmo e os interesses das crianças. A literatura infantil oferece um repertório simbólico rico que pode ser explorado em atividades práticas e investigativas. Kishimoto (1993) já indicava que o brincar constitui uma forma privilegiada de aprendizagem, especialmente quando associado a contextos significativos.

A construção de objetos inspirados em narrativas literárias mobiliza competências cognitivas complexas, como planejamento, resolução de problemas e pensamento lógico. Esse processo aproxima-se das propostas de pensamento computacional desplugado, que valorizam a organização de ideias e a decomposição de tarefas. Azevedo (2026a) ressalta que tais práticas contribuem para o desenvolvimento da lógica desde a educação infantil, sem a necessidade de dispositivos digitais.

A literatura infantil, ao abordar temas diversos e universais, oferece possibilidades de conexão com experiências concretas e projetos maker que dialogam com o cotidiano das crianças. Essa conexão fortalece a aprendizagem contextualizada e significativa. Souza e Costa (2021) destacam que práticas de leitura associadas a tecnologias ampliam o repertório cultural e cognitivo dos estudantes.

A inclusão educacional encontra na cultura maker um campo promissor, especialmente quando articulada à literatura infantil, que permite abordagens sensíveis às diferenças e às singularidades. A criação de recursos adaptativos inspirados em histórias possibilita a participação de todos os estudantes. Almeida (2026) enfatiza a importância de recursos pedagógicos inclusivos que considerem as especificidades de crianças com TEA.

A dimensão afetiva da literatura infantil é potencializada quando as crianças se envolvem na criação de objetos e narrativas, estabelecendo vínculos emocionais com o processo de aprendizagem. Esse envolvimento favorece a internalização de conteúdos e o desenvolvimento socioemocional. Santos et al. (2025) apontam que os contos de fadas contribuem para a elaboração de emoções e para a construção da identidade infantil.

A cultura maker, ao valorizar o erro como parte do processo de aprendizagem, cria um ambiente propício à experimentação e à inovação, rompendo com a lógica punitiva tradicional. Esse ambiente favorece a coragem criativa e a persistência. Braga et al. (2025) destacam que o engajamento dos estudantes aumenta quando há espaço para tentativa e reinvenção.

A articulação entre literatura e cultura maker também contribui para o desenvolvimento da linguagem, uma vez que a produção de objetos narrativos exige a

organização de ideias e a comunicação de significados. A escrita e a oralidade são mobilizadas em contextos autênticos. Vieira et al. (2025) evidenciam que a mediação de histórias favorece processos de alfabetização e letramento.

A interdisciplinaridade emerge como característica central dessa integração, permitindo que diferentes áreas do conhecimento sejam mobilizadas em torno de projetos inspirados em narrativas. Essa abordagem rompe com a fragmentação curricular. Carvalho et al. (2026) defendem a contextualização do currículo como estratégia para tornar a aprendizagem mais relevante.

A cultura maker também dialoga com princípios do Design Thinking, ao incentivar a empatia, a ideação e a prototipagem como etapas do processo criativo. Tais princípios podem ser aplicados na exploração de histórias infantis. Cabral (2026a) aponta que o Design Thinking na formação docente contribui para práticas pedagógicas inovadoras e centradas no estudante.

A literatura infantil, ao abordar diversidade cultural e social, pode ser explorada em projetos maker que valorizem a pluralidade e promovam a inclusão. A criação de artefatos inspirados em diferentes culturas amplia o repertório dos estudantes. Freitas (2026a) destaca a importância da valorização da cultura afro-brasileira no contexto escolar.

O uso de tecnologias digitais no contexto maker amplia as possibilidades de criação e expressão, permitindo a produção de narrativas multimodais. Essa integração favorece o letramento digital. Cabral (2026b) ressalta que tecnologias educacionais podem potencializar processos de aprendizagem quando utilizadas de forma crítica e criativa.

A aprendizagem baseada em projetos, frequentemente associada à cultura maker, encontra na literatura infantil um ponto de partida rico e significativo. Projetos inspirados em histórias permitem a exploração de temas complexos de forma acessível. Narciso e Santana (2025) defendem metodologias ativas como caminhos para uma educação mais dinâmica.

A escuta sensível das crianças, fundamental na educação infantil, ganha novos contornos em ambientes maker, onde as ideias dos estudantes são valorizadas e materializadas. Esse processo fortalece a autoestima e o sentimento de pertencimento. Silva et al. (2026a) enfatizam a importância da escuta no acompanhamento do desenvolvimento infantil.

A cultura maker também contribui para o desenvolvimento psicomotor, especialmente quando envolve a manipulação de materiais e a construção de objetos. Essa dimensão é essencial na infância. Querino (2026a) destaca que o desenvolvimento motor está diretamente relacionado à aprendizagem.

A literatura infantil pode ser explorada como instrumento de mediação em contextos diversos, incluindo ambientes hospitalares, onde práticas maker podem contribuir para o bem-

estar das crianças. A criação de objetos narrativos promove conforto emocional. Ischkanian et al. (2025) evidenciam o papel das histórias no fortalecimento de vínculos afetivos.

A formação docente é um elemento central para a efetivação da integração entre cultura maker e literatura infantil, exigindo competências específicas e abertura para inovação. Professores precisam ser preparados para atuar como mediadores criativos. Batista et al. (2025) discutem os desafios da valorização docente no contexto contemporâneo.

A cultura maker, ao promover colaboração, contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e para a construção de conhecimento coletivo. Projetos baseados em histórias incentivam o trabalho em grupo. Ischkanian (2018) destaca o papel do brincar na formação da criança.

A literatura infantil, quando associada a práticas maker, pode contribuir para a formação de leitores críticos, capazes de interpretar e transformar a realidade. A leitura deixa de ser atividade isolada para se tornar prática social. Silva e Pereira (2022) apontam que a literatura infantil desempenha papel fundamental na formação crítica.

A inclusão de tecnologias assistivas em projetos maker amplia o acesso e a participação de estudantes com diferentes necessidades. A literatura pode ser adaptada para diferentes formatos e linguagens. Oliveira (2026) destaca a importância das tecnologias assistivas na educação inclusiva.

A cultura maker, ao valorizar a criatividade e a inovação, contribui para a formação de sujeitos capazes de enfrentar desafios complexos e de propor soluções originais. Essa formação é essencial no contexto contemporâneo. Santos e Oliveira (2021) ressaltam que práticas pedagógicas inovadoras são fundamentais na educação básica.

A literatura infantil, ao estimular a imaginação, oferece matéria-prima para a criação maker, possibilitando a construção de mundos e narrativas que extrapolam o texto escrito. Essa extrapolação enriquece a experiência educativa. Ferreira et al. (2025) discutem a relação entre narrativas e o inconsciente infantil.

A integração entre cultura maker e literatura infantil representa uma possibilidade de reinvenção das práticas pedagógicas, promovendo uma educação mais ativa, inclusiva e significativa. Essa integração exige compromisso com a inovação e com a valorização da infância como tempo de criação e descoberta. Vieira et al. (2026) apontam que tecnologias criadas para todos devem orientar práticas educacionais comprometidas com equidade e participação plena.

2.7. MEDIAÇÃO DE LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR E FAMILIAR

A mediação de leitura no contexto escolar e familiar configura-se como um processo complexo que ultrapassa a simples decodificação textual, envolvendo dimensões cognitivas, afetivas e socioculturais que moldam a formação do sujeito leitor. A literatura educacional aponta que a construção de sentido ocorre por meio de interações significativas entre leitores, textos e mediadores, sendo estes responsáveis por criar condições interpretativas ampliadas (Rodrigues; Barbosa, 2021). Nesse cenário, a leitura deixa de ser um ato solitário e passa a constituir-se como prática social situada, atravessada por experiências compartilhadas e pela historicidade dos sujeitos envolvidos.

O papel do professor emerge como central na organização de experiências leitoras que promovam a reflexão crítica e o engajamento dos estudantes com diferentes gêneros textuais. Estudos indicam que práticas pedagógicas fundamentadas na ludicidade e na interação favorecem a construção de vínculos positivos com a leitura, ampliando o repertório cultural dos alunos (Almeida; Ferreira, 2022). Tal atuação exige intencionalidade didática, sensibilidade para as especificidades da turma e domínio de estratégias que articulem conteúdo e experiência.

No ambiente familiar, a mediação de leitura assume contornos afetivos que influenciam diretamente a relação da criança com os textos. Pesquisas destacam que momentos de leitura compartilhada fortalecem vínculos emocionais e contribuem para o desenvolvimento da linguagem e da imaginação (Ischkanian et al., 2025). A presença de adultos leitores no cotidiano infantil constitui referência simbólica relevante, instaurando práticas que tendem a se perpetuar ao longo da vida.

A articulação entre escola e família revela-se fundamental para a consolidação de hábitos leitores consistentes. Investigações sobre práticas educativas evidenciam que a continuidade das experiências de leitura em diferentes contextos amplia as possibilidades interpretativas e fortalece a autonomia do leitor (Vieira et al., 2025). Esse entrelaçamento de

espaços educativos cria um ambiente propício à construção de sentidos mais complexos e contextualizados.

A mediação, entendida como processo dialógico, pressupõe escuta ativa e valorização das interpretações individuais, reconhecendo o leitor como sujeito produtor de significados. Abordagens fundamentadas na psicologia do desenvolvimento indicam que a interação social desempenha papel decisivo na construção do conhecimento linguístico e cognitivo (Ferreira et al., 2025). O mediador, nesse sentido, atua como facilitador de processos interpretativos, estimulando questionamentos e conexões.

A inclusão de práticas leitoras acessíveis a todos os estudantes demanda atenção às especificidades de aprendizagem, especialmente no caso de alunos com necessidades educacionais diferenciadas. Estudos sobre educação inclusiva ressaltam a importância de adaptações pedagógicas e do uso de recursos diversificados para garantir participação plena (Almeida, 2026). A mediação, nesse contexto, assume caráter ético e político, comprometido com a equidade.

O uso de tecnologias digitais amplia as possibilidades de mediação de leitura, permitindo a integração de múltiplas linguagens e formatos. Pesquisas contemporâneas apontam que ferramentas digitais podem potencializar o engajamento dos estudantes, desde que utilizadas de maneira crítica e intencional (Cabral et al., 2025). A mediação tecnológica, portanto, exige formação docente contínua e reflexão sobre suas implicações pedagógicas.

A leitura literária, em particular, desempenha papel fundamental na formação estética e emocional do sujeito. Investigações sobre contos de fadas revelam que essas narrativas mobilizam aspectos profundos do imaginário, contribuindo para o desenvolvimento emocional e simbólico das crianças (Santos et al., 2025). A mediação dessas obras requer sensibilidade para explorar suas múltiplas camadas de significado.

A prática de leitura compartilhada favorece a construção coletiva de sentidos, permitindo que diferentes perspectivas sejam confrontadas e integradas. Estudos indicam que a interação entre leitores promove o desenvolvimento de habilidades argumentativas e interpretativas (Silva; Pereira, 2022). Esse processo fortalece a dimensão social da leitura, ampliando horizontes cognitivos.

A formação do leitor crítico implica o desenvolvimento da capacidade de questionar, analisar e reinterpretar textos em diferentes contextos. Pesquisas sobre letramento destacam a importância de práticas pedagógicas que estimulem a reflexão e a autonomia intelectual (Freitas, 2026). O mediador, nesse cenário, atua como provocador de pensamento, incentivando a problematização.

A cultura maker, ao valorizar a aprendizagem ativa, pode contribuir significativamente para a mediação de leitura. Estudos apontam que a integração entre leitura e produção criativa favorece a construção de conhecimentos significativos (Martins; Lima, 2023). A leitura passa a ser compreendida como prática dinâmica, articulada à experimentação.

O contexto sociocultural dos estudantes influencia diretamente suas práticas leitoras, exigindo abordagens pedagógicas contextualizadas. Investigações sobre diversidade cultural ressaltam a importância de incorporar diferentes referências nos processos educativos (Viana et al., 2026). A mediação deve considerar essas múltiplas identidades, promovendo reconhecimento e pertencimento.

A escuta sensível constitui elemento essencial na mediação de leitura, permitindo que o mediador compreenda as necessidades e interesses dos leitores. Estudos indicam que práticas avaliativas baseadas na escuta contribuem para o acompanhamento efetivo do desenvolvimento infantil (Silva et al., 2026). Essa postura favorece a construção de relações pedagógicas mais significativas.

A interdisciplinaridade amplia as possibilidades de mediação, integrando diferentes áreas do conhecimento na construção de sentidos. Pesquisas apontam que a articulação curricular favorece aprendizagens mais profundas e contextualizadas (Carvalho et al., 2026). A leitura, nesse contexto, torna-se eixo integrador de saberes.

A valorização docente aparece como fator determinante na qualidade das práticas de mediação de leitura. Estudos evidenciam que condições de trabalho adequadas impactam diretamente o desempenho pedagógico (Batista et al., 2025). O reconhecimento profissional contribui para o desenvolvimento de práticas inovadoras e comprometidas.

A neuropsicopedagogia oferece contribuições relevantes para a compreensão dos processos envolvidos na leitura. Investigações demonstram que intervenções baseadas em conhecimentos neurocientíficos podem otimizar a aprendizagem (Belchior et al., 2025). A mediação, fundamentada nesses princípios, torna-se mais eficaz e personalizada.

A leitura no ambiente hospitalar revela o potencial terapêutico das práticas mediadas. Estudos indicam que a leitura afetiva contribui para o bem-estar psicológico e o fortalecimento de vínculos familiares (Ischkanian et al., 2025). Esse contexto evidencia a dimensão humanizadora da mediação.

A formação inicial e continuada de professores deve contemplar estratégias de mediação de leitura, preparando-os para lidar com a diversidade de contextos educacionais. Pesquisas destacam a importância da formação crítica e reflexiva (Ischkanian et al., 2025). O desenvolvimento profissional contínuo fortalece a qualidade das práticas pedagógicas.

A leitura como prática social envolve múltiplos letramentos, incluindo o digital, exigindo novas competências dos leitores. Estudos apontam que o letramento digital amplia as formas de interação com os textos (Neta, 2026). A mediação deve acompanhar essas transformações, integrando diferentes linguagens.

A literatura infantil desempenha papel central na iniciação leitora, oferecendo experiências significativas desde a infância. Pesquisas indicam que a interação com textos literários contribui para o desenvolvimento cognitivo e emocional (Rodrigues; Barbosa, 2021). A mediação adequada potencializa esses efeitos.

A participação ativa da família nas práticas de leitura fortalece o processo educativo, criando continuidade entre os espaços de aprendizagem. Estudos evidenciam que o envolvimento familiar impacta positivamente o desempenho escolar (Vieira et al., 2025). A mediação compartilhada amplia possibilidades formativas.

A inclusão de tecnologias assistivas na mediação de leitura garante acesso equitativo para estudantes com necessidades específicas. Pesquisas demonstram que esses recursos favorecem a aprendizagem significativa (Oliveira, 2026). A mediação inclusiva exige planejamento e sensibilidade.

A leitura crítica de questões sociais, como racismo e desigualdade, contribui para a formação cidadã. Estudos apontam que práticas pedagógicas voltadas para a reflexão social promovem consciência crítica (Freitas, 2026). A mediação assume papel formativo e transformador.

A construção de sentido na leitura envolve processos metalinguísticos que se desenvolvem ao longo da escolarização. Pesquisas destacam a importância da reflexão sobre a linguagem na alfabetização (Vieira et al., 2025). A mediação deve estimular essas habilidades de forma progressiva.

A mediação de leitura, compreendida em sua amplitude, revela-se como prática essencial para a formação integral do sujeito. Estudos convergem ao indicar que a articulação entre escola, família e diferentes mediadores potencializa a construção de leitores críticos e autônomos (Silva; Pereira, 2022). A complexidade desse processo exige compromisso ético, competência pedagógica e sensibilidade humana. Tal mediação implica a criação de ambientes simbólicos ricos, nos quais o leitor se reconhece como participante ativo da construção de sentidos, estabelecendo vínculos afetivos com o texto. O mediador assume papel estratégico ao favorecer experiências estéticas e interpretativas que ampliam horizontes culturais. A leitura compartilhada, quando intencionalmente conduzida, fortalece relações intersubjetivas e estimula o diálogo crítico.

2.8. FORMAÇÃO DO HÁBITO LEITOR NA INFÂNCIA

A formação do hábito leitor na infância constitui um fenômeno complexo que envolve dimensões cognitivas, afetivas e socioculturais, exigindo uma abordagem que transcenda práticas mecânicas de decodificação textual. A consolidação desse processo depende de experiências significativas desde os primeiros anos de vida, nas quais a criança estabelece vínculos simbólicos com a linguagem escrita (Ferreira et al., 2025). A leitura, nesse contexto, ultrapassa a função instrumental e assume papel estruturante na construção do pensamento e da subjetividade.

A presença de um ambiente letrado exerce influência decisiva na constituição do leitor em formação, especialmente quando os livros são percebidos como objetos de afeto e curiosidade. A interação cotidiana com materiais escritos favorece a internalização de práticas culturais relacionadas à leitura (Souza; Costa, 2021). Espaços que valorizam narrativas, imagens e múltiplas linguagens tendem a estimular a exploração espontânea do universo literário.

A mediação adulta configura-se como elemento central nesse processo, pois a criança depende de interlocutores que atribuam sentido à leitura e a apresentem como experiência prazerosa. A escuta sensível e a leitura compartilhada fortalecem vínculos emocionais e ampliam repertórios linguísticos (Ischkanian, 2017). A atuação do mediador, longe de ser neutra, orienta a forma como o texto é interpretado e valorizado.

A literatura infantil desempenha função essencial na construção do imaginário, possibilitando à criança transitar entre realidade e fantasia. Narrativas simbólicas contribuem para o desenvolvimento emocional e para a elaboração de experiências subjetivas (Santos et al., 2025). A exposição a histórias diversificadas favorece a ampliação da empatia e da compreensão do outro.

A ludicidade emerge como dimensão indissociável da formação do leitor, considerando que o brincar potencializa o engajamento com o texto. Atividades que integram jogo e leitura tornam o aprendizado mais significativo e estimulante (Almeida; Ferreira, 2022). A articulação entre prazer e conhecimento cria condições favoráveis à permanência do hábito leitor.

A diversidade de gêneros textuais amplia as possibilidades de interação da criança com a linguagem escrita, permitindo múltiplas formas de interpretação. O contato com poemas, contos, quadrinhos e textos informativos enriquece a experiência leitora (Silva; Pereira, 2022). Essa variedade contribui para o desenvolvimento de competências interpretativas mais sofisticadas.

A inclusão de práticas leitoras no cotidiano escolar exige planejamento pedagógico que considere as especificidades do desenvolvimento infantil. Estratégias diversificadas favorecem o acesso equitativo à leitura (Silva, 2026). A escola, nesse cenário, assume papel fundamental na democratização do conhecimento.

A relação entre leitura e desenvolvimento cognitivo evidencia a importância de estímulos precoces na formação de habilidades linguísticas. A construção do pensamento abstrato está diretamente associada à capacidade de interpretar textos (Ferreira et al., 2025). A leitura atua como ferramenta estruturante da aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento.

A participação da família no processo de formação do leitor fortalece vínculos afetivos e amplia as oportunidades de contato com a leitura. A presença de práticas leitoras no ambiente doméstico contribui para a naturalização desse hábito (Ischkanian et al., 2025). A valorização da leitura no cotidiano familiar influencia diretamente o interesse da criança.

A integração entre tecnologia e leitura apresenta novas possibilidades para o desenvolvimento do hábito leitor, especialmente em contextos digitais. Recursos interativos podem ampliar o acesso a conteúdos literários (Cabral, 2026). A mediação adequada garante que essas ferramentas sejam utilizadas de forma crítica e significativa.

A perspectiva inclusiva na formação do leitor requer adaptação de materiais e estratégias que atendam às necessidades de todos os estudantes. A acessibilidade constitui princípio fundamental para garantir a participação plena (Oliveira, 2026). A leitura deve ser compreendida como direito universal.

A neuropsicopedagogia oferece contribuições relevantes para a compreensão dos processos envolvidos na aprendizagem da leitura. Intervenções baseadas em evidências científicas favorecem o desenvolvimento de habilidades essenciais (Belchior et al., 2025). A articulação entre teoria e prática potencializa resultados educacionais.

A formação docente desempenha papel estratégico na promoção do hábito leitor, exigindo preparo teórico e sensibilidade pedagógica. Professores capacitados são capazes de criar experiências significativas de leitura (Batista; Ischkanian; Cabral, 2025). A valorização profissional impacta diretamente a qualidade do ensino.

A leitura crítica emerge como objetivo central da educação contemporânea, possibilitando a interpretação reflexiva da realidade. A formação de leitores autônomos depende de práticas que estimulem questionamentos e análise (Martins; Lima, 2023). O desenvolvimento dessa competência contribui para a participação social ativa.

A cultura maker introduz novas abordagens para a leitura, integrando criação e interpretação textual. A produção de conteúdos pelos próprios estudantes amplia o engajamento com a linguagem (Vieira et al., 2026). A aprendizagem torna-se mais dinâmica e contextualizada.

A literatura infantil também pode atuar como instrumento de inclusão, promovendo representatividade e diversidade. Narrativas que abordam diferentes realidades contribuem para a construção de uma educação mais equitativa (Rodrigues; Barbosa, 2021). A identificação com personagens fortalece o vínculo com a leitura.

A relação entre leitura e emoção revela a importância de experiências afetivas no processo de aprendizagem. Textos que despertam sentimentos intensificam o interesse e a compreensão (Coelho et al., 2025). A dimensão emocional não pode ser dissociada da prática leitora.

A interdisciplinaridade amplia as possibilidades de exploração da leitura, integrando diferentes áreas do conhecimento. A articulação entre conteúdos favorece a construção de sentidos mais complexos (Carvalho et al., 2026). A leitura passa a ser compreendida como prática transversal.

A valorização da cultura local na formação do leitor contribui para o reconhecimento da identidade e da diversidade cultural. A inserção de narrativas regionais fortalece o pertencimento (Freitas, 2026). A leitura torna-se instrumento de valorização sociocultural.

A utilização de tecnologias assistivas amplia o acesso à leitura para estudantes com necessidades específicas. Recursos adaptados garantem maior autonomia no processo de aprendizagem (Silva, 2026). A inclusão digital assume papel estratégico nesse contexto.

A escuta ativa das crianças permite compreender suas preferências e interesses, orientando a seleção de materiais de leitura. A participação ativa no processo fortalece o engajamento (Silva et al., 2026). O protagonismo infantil deve ser incentivado.

A leitura compartilhada em espaços coletivos favorece a construção de significados por meio da interação social. A troca de interpretações enriquece a experiência leitora (Ischkanian; Cabral, 2022). O diálogo contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico.

A formação do hábito leitor exige continuidade e consistência nas práticas pedagógicas, evitando abordagens fragmentadas. A regularidade das atividades fortalece a internalização desse comportamento (Narciso; Santana, 2025). A leitura deve ser incorporada à rotina educacional.

A avaliação das práticas leitoras deve considerar aspectos qualitativos, valorizando processos e não apenas resultados. A observação do envolvimento e da compreensão oferece indicadores mais precisos (Creswell, 2021). A abordagem formativa contribui para o aprimoramento contínuo.

A construção do hábito leitor na infância representa investimento de longo prazo na formação de sujeitos críticos e autônomos. A articulação entre diferentes estratégias e contextos potencializa esse processo (Galvão; Ricarte, 2019). A leitura, enquanto prática cultural, consolida-se como elemento essencial para o desenvolvimento humano integral.

2.9. DIVERSIDADE CULTURAL NA LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil constitui um espaço simbólico privilegiado para a construção de sentidos acerca do mundo social, permitindo que a criança elabore representações sobre si mesma e sobre o outro em contextos diversos. A presença de múltiplas vozes culturais nesse campo revela-se fundamental para a ampliação de horizontes cognitivos e afetivos, conforme indicam Rodrigues e Barbosa (2021), ao defenderem práticas pedagógicas que valorizem a diversidade como eixo estruturante da formação humana. Nesse cenário, a pluralidade textual não se limita à inclusão de personagens distintos, mas implica a problematização de estruturas históricas que moldam identidades e relações sociais.

A constituição de repertórios literários diversos contribui para a formação de leitores capazes de reconhecer diferenças sem hierarquizá-las, estimulando uma ética baseada no respeito e na alteridade. Silva e Pereira (2022) ressaltam que a literatura infantil, quando orientada por princípios inclusivos, favorece a construção de uma consciência crítica desde os primeiros anos escolares. Esse processo envolve o contato com narrativas que rompem com estereótipos e apresentam experiências plurais, promovendo uma leitura que transcende a dimensão estética e alcança o campo da reflexão social.

A infância representa um período sensível para a internalização de valores culturais, o que torna a seleção de obras literárias um ato pedagógico de grande relevância. Segundo Almeida e Ferreira (2022), a ludicidade presente na literatura infantil potencializa a aprendizagem ao integrar emoção e cognição em experiências significativas. Tal integração permite que a criança compreenda realidades distintas de maneira envolvente, favorecendo o desenvolvimento de empatia e sensibilidade diante da diversidade humana.

A diversidade cultural na literatura infantil não se restringe à representação de etnias ou nacionalidades, abrangendo também questões de gênero, deficiência, linguagem e contextos socioeconômicos. Freitas (2026) destaca a importância de práticas educativas antirracistas, evidenciando que a valorização de culturas historicamente marginalizadas contribui para a desconstrução de preconceitos arraigados. A inserção de narrativas afro-brasileiras, indígenas e periféricas amplia o escopo formativo da literatura, tornando-a instrumento de transformação social.

A dimensão inclusiva da literatura infantil encontra respaldo nas discussões contemporâneas sobre educação e cidadania, que enfatizam a necessidade de reconhecer a diversidade como elemento constitutivo da sociedade. Ischkanian (2026) aponta que a promoção da igualdade de oportunidades depende da construção de práticas pedagógicas que considerem as singularidades dos sujeitos. Nesse contexto, a literatura emerge como recurso capaz de articular conhecimento, sensibilidade e consciência crítica.

A relação entre literatura e desenvolvimento emocional evidencia-se na capacidade das narrativas de abordar conflitos internos e experiências subjetivas de forma simbólica. Santos et al. (2025) analisam como os contos de fadas refletem medos e desejos do inconsciente, oferecendo à criança possibilidades de elaboração psíquica. Quando essas narrativas incorporam diversidade cultural, ampliam-se as possibilidades de identificação, permitindo que diferentes crianças se reconheçam nas histórias.

A mediação docente desempenha papel crucial na exploração da diversidade cultural na literatura infantil, exigindo formação sensível e crítica por parte dos educadores. Carvalho (2026) enfatiza a importância do assessoramento pedagógico na qualificação das práticas de

ensino, destacando que a escolha e a abordagem das obras literárias influenciam diretamente a construção do conhecimento. A atuação docente deve, portanto, transcender a mera transmissão de conteúdos, promovendo experiências interpretativas significativas.

A articulação entre literatura e inclusão envolve também a consideração das necessidades de crianças com deficiência ou neurodivergência, ampliando o acesso às narrativas por meio de recursos adaptativos. Almeida (2026) discute estratégias pedagógicas que favorecem a participação de alunos com TEA, evidenciando a importância de materiais diversificados e acessíveis. A literatura infantil, nesse contexto, assume papel inclusivo ao contemplar diferentes formas de leitura e compreensão.

A incorporação de tecnologias educacionais no trabalho com literatura infantil abre novas possibilidades para a exploração da diversidade cultural. Cabral et al. (2025) destacam que ferramentas digitais podem potencializar a aprendizagem de alunos típicos e atípicos, promovendo experiências interativas e personalizadas. A integração entre literatura e tecnologia favorece o acesso a múltiplas narrativas, ampliando o repertório cultural das crianças.

A perspectiva interdisciplinar contribui para o enriquecimento das práticas literárias, permitindo a articulação entre diferentes áreas do conhecimento. Carvalho et al. (2026) defendem a contextualização curricular como estratégia para tornar a aprendizagem mais significativa, integrando conteúdos e experiências. A literatura infantil, quando inserida em projetos interdisciplinares, amplia sua capacidade de promover reflexões sobre diversidade e identidade.

A valorização da cultura indígena na literatura infantil representa um avanço significativo na construção de uma educação mais plural e inclusiva. Viana et al. (2026) destacam a importância das expressões artísticas e do brincar nas experiências culturais de crianças indígenas, evidenciando a riqueza de suas tradições. A presença dessas narrativas no ambiente escolar contribui para o reconhecimento e a valorização de saberes historicamente invisibilizados.

A literatura infantil também se relaciona com o desenvolvimento da linguagem e da alfabetização, constituindo ferramenta fundamental no processo de aprendizagem. Ferreira et al. (2025) analisam as contribuições das teorias de Piaget, Vygotsky e outros autores para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, ressaltando a importância da interação social na construção do conhecimento. Narrativas culturalmente diversas enriquecem esse processo ao ampliar o repertório linguístico e simbólico das crianças.

A formação do leitor crítico depende do contato com textos que desafiem percepções simplificadas da realidade, incentivando a reflexão sobre questões sociais complexas. Martins e

Lima (2023) destacam que práticas pedagógicas inovadoras podem estimular a leitura crítica desde a infância, promovendo autonomia intelectual. A diversidade cultural na literatura infantil atua como catalisador desse processo, ao apresentar múltiplas perspectivas.

A dimensão ética da educação encontra na literatura infantil um campo fértil para a construção de valores relacionados à convivência e ao respeito mútuo. Ischkanian et al. (2022) discutem os desafios da inclusão em contextos educacionais, enfatizando a necessidade de práticas que promovam equidade. Narrativas que abordam diferenças culturais contribuem para a formação de sujeitos conscientes de sua responsabilidade social.

A integração entre cultura maker e literatura infantil possibilita abordagens inovadoras que estimulam a criatividade e a participação ativa das crianças. Vieira et al. (2026) ressaltam o potencial dessas práticas para promover aprendizagem significativa, articulando teoria e prática. A criação de histórias inspiradas em diferentes culturas fortalece a compreensão da diversidade de maneira experiencial.

A literatura infantil, quando trabalhada de forma crítica, pode contribuir para a desconstrução de discursos discriminatórios presentes na sociedade. Oliveira et al. (2026) alertam para a presença de racismo na linguagem e a necessidade de atuação consciente por parte dos educadores. A seleção de obras que valorizem identidades diversas constitui estratégia fundamental para enfrentar essas problemáticas.

A dimensão afetiva da leitura desempenha papel central na construção de vínculos entre a criança e o conhecimento, tornando a literatura um instrumento poderoso de formação. Ischkanian et al. (2025) evidenciam como a leitura afetiva fortalece laços familiares e promove bem-estar psicológico. Narrativas que refletem diferentes culturas ampliam esse potencial ao possibilitar identificação e reconhecimento.

A utilização de metodologias ativas no trabalho com literatura infantil favorece a participação das crianças e o desenvolvimento de competências socioemocionais. Narciso e Santana (2025) defendem a necessidade de novos caminhos metodológicos que superem práticas tradicionais. A diversidade cultural pode ser explorada por meio de projetos colaborativos, incentivando o diálogo e a construção coletiva do conhecimento.

A literatura infantil desempenha papel relevante na formação de identidades, influenciando a maneira como as crianças percebem a si mesmas e aos outros. Freitas (2026) destaca que o letramento racial contribui para a construção de uma consciência crítica sobre desigualdades sociais. A presença de personagens diversos fortalece a autoestima de crianças pertencentes a grupos historicamente marginalizados.

A relação entre literatura e desenvolvimento psicomotor também pode ser explorada por meio de atividades que integrem leitura e movimento. Querino (2026) enfatiza a

importância do desenvolvimento integral na educação infantil, considerando aspectos físicos, cognitivos e emocionais. Narrativas que abordam diferentes culturas podem ser incorporadas a práticas corporais, enriquecendo a experiência educativa.

A literatura infantil constitui um espaço de resistência cultural, preservando tradições e promovendo o diálogo entre diferentes formas de conhecimento. Carvalho (2026) destaca a relevância da natureza como recurso pedagógico, evidenciando a conexão entre cultura e ambiente. Narrativas que valorizam saberes tradicionais contribuem para a construção de uma educação mais sustentável e consciente.

A inclusão de perspectivas diversas na literatura infantil exige políticas educacionais comprometidas com a equidade e a valorização da diversidade. Fávero e Centenaro (2019) discutem o potencial da pesquisa documental na análise de políticas públicas, destacando a importância de fundamentação teórica consistente. A implementação de diretrizes que incentivem a diversidade literária representa um avanço significativo nesse campo.

A formação docente desempenha papel central na efetivação de práticas que valorizem a diversidade cultural na literatura infantil. Cabral (2026) ressalta a importância do design thinking na formação de professores, promovendo abordagens inovadoras e centradas no estudante. Educadores preparados são capazes de selecionar e trabalhar obras literárias de maneira crítica e sensível.

A literatura infantil, ao incorporar múltiplas vozes e perspectivas, contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, na qual diferenças são reconhecidas como elementos enriquecedores. Creswell (2021) destaca a importância de abordagens metodológicas rigorosas na produção de conhecimento, o que se aplica também à análise de práticas pedagógicas. No âmbito educacional, essa pluralidade narrativa possibilita o contato com experiências diversas, promovendo o reconhecimento de identidades historicamente marginalizadas e ampliando o repertório cultural dos estudantes. A presença de personagens, contextos e conflitos variados favorece a problematização de estereótipos e a construção de uma consciência social sensível às desigualdades, o que fortalece práticas educativas comprometidas com a equidade.

A valorização da diversidade cultural na literatura infantil configura-se como estratégia essencial para a formação de sujeitos críticos, empáticos e conscientes de sua inserção no mundo. Ao interagir com narrativas que representam diferentes modos de vida, crenças e tradições, o leitor em formação desenvolve habilidades interpretativas que transcendem a dimensão textual, alcançando níveis mais profundos de compreensão social. Esse movimento contribui para o desenvolvimento de atitudes de respeito, escuta e diálogo, fundamentais para a convivência democrática.

2.10. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS COM LITERATURA INFANTIL

A incorporação da literatura infantil como eixo estruturante de práticas pedagógicas inovadoras revela uma inflexão significativa no modo como se compreende o processo de ensino e aprendizagem na contemporaneidade. Tal perspectiva desloca o foco de uma transmissão linear de conteúdos para uma experiência formativa centrada na construção de sentidos, mediada por narrativas que dialogam com o universo simbólico da infância. Estudos apontam que a literatura, quando integrada a metodologias ativas, favorece o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais de maneira articulada (ALMEIDA; FERREIRA, 2022). Nesse cenário, a escola passa a ser concebida como espaço de experimentação cultural e produção de significados.

A leitura literária, entendida como prática social, amplia as possibilidades de interação entre sujeito e conhecimento, especialmente quando associada a estratégias participativas. A mediação docente assume papel fundamental na criação de ambientes interpretativos ricos, nos quais a criança se reconhece como protagonista do processo educativo. Rodrigues e Barbosa (2021) destacam que a literatura infantil pode promover inclusão ao contemplar diferentes formas de expressão e compreensão. A construção de sentidos, nesse contexto, ultrapassa a dimensão textual e alcança aspectos afetivos e identitários.

A adoção de metodologias ativas implica uma reorganização das práticas pedagógicas, exigindo intencionalidade na articulação entre conteúdo e experiência. A literatura infantil, nesse sentido, funciona como dispositivo integrador, capaz de mobilizar diferentes áreas do conhecimento em torno de uma narrativa comum. Carvalho et al. (2026) defendem a integração interdisciplinar como elemento essencial para a aprendizagem significativa. O texto literário, ao suscitar múltiplas interpretações, favorece a transversalidade curricular.

A dimensão lúdica da literatura infantil constitui um elemento central na construção do conhecimento, especialmente na educação infantil e nos anos iniciais. O envolvimento

emocional com a narrativa potencializa a aprendizagem, permitindo que a criança explore conceitos complexos de forma intuitiva. Ischkanian (2018) enfatiza a importância do brincar como fundamento do desenvolvimento cognitivo e social. A literatura, ao dialogar com o imaginário infantil, amplia as possibilidades de exploração simbólica.

A relação entre literatura e desenvolvimento emocional tem sido amplamente discutida no campo educacional, especialmente no que se refere à formação de vínculos e à expressão de sentimentos. Os contos de fadas, por exemplo, oferecem estruturas narrativas que auxiliam na elaboração de conflitos internos. Santos et al. (2025) apontam que essas narrativas favorecem a construção da identidade e o reconhecimento das emoções. A mediação pedagógica, nesse contexto, deve considerar a singularidade de cada sujeito.

A inclusão de crianças com necessidades educacionais específicas nas práticas literárias exige adaptações metodológicas que respeitem a diversidade. Recursos pedagógicos acessíveis e estratégias diferenciadas são fundamentais para garantir a participação de todos. Almeida (2026) destaca a importância de práticas inclusivas que considerem as particularidades do Transtorno do Espectro Autista. A literatura pode ser adaptada por meio de suportes visuais, dramatizações e tecnologias assistivas.

A articulação entre literatura infantil e pensamento computacional representa uma inovação significativa no campo educacional, especialmente quando se propõe o desenvolvimento de habilidades lógicas a partir de narrativas. Azevedo (2026a) sugere estratégias desplugadas que utilizam histórias para introduzir conceitos como sequenciação e decomposição. A narrativa literária, nesse contexto, funciona como estrutura organizadora do raciocínio. A aprendizagem ocorre por meio da resolução de problemas contextualizados.

O uso de tecnologias digitais no trabalho com literatura infantil amplia as possibilidades de acesso e interação com os textos, especialmente em contextos híbridos. Plataformas digitais, aplicativos e recursos multimídia permitem a exploração de diferentes linguagens, enriquecendo a experiência de leitura. Souza e Costa (2021) evidenciam que tais ferramentas favorecem o letramento digital desde a infância. A mediação docente continua sendo essencial para orientar o uso crítico dessas tecnologias.

A formação docente constitui um elemento central na implementação de práticas pedagógicas inovadoras, especialmente no que se refere à integração da literatura infantil com metodologias ativas. O desenvolvimento profissional contínuo é necessário para que o educador compreenda as potencialidades dessa abordagem. Cabral (2026a) propõe o uso do design thinking como estratégia formativa. A reflexão sobre a prática torna-se condição para a inovação pedagógica.

A valorização docente, por sua vez, impacta diretamente a qualidade das práticas educativas, influenciando o engajamento e a motivação dos profissionais. Batista, Ischkanian e Cabral (2025) discutem os efeitos da desvalorização salarial na educação contemporânea. A implementação de propostas inovadoras requer condições estruturais adequadas. O reconhecimento do trabalho docente é fundamental para a sustentabilidade das mudanças.

A literatura infantil também pode ser utilizada como ferramenta para a promoção da educação antirracista, contribuindo para a valorização da diversidade cultural. Narrativas que abordam identidades plurais possibilitam a construção de uma consciência crítica desde a infância. Freitas (2026a) destaca a importância do letramento racial nos anos iniciais. A escolha dos textos deve considerar representatividade e diversidade.

A integração da cultura maker com a literatura infantil favorece a aprendizagem ativa por meio da criação de artefatos inspirados nas narrativas. Atividades como construção de cenários, personagens e objetos permitem a materialização do imaginário literário. Vieira et al. (2026) apontam que a cultura maker promove protagonismo e criatividade. A aprendizagem ocorre por meio da experimentação e da colaboração.

A neuropsicopedagogia oferece contribuições relevantes para a compreensão dos processos envolvidos na leitura e na interpretação de textos literários. A análise das funções cognitivas permite a elaboração de intervenções mais eficazes. Belchior et al. (2025) apresentam estudos de caso que evidenciam a importância da mediação pedagógica. A literatura pode ser utilizada como instrumento diagnóstico e terapêutico.

A escuta sensível das crianças durante as práticas literárias possibilita a construção de um ambiente educativo mais acolhedor e responsivo. A valorização da fala infantil contribui para o desenvolvimento da autonomia e da autoestima. Silva et al. (2026) defendem a avaliação como processo contínuo e formativo. A literatura oferece múltiplas oportunidades para a expressão oral e escrita.

A relação entre literatura infantil e desenvolvimento psicomotor pode ser explorada por meio de atividades que integrem movimento e narrativa. A dramatização de histórias, por exemplo, estimula a coordenação motora e a expressão corporal. Querino (2026a) destaca a importância do movimento no desenvolvimento integral. A aprendizagem torna-se mais significativa quando envolve o corpo.

A literatura também pode ser utilizada como recurso para a educação ambiental, promovendo a consciência ecológica desde a infância. Narrativas que abordam a relação entre ser humano e natureza contribuem para a formação de valores sustentáveis. Carvalho (2026b) enfatiza o uso da natureza como recurso pedagógico. A leitura torna-se instrumento de sensibilização.

A interdisciplinaridade, quando articulada à literatura infantil, permite a construção de projetos pedagógicos integrados que dialogam com diferentes áreas do conhecimento. A narrativa funciona como eixo organizador das atividades. Carvalho et al. (2026) defendem a contextualização curricular como estratégia de aprendizagem. A fragmentação do conhecimento é superada por meio da integração.

A utilização de tecnologias assistivas no trabalho com literatura infantil amplia o acesso de crianças com deficiência às práticas de leitura. Recursos como leitores de tela, audiolivros e materiais adaptados favorecem a inclusão. Oliveira (2026) destaca a importância dessas tecnologias na educação especial. A equidade no acesso ao conhecimento é um princípio fundamental.

A literatura infantil também pode ser explorada no contexto da educação extraescolar, ampliando os espaços de aprendizagem para além da sala de aula. Projetos comunitários, bibliotecas itinerantes e atividades em hospitais representam possibilidades de atuação. Ischkanian (2026a) discute o papel do voluntariado na educação lúdica. A leitura torna-se prática social ampliada.

A abordagem metalinguística da literatura infantil contribui para o desenvolvimento da consciência linguística, especialmente no processo de alfabetização. A reflexão sobre a linguagem ocorre de forma contextualizada. Vieira et al. (2025) destacam a importância desses processos na aprendizagem inicial. A literatura oferece um campo fértil para a exploração da língua.

A articulação entre literatura infantil e inteligência artificial abre novas possibilidades para a personalização do ensino, permitindo a adaptação das atividades às necessidades individuais. Ferramentas digitais podem sugerir leituras, avaliar compreensões e propor desafios. Ischkanian et al. (2026) discutem o potencial dessas tecnologias. A mediação humana permanece essencial para garantir sentido pedagógico.

A dimensão ética da educação mediada pela literatura infantil envolve a formação de valores, atitudes e comportamentos que orientam a convivência social. Narrativas que abordam temas como empatia, respeito e justiça contribuem para a formação cidadã. Ischkanian (2026b) enfatiza a promoção da igualdade de oportunidades. A literatura torna-se instrumento de transformação social.

A pesquisa em educação, ao investigar práticas pedagógicas com literatura infantil, deve adotar metodologias rigorosas que garantam a validade dos resultados. Creswell (2021) destaca a importância da escolha adequada dos métodos. A análise qualitativa permite compreender a complexidade das interações. A produção de conhecimento contribui para o aprimoramento das práticas.

A revisão sistemática da literatura constitui uma estratégia relevante para mapear tendências e identificar lacunas no campo das práticas pedagógicas inovadoras. Galvão e Ricarte (2019) discutem os procedimentos para sua realização. A sistematização das evidências fortalece a base teórica. Conforme os projetos em evidencia destacam que a pesquisa orienta a prática docente.

Projeto "Monteiro Lobato em Cena" - A proposta mobiliza a dramatização como estratégia de imersão nas narrativas, permitindo que as crianças experimentem diferentes papéis e compreendam os elementos estruturais das histórias. A vivência cênica amplia a capacidade interpretativa ao transformar o texto em ação, favorecendo a internalização de conflitos, personagens e enredos de maneira concreta e significativa. A exploração teatral também estimula habilidades socioemocionais, como cooperação, empatia e expressão de sentimentos. A construção coletiva das cenas incentiva negociação de ideias e resolução de problemas, fortalecendo o protagonismo infantil e a autonomia criativa no processo educativo.

Projeto "Roda de Leitura com Ruth Rocha" - A leitura compartilhada organiza-se como espaço dialógico no qual as crianças são convidadas a interpretar, questionar e atribuir sentidos às narrativas. O contato com temas sociais presentes nas obras favorece o desenvolvimento do pensamento crítico desde os primeiros anos de escolarização. A dinâmica da roda amplia a escuta ativa e o respeito às diferentes perspectivas, criando um ambiente de construção coletiva do conhecimento. A mediação docente assume papel fundamental ao provocar reflexões e aprofundar a compreensão textual sem limitar a liberdade interpretativa.

Projeto "Ateliê de Escrita com Ana Maria Machado" - A atividade promove a autoria infantil por meio da produção de textos inspirados nas obras da autora, estimulando a criatividade e a expressão individual. A escrita emerge como prática significativa, conectada à leitura e à experiência estética. O processo de criação textual envolve revisão, reescrita e compartilhamento, fortalecendo competências linguísticas e cognitivas. A valorização das produções contribui para a construção da identidade leitora e escritora das crianças.

Projeto "Ilustrando Ziraldo" - A releitura visual das histórias permite que os estudantes expressem sua compreensão por meio da linguagem artística, articulando interpretação e imaginação. A ilustração torna-se ferramenta de leitura ampliada, revelando percepções singulares sobre os textos. O desenvolvimento dessa proposta fortalece habilidades visuais, motoras e simbólicas, promovendo integração entre arte e literatura. A diversidade de produções evidencia múltiplas formas de compreensão, enriquecendo o ambiente pedagógico.

Projeto "Contos Africanos com Rogério Andrade Barbosa" - A leitura de narrativas africanas amplia o repertório cultural e contribui para a valorização da diversidade étnica e histórica. O contato com diferentes tradições narrativas promove uma educação sensível às

pluralidades culturais. A encenação das histórias fortalece a oralidade e a expressão corporal, ao mesmo tempo em que favorece o reconhecimento de identidades e pertencimentos. A proposta estimula o respeito às diferenças e o combate a estereótipos.

Projeto "Livro Vivo com Eva Furnari" - A transformação das histórias em experiências vivas permite que as crianças interajam diretamente com os elementos narrativos, tornando a aprendizagem mais dinâmica. O humor característico das obras contribui para o engajamento e a ludicidade. A vivência corporal das narrativas estimula criatividade, improvisação e expressão emocional. A atividade favorece a construção de significados por meio da ação e da experimentação.

Projeto "Caixa de Histórias de Tatiana Belinky" - A criação de caixas temáticas possibilita a representação simbólica das narrativas por meio de objetos selecionados pelas crianças. Cada elemento escolhido reflete interpretações individuais e coletivas das histórias. A manipulação concreta dos objetos favorece a memória, a organização do pensamento e a capacidade de síntese. A atividade amplia a compreensão textual ao integrar diferentes linguagens.

Projeto "Diário de Leitor com Pedro Bandeira" - O registro das experiências de leitura estimula a reflexão sobre o próprio processo de compreensão textual. A escrita do diário permite que as crianças expressem opiniões, emoções e interpretações. A prática contínua fortalece a autonomia intelectual e a construção de identidade leitora. O acompanhamento docente contribui para aprofundar análises e ampliar repertórios.

Projeto "Histórias Cantadas com Bia Bedran" - A integração entre literatura e música potencializa a memorização e a compreensão das narrativas. A musicalização amplia o envolvimento emocional com as histórias. A atividade desenvolve ritmo, linguagem oral e sensibilidade estética. A experiência coletiva fortalece vínculos e promove aprendizagem significativa.

Projeto "Recontando Clássicos com Irmãos Grimm" - A reescrita das histórias tradicionais estimula a criatividade e a capacidade de ressignificação dos textos. As crianças são incentivadas a questionar e transformar narrativas conhecidas. O exercício promove pensamento crítico e autonomia intelectual. A produção coletiva favorece colaboração e troca de ideias.

Projeto "Mapa Literário com Hans Christian Andersen" - A construção de mapas narrativos permite visualizar os espaços das histórias, articulando literatura e noções espaciais. A atividade favorece compreensão contextual dos enredos. A representação gráfica estimula organização do pensamento e interpretação simbólica. A integração entre áreas amplia a aprendizagem interdisciplinar.

Projeto "Correspondência com Personagens de Lygia Bojunga" - A escrita de cartas fictícias promove empatia e aprofundamento na compreensão dos personagens. A atividade estimula argumentação e expressão escrita. A interação imaginativa com os personagens amplia o envolvimento com a narrativa. A prática favorece desenvolvimento emocional e linguístico.

Projeto "Teatro de Fantoches com Sylvia Orthof" - A encenação com fantoches permite explorar narrativas de forma lúdica e interativa. A manipulação dos personagens estimula coordenação motora e criatividade. A atividade favorece expressão oral e construção de diálogos. O trabalho coletivo fortalece cooperação e comunicação.

Projeto "Podcast Infantil com Histórias de Marina Colasanti" - A gravação de narrativas desenvolve oralidade, entonação e clareza na comunicação. A tecnologia é incorporada como ferramenta pedagógica significativa. O processo de produção estimula planejamento, organização e trabalho em equipe. A divulgação amplia o alcance das produções infantis.

Projeto "Jogo de Perguntas Literárias com Maurício de Sousa" - O uso de jogos promove aprendizagem de forma dinâmica e motivadora. As perguntas estimulam memória e compreensão das histórias. A interação entre os participantes fortalece socialização e cooperação. A ludicidade contribui para o engajamento no processo educativo.

Projeto "Livro Sensorial com Literatura Inclusiva" - A criação de livros com diferentes texturas promove acessibilidade e inclusão. A experiência sensorial amplia formas de interação com o texto. A atividade favorece participação de todos os alunos, respeitando diferentes necessidades. O contato com múltiplas linguagens enriquece a aprendizagem.

Projeto "Caminho das Histórias com Ricardo Azevedo" - A organização de estações narrativas cria um percurso interativo de leitura. Cada etapa apresenta elementos distintos da narrativa. A movimentação pelo espaço estimula curiosidade e engajamento. A proposta integra corpo, mente e emoção no processo de aprendizagem.

Projeto "Oficina de Cordel com Literatura Popular" - A produção de cordéis valoriza a cultura popular e a oralidade. A atividade estimula criatividade e expressão poética. O contato com essa forma textual amplia repertório cultural. A prática fortalece identidade e pertencimento.

Projeto "História em Quadrinhos com Ziraldo" - A criação de HQs permite explorar narrativa visual e textual simultaneamente. A atividade estimula criatividade e organização sequencial. A combinação de imagem e texto favorece compreensão e produção de sentido. O processo amplia habilidades comunicativas.

Projeto "Caça ao Tesouro Literário" - A busca por pistas baseadas em histórias transforma a leitura em experiência investigativa. A atividade estimula raciocínio lógico e interpretação. O envolvimento ativo promove motivação e participação. A dinâmica favorece aprendizagem significativa.

Projeto "Entrevista com Personagens" - A simulação de entrevistas estimula pensamento crítico e criatividade. As crianças elaboram perguntas e respostas com base nas narrativas. A atividade desenvolve oralidade e argumentação. A interação fortalece compreensão dos personagens.

Projeto "Livro Coletivo da Turma" - A produção conjunta de uma obra promove colaboração e autoria. Cada criança contribui com ideias e textos. O processo fortalece senso de pertencimento e responsabilidade. A construção coletiva enriquece a aprendizagem.

Projeto "Teatro de Sombras com Contos Clássicos" - A representação com sombras cria ambiente estético diferenciado. A atividade estimula imaginação e percepção visual. A técnica favorece experimentação artística. A narrativa ganha novas formas de expressão.

Projeto "Trilha Sonora das Histórias" - A associação de músicas às narrativas amplia compreensão emocional. A atividade estimula sensibilidade e interpretação. A escolha sonora favorece análise dos enredos. A integração entre linguagens enriquece a experiência.

Projeto "Reescrita Criativa de Finais" - A alteração dos desfechos estimula pensamento crítico e criatividade. As crianças refletem sobre possibilidades narrativas. A atividade promove autonomia intelectual. A produção textual ganha novos significados.

Projeto "Leitura ao Ar Livre" - A exploração de espaços externos amplia experiências de leitura. O contato com a natureza favorece bem-estar e concentração. A mudança de ambiente estimula interesse e curiosidade. A leitura torna-se mais significativa.

Projeto "Histórias em Stop Motion" - A produção audiovisual envolve planejamento e execução criativa. As crianças transformam narrativas em vídeos. A atividade desenvolve habilidades tecnológicas e artísticas. O trabalho em equipe fortalece cooperação.

Projeto "Livro Gigante Interativo" - A construção de um livro em grande escala promove participação coletiva. Cada página representa contribuições dos alunos. A dimensão física amplia engajamento. A experiência fortalece aprendizagem colaborativa.

Projeto "Feira Literária Escolar" - A organização de uma feira valoriza produções e leituras. Os alunos apresentam projetos ao público. A atividade desenvolve comunicação e autonomia. O evento fortalece vínculo com a comunidade.

Projeto "Personagem do Dia" - A apresentação de personagens estimula oralidade e interpretação. Cada criança compartilha sua escolha. A atividade amplia repertório literário. O diálogo promove troca de experiências.

Projeto "Cartazes Interpretativos" - A representação visual de ideias fortalece compreensão textual. Os cartazes sintetizam mensagens das histórias. A atividade desenvolve habilidades artísticas e cognitivas. A exposição valoriza produções.

Projeto "Rádio Escolar Literária" - A transmissão de histórias amplia alcance da leitura. Os alunos participam como narradores. A atividade desenvolve oralidade e responsabilidade. A comunicação torna-se significativa.

Projeto "Jornal Literário Infantil" - A produção de notícias baseadas em histórias estimula criatividade. Os alunos reinterpretam narrativas. A atividade desenvolve escrita e análise crítica. O trabalho coletivo fortalece colaboração.

Projeto "Oficina de Emoções com Contos" - A identificação de sentimentos nas histórias promove inteligência emocional. As crianças refletem sobre emoções. A atividade favorece empatia e autoconhecimento. A literatura torna-se ferramenta formativa.

Projeto "Histórias em Sequência Lógica" - A organização dos eventos narrativos desenvolve raciocínio lógico. As crianças estruturam enredos. A atividade fortalece compreensão textual. A sequência favorece aprendizagem.

Projeto "Livro Digital Colaborativo" - A produção de e-book integra tecnologia e literatura. Os alunos criam conteúdos digitais. A atividade desenvolve competências digitais. A autoria coletiva fortalece participação.

Projeto "Leitura Dramática" - A interpretação oral das histórias estimula expressividade. A entonação valoriza o texto. A atividade desenvolve comunicação. A leitura torna-se envolvente.

Projeto "Caixa de Personagens" - A exploração das características dos personagens amplia compreensão. As crianças analisam comportamentos. A atividade desenvolve pensamento crítico. A análise favorece aprendizagem.

Projeto "Histórias com Realidade Aumentada" - A integração tecnológica amplia experiência de leitura. Elementos digitais enriquecem narrativas. A atividade estimula curiosidade. A inovação favorece engajamento.

Projeto "Debate Literário Infantil" - A discussão de temas promove pensamento crítico. As crianças argumentam sobre histórias. A atividade desenvolve habilidades sociais. O diálogo fortalece aprendizagem.

Projeto "Tradução Criativa de Histórias" - A reinterpretação em diferentes linguagens amplia compreensão. As crianças adaptam narrativas. A atividade estimula criatividade. A linguagem torna-se flexível.

Projeto "Desenho Narrativo" - A representação gráfica das histórias favorece interpretação. As crianças expressam ideias visualmente. A atividade desenvolve habilidades artísticas. A imagem complementa o texto.

Projeto "Leitura Intergeracional" - A interação entre gerações enriquece experiências. Histórias são compartilhadas entre crianças e idosos. A atividade fortalece vínculos afetivos. A troca amplia repertório cultural.

Projeto "Livro de Receitas Literárias" - A criação de receitas inspiradas em histórias integra diferentes áreas. A atividade estimula criatividade. A prática favorece interdisciplinaridade. A aprendizagem torna-se concreta.

Projeto "Teatro Musical Infantil" - A integração entre música, dança e narrativa amplia expressividade. As crianças vivenciam histórias. A atividade desenvolve múltiplas habilidades. A experiência é significativa.

Projeto "Histórias com Objetos do Cotidiano" - A construção de narrativas a partir de objetos estimula imaginação. As crianças criam histórias. A atividade favorece criatividade. O cotidiano torna-se recurso pedagógico.

Projeto "Jogo de Tabuleiro Literário" - A criação de jogos baseados em histórias promove aprendizagem lúdica. As crianças elaboram regras. A atividade desenvolve raciocínio. O jogo estimula interação.

Projeto "Linha do Tempo dos Autores" - O estudo da trajetória dos escritores amplia repertório. As crianças conhecem contextos históricos. A atividade desenvolve compreensão temporal. A literatura ganha profundidade.

Projeto "Oficina de Imaginação Guiada" - A criação de histórias a partir de estímulos visuais estimula criatividade. As crianças elaboram narrativas. A atividade favorece expressão. A imaginação é potencializada.

Projeto "Biblioteca Viva da Turma" - A organização de um espaço interativo promove autonomia leitora. As crianças participam da gestão. A atividade fortalece responsabilidade. O ambiente favorece leitura contínua.

A literatura infantil, quando integrada a metodologias ativas e interdisciplinares, revela-se potente instrumento para o desenvolvimento integral da criança, articulando dimensões cognitivas, sociais e emocionais em um processo educativo dinâmico e significativo. Silva e Pereira (2022) apontam que essa abordagem contribui para a formação de leitores críticos. A escola, nesse contexto, assume papel transformador ao promover experiências de aprendizagem que dialogam com a complexidade da vida contemporânea.

A centralidade dos projetos de leitura reside na capacidade de transformar o ato de ler em experiência vivida, deslocando-o de uma prática meramente decodificadora para um

processo interpretativo e criativo. Rodrigues e Barbosa (2021) enfatizam que a literatura infantil, quando trabalhada de forma planejada e contextualizada, amplia horizontes culturais e favorece o desenvolvimento da empatia. A organização de projetos permite que a leitura se articule com outras áreas do conhecimento, consolidando aprendizagens significativas e duradouras.

A inserção de práticas interdisciplinares amplia o alcance dos projetos literários ao integrar linguagens diversas, como artes, música, tecnologia e expressão corporal. Almeida e Ferreira (2022) destacam que a ludicidade, associada à literatura, potencializa o engajamento e fortalece a construção do conhecimento. Nesse cenário, a criança deixa de ocupar posição passiva e passa a atuar como sujeito ativo na produção de sentidos, elaborando interpretações próprias e dialogando com diferentes perspectivas.

A relevância dos projetos de leitura também se evidencia na promoção de competências socioemocionais, fundamentais para a formação integral. Santos et al. (2025) demonstram que os contos de fadas e outras narrativas infantis contribuem para a elaboração simbólica de emoções, medos e desejos. A mediação docente, quando sensível e intencional, favorece a construção de vínculos afetivos e o desenvolvimento da empatia, aspectos indispensáveis para a convivência em sociedade.

Almeida (2026) ressalta que recursos pedagógicos inclusivos, quando associados à literatura, ampliam o acesso ao conhecimento e garantem participação efetiva de todos os estudantes. A utilização de diferentes suportes, linguagens e recursos contribui para atender às necessidades de aprendizagem, respeitando singularidades e promovendo equidade.

A centralidade dos projetos de leitura no contexto educacional contemporâneo ultrapassa a dimensão instrumental da alfabetização, configurando-se como estratégia de formação integral que articula pensamento crítico, sensibilidade estética e consciência social. Freitas (2026) sustenta que o letramento, quando vinculado à valorização da diversidade cultural, potencializa práticas pedagógicas comprometidas com equidade e transformação social. A literatura infantil deixa de ser compreendida como mero recurso didático e passa a constituir-se como linguagem formadora, capaz de mediar processos interpretativos complexos e promover o reconhecimento das múltiplas identidades que compõem o tecido social. A experiência leitora, inserida em projetos estruturados e intencionalmente planejados, favorece a construção de sentidos que extrapolam o texto, alcançando dimensões éticas e políticas da formação humana. A relevância desses projetos evidencia-se também na capacidade de fomentar autonomia intelectual e engajamento ativo dos estudantes diante das práticas de leitura e escrita.

2.11. PROJETO: TECNOLOGIAS, LUDICIDADE, INCLUSÃO E CULTURA MAKER NA LITERATURA INFANTIL DE MONTEIRO LOBATO

A LEITURA DÁ ASAS A IMAGINAÇÃO!
Simone Helen Drumond Ischkanian
LER É VOAR POR CAMINHOS INFINITOS!
Simone Helen Drumond Ischkanian

2.11.1. Justificativa

A literatura infantil, especialmente a obra de Monteiro Lobato, constitui um território simbólico fértil para a construção de experiências pedagógicas que ultrapassam a leitura convencional e se desdobram em práticas inovadoras, interativas e inclusivas. Silva e Pereira (2022) evidenciam que o contato sistemático com narrativas literárias favorece a formação de leitores críticos, capazes de interpretar o mundo com autonomia e sensibilidade. O Dia Nacional do Livro Infantil emerge como oportunidade significativa para intensificar o vínculo entre criança, texto e cultura, promovendo práticas que integrem imaginação, tecnologia e criação.

A proposta fundamenta-se na escuta ativa dos estudantes, considerando suas curiosidades, interesses e repertórios culturais como ponto de partida para a construção do conhecimento. Almeida e Ferreira (2022) ressaltam que a ludicidade potencializa o engajamento e transforma o ambiente escolar em espaço de descoberta e experimentação. A escolha da literatura de Monteiro Lobato responde ao interesse das crianças pelo universo do Sítio do Picapau Amarelo, permitindo articular narrativas, personagens e elementos do folclore brasileiro com práticas contemporâneas, como cultura maker e uso de tecnologias digitais.

A incorporação de princípios da inclusão amplia o alcance do projeto, assegurando que todos os alunos participem de forma significativa das atividades propostas. Almeida (2026) destaca que recursos pedagógicos diversificados e acessíveis são fundamentais para garantir equidade no processo educativo. A integração entre tecnologias, ludicidade e práticas colaborativas favorece a construção de um ambiente inclusivo, no qual diferentes formas de aprender são reconhecidas e valorizadas.

A centralidade da obra de Monteiro Lobato neste projeto desloca a literatura infantil de um lugar meramente recreativo para um espaço de produção simbólica, reflexão crítica e construção de sentidos, no qual a criança passa a interagir com narrativas que articulam fantasia, cultura e realidade social. A escolha temática se ancora na relevância histórica e pedagógica do autor para a formação do leitor brasileiro, cuja produção literária inaugura um modo singular de dialogar com o universo infantil por meio de personagens que problematizam o mundo e estimulam a imaginação. Estudos apontam que a literatura infantil, quando mediada de forma intencional e crítica, contribui significativamente para o desenvolvimento da

autonomia intelectual e da consciência social das crianças (Silva; Pereira, 2022). O projeto, portanto, propõe um percurso formativo que reconhece o potencial transformador da leitura literária articulada a práticas inovadoras.

A incorporação de tecnologias digitais amplia as possibilidades de interação com as obras de Monteiro Lobato, permitindo que os estudantes explorem diferentes linguagens e suportes, ressignificando o contato com os textos clássicos. Recursos como audiolivros, animações, aplicativos interativos e ambientes virtuais de aprendizagem favorecem a construção de experiências imersivas, nas quais a leitura deixa de ser linear e passa a envolver múltiplas formas de interpretação e expressão. Conforme discutido por Cabral (2026), o uso de tecnologias educacionais promove não apenas o acesso ao conhecimento, mas também a personalização das práticas pedagógicas, respeitando ritmos e estilos de aprendizagem diversos. Essa perspectiva fortalece o caráter inclusivo do projeto, ao considerar as especificidades dos sujeitos envolvidos.

A ludicidade emerge como princípio estruturante das atividades, configurando-se como elemento essencial para a construção do conhecimento na infância e para o engajamento significativo dos estudantes. A obra lobatiana, repleta de personagens como Emília, Narizinho e Visconde de Sabugosa, oferece um repertório rico para a criação de jogos, dramatizações e experiências sensoriais que estimulam a criatividade e a participação ativa. Pesquisas indicam que o brincar, quando integrado ao processo educativo, favorece o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, consolidando aprendizagens de forma mais duradoura (Ischkanian et al., 2024). O projeto valoriza práticas que articulam fantasia e construção de saberes.

A dimensão inclusiva orienta todas as etapas do projeto, garantindo que cada criança tenha acesso às experiências propostas de maneira equitativa e significativa. A literatura infantil, quando trabalhada com recursos adaptados e estratégias diversificadas, torna-se um instrumento potente de inclusão, possibilitando a participação de alunos com diferentes necessidades educacionais. De acordo com Almeida (2026), práticas pedagógicas inclusivas requerem planejamento cuidadoso e uso de recursos acessíveis, capazes de atender à diversidade presente na sala de aula. A proposta contempla materiais multissensoriais, tecnologias assistivas e metodologias que promovem a participação ativa de todos os estudantes.

A cultura maker é incorporada como estratégia pedagógica que estimula a aprendizagem por meio da experimentação, da criação e da resolução de problemas, aproximando os estudantes de uma postura investigativa diante do conhecimento. Inspirados pelas narrativas do Sítio do Picapau Amarelo, os alunos são convidados a construir cenários, recriar personagens com materiais recicláveis, desenvolver protótipos e elaborar narrativas próprias, integrando diferentes áreas do saber. Segundo Vieira et al. (2026), a cultura maker favorece o protagonismo estudantil e a construção de conhecimentos significativos, ao promover a articulação entre teoria e prática. Esse enfoque contribui para o desenvolvimento de competências essenciais no contexto contemporâneo.

A interdisciplinaridade constitui um eixo estruturante do projeto, promovendo a integração entre Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física, a partir das narrativas de Monteiro Lobato. A leitura das obras serve como ponto de partida para investigações que atravessam diferentes campos do conhecimento, permitindo que os estudantes estabeleçam conexões entre conteúdos e experiências. Conforme Carvalho et al. (2026), a contextualização do currículo por meio de abordagens interdisciplinares potencializa a aprendizagem e favorece a construção de sentidos mais amplos. O projeto, portanto, rompe com a fragmentação tradicional do ensino.

A formação do leitor crítico é concebida como um processo que ultrapassa a decodificação textual, envolvendo a capacidade de interpretar, questionar e atribuir significados às narrativas, considerando seus contextos de produção e circulação. A obra de Monteiro Lobato, ao apresentar elementos culturais, sociais e históricos, oferece oportunidades para discussões que problematizam valores, identidades e representações. Estudos evidenciam que a mediação docente é fundamental para orientar essas reflexões e estimular o pensamento crítico desde a infância (Rodrigues; Barbosa, 2021). O projeto investe na formação de leitores capazes de dialogar com o texto e com o mundo.

O Dia Nacional do Livro Infantil, celebrado em homenagem a Monteiro Lobato, configura-se como momento simbólico para a culminância das atividades, promovendo a valorização da literatura e o reconhecimento da importância da leitura na formação das crianças. A organização de exposições, apresentações teatrais, rodas de leitura e produções autorais permite que os estudantes compartilhem suas aprendizagens com a comunidade

escolar, fortalecendo vínculos e ampliando o alcance das ações educativas. Essa perspectiva reforça o papel social da escola como espaço de produção cultural e de formação cidadã.

A avaliação é concebida como processo contínuo e formativo, orientado pela observação das interações, da participação e das produções dos estudantes ao longo do desenvolvimento do projeto. A construção de portfólios, registros reflexivos e autoavaliações permite acompanhar o percurso de aprendizagem, valorizando os avanços individuais e coletivos. Conforme Silva et al. (2026), práticas avaliativas centradas no acompanhamento do desenvolvimento promovem uma compreensão mais ampla das aprendizagens e contribuem para a melhoria das intervenções pedagógicas. O projeto, nesse sentido, adota uma abordagem avaliativa sensível e contextualizada.

A proposta, ao integrar tecnologias, ludicidade, inclusão e cultura maker à literatura infantil de Monteiro Lobato, configura-se como experiência pedagógica inovadora que responde às demandas contemporâneas da educação. A articulação entre diferentes abordagens metodológicas potencializa o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo aprendizagens significativas e duradouras. A literatura, nesse cenário, deixa de ser apenas conteúdo curricular e se transforma em eixo estruturante de práticas que formam sujeitos críticos, criativos e socialmente comprometidos.

2.11.2. Objetivos Gerais

O projeto visa promover o desenvolvimento da linguagem oral e escrita por meio da literatura infantil, estimulando a expressão, a comunicação e a interpretação crítica. Rodrigues e Barbosa (2021) indicam que a literatura, quando trabalhada de forma contextualizada, amplia a capacidade de análise e reflexão dos estudantes. A proposta busca consolidar o uso da língua como instrumento de interação social e construção de sentido.

A iniciativa também pretende tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e envolvente, incorporando práticas lúdicas, tecnológicas e colaborativas. Cabral et al. (2025) apontam que o uso de tecnologias educacionais contribui para ampliar possibilidades pedagógicas e favorecer a participação ativa dos alunos. A articulação entre diferentes áreas do conhecimento promove uma aprendizagem integrada e contextualizada.

Outro objetivo consiste em estimular a imaginação e a criatividade por meio da exploração das narrativas do Sítio do Picapau Amarelo. Santos et al. (2025) demonstram que os contos infantis favorecem o desenvolvimento emocional e simbólico das crianças. O projeto busca ainda fortalecer competências socioemocionais, como empatia, cooperação e autonomia, essenciais para a formação integral.

2.11.3. Desenvolvimento

O desenvolvimento do projeto estrutura-se a partir de uma concepção pedagógica que compreende a literatura infantil como eixo articulador de múltiplas experiências de aprendizagem, organizando práticas que integram investigação, criação e reflexão crítica. A escolha da obra de Monteiro Lobato não se restringe ao reconhecimento de sua relevância histórica, mas se ancora na potência de suas narrativas para mobilizar processos cognitivos complexos e experiências afetivas significativas. Vieira et al. (2025) destacam que o contato sistemático com personagens e enredos favorece a ampliação do repertório linguístico e imaginativo, criando condições para que a criança construa sentidos próprios a partir da leitura. A organização metodológica privilegia a participação ativa dos estudantes, incentivando a problematização das histórias e a produção de interpretações singulares.

O primeiro eixo, centrado na obra e na trajetória de Monteiro Lobato, propõe uma imersão progressiva no universo do Sítio do Picapau Amarelo, contemplando leitura mediada, escuta de narrativas, análise de personagens e reconstrução de enredos. A abordagem valoriza a dimensão dialógica da leitura, na qual o texto literário se torna espaço de interlocução entre o leitor e o contexto sociocultural que o envolve. A mediação docente assume papel decisivo na condução de discussões que exploram valores, conflitos e significados presentes nas narrativas, promovendo a formação de leitores críticos. Esse percurso amplia a compreensão da literatura como linguagem que ultrapassa a superfície textual e se insere em práticas sociais mais amplas.

A investigação sobre a vida de Monteiro Lobato é integrada ao processo de leitura de suas obras, permitindo que os estudantes estabeleçam relações entre autor, contexto histórico e produção literária. Tal articulação favorece a construção de uma visão mais abrangente sobre a literatura, compreendida como manifestação cultural situada e

historicamente determinada. A exploração de aspectos biográficos contribui para o desenvolvimento da curiosidade intelectual e para a valorização da autoria como dimensão constitutiva do texto literário. Esse movimento amplia a percepção das crianças sobre o papel do escritor e sobre os processos de criação narrativa.

O segundo eixo, voltado ao folclore brasileiro presente nas narrativas, promove o reconhecimento e a valorização das manifestações culturais que atravessam as histórias do Sítio do Picapau Amarelo. Personagens como o Saci, a Cuca e o Curupira são abordados como expressões simbólicas de saberes populares, possibilitando discussões sobre identidade cultural, tradição e diversidade. O trabalho com o folclore amplia o repertório cultural dos estudantes e fortalece vínculos com a memória coletiva, contribuindo para a construção de uma consciência cultural crítica. A abordagem favorece a articulação entre literatura e cultura, evidenciando a interdependência entre essas dimensões.

A integração entre os dois eixos ocorre por meio de atividades que articulam leitura, interpretação e produção, permitindo que os estudantes transitem entre diferentes formas de expressão e construção de conhecimento. A dramatização das histórias, por exemplo, possibilita a vivência concreta dos enredos, favorecendo a compreensão dos conflitos narrativos e o desenvolvimento da expressão corporal e oral. A recriação das histórias, por sua vez, estimula a autoria e a imaginação, incentivando a produção de novos textos a partir das referências trabalhadas. Esse movimento fortalece a relação entre leitura e escrita, consolidando práticas significativas de letramento.

A dimensão tecnológica é incorporada como elemento que potencializa as experiências de leitura e produção, ampliando as formas de interação com o texto literário. A criação de vídeos, podcasts e histórias digitais permite que os estudantes explorem diferentes linguagens, desenvolvendo competências relacionadas à comunicação multimodal e à autoria digital. Souza e Costa (2021) ressaltam que o uso de tecnologias digitais favorece práticas de leitura mais dinâmicas e interativas, ampliando o engajamento dos alunos e diversificando as possibilidades de expressão. O projeto incorpora essas ferramentas como recursos que enriquecem o processo educativo.

A produção de conteúdos digitais é orientada por propostas que estimulam a criatividade e o protagonismo dos estudantes, incentivando a elaboração de narrativas próprias

inspiradas nas obras de Monteiro Lobato. A criação de podcasts com releituras das histórias, por exemplo, promove o desenvolvimento da oralidade e da organização discursiva, enquanto a produção de vídeos favorece a expressão visual e a articulação entre diferentes linguagens. Essas atividades contribuem para a construção de uma postura ativa diante do conhecimento, na qual o estudante deixa de ser receptor passivo e assume o papel de produtor de conteúdos.

A cultura maker é integrada ao projeto como abordagem que valoriza a experimentação, a construção e a resolução de problemas, promovendo aprendizagens baseadas na ação e na reflexão. A construção de maquetes do Sítio do Picapau Amarelo permite que os estudantes explorem conceitos espaciais, desenvolvam habilidades manuais e compreendam a organização dos ambientes narrativos. A criação de personagens com materiais recicláveis estimula a consciência ambiental e a criatividade, ao mesmo tempo em que promove a apropriação dos elementos da narrativa. Essas práticas favorecem a articulação entre teoria e prática.

O desenvolvimento de jogos inspirados nas narrativas de Monteiro Lobato constitui outra estratégia relevante dentro da perspectiva maker, possibilitando a construção de conhecimentos matemáticos, linguísticos e sociais. A elaboração de regras, a organização de desafios e a participação em atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento do raciocínio lógico e da cooperação entre os estudantes. Esse tipo de atividade amplia as possibilidades de aprendizagem ao integrar diferentes áreas do conhecimento em uma mesma proposta pedagógica. A experiência lúdica, nesse contexto, assume caráter formativo e significativo.

A ludicidade atravessa todo o desenvolvimento do projeto, configurando-se como elemento estruturante das práticas pedagógicas e como condição para o engajamento dos estudantes. Jogos, dramatizações e brincadeiras folclóricas são utilizados como estratégias que favorecem a construção de conhecimentos de forma prazerosa e significativa. Ischkanian (2018) evidencia que o brincar desempenha papel fundamental no desenvolvimento infantil, contribuindo para a formação de habilidades cognitivas, sociais e emocionais. A presença constante do lúdico fortalece a relação entre aprendizagem e experiência.

As dramatizações das histórias do Sítio do Picapau Amarelo possibilitam a vivência dos personagens e a

exploração de diferentes formas de expressão, promovendo o desenvolvimento da empatia e da compreensão dos conflitos narrativos. A incorporação de elementos cênicos, como figurinos e cenários, amplia a imersão nas histórias e favorece a construção de significados mais profundos. Essa prática contribui para o desenvolvimento da linguagem oral, da expressão corporal e da criatividade, consolidando aprendizagens que ultrapassam o campo da literatura.

As brincadeiras folclóricas, integradas ao estudo das narrativas, possibilitam a vivência concreta das manifestações culturais abordadas, fortalecendo a relação entre teoria e prática. A participação em rodas cantadas, jogos tradicionais e atividades coletivas contribui para o desenvolvimento da socialização e da cooperação entre os estudantes. Essas experiências ampliam o repertório cultural das crianças e promovem a valorização das tradições populares, fortalecendo a identidade cultural.

A inclusão é concebida como princípio orientador do projeto, garantindo que todas as crianças tenham acesso às atividades propostas de maneira equitativa e significativa. A adaptação de materiais e estratégias pedagógicas permite atender às diferentes necessidades dos estudantes, promovendo a participação ativa de todos. Almeida (2026) destaca que práticas inclusivas exigem planejamento cuidadoso e sensibilidade pedagógica, capazes de reconhecer e valorizar a diversidade presente na sala de aula. O projeto incorpora essa perspectiva em todas as suas etapas.

O uso de recursos multissensoriais amplia as possibilidades de aprendizagem, permitindo que os estudantes explorem os conteúdos por meio de diferentes canais perceptivos. Materiais táteis, visuais e auditivos são utilizados para facilitar a compreensão dos textos e promover a participação de alunos com diferentes estilos de aprendizagem. Essa abordagem contribui para a construção de um ambiente educativo mais acessível e acolhedor, no qual todos os estudantes possam desenvolver suas potencialidades.

A valorização das diferentes formas de participação constitui elemento central na construção de práticas inclusivas, reconhecendo que cada criança se expressa e aprende de maneira singular. O projeto incentiva a colaboração, o respeito às diferenças e a construção coletiva do conhecimento, promovendo um ambiente de aprendizagem democrático e participativo. Essa perspectiva fortalece a formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

A articulação entre tecnologias, ludicidade, inclusão e cultura maker, mediada pela literatura infantil de Monteiro Lobato, configura um percurso formativo que transcende a transmissão de conteúdos e se orienta pela construção de experiências significativas. O desenvolvimento do projeto evidencia que a leitura literária, quando integrada a práticas pedagógicas inovadoras, pode transformar a sala de aula em um espaço de criação, reflexão e produção de conhecimento. A centralidade da literatura, nesse contexto, reafirma seu papel na formação integral da criança e na construção de uma educação comprometida com a inovação e a inclusão.

2.11.4. Atividades por séries e etapas de ensino

A organização de uma semana pedagógica fundamentada na literatura infantil de Monteiro Lobato exige uma articulação intencional entre faixas etárias, áreas do conhecimento e estratégias inclusivas, garantindo progressão cognitiva e ampliação de repertório cultural. A proposta assume caráter integrador, no qual cada segmento educacional vivencia experiências adequadas ao seu nível de desenvolvimento, sem perder a unidade temática centrada no universo do Sítio do Picapau Amarelo. Ferreira et al. (2025) ressaltam que o contato contínuo com diferentes linguagens potencializa o desenvolvimento da leitura e da escrita, especialmente quando associado a práticas significativas. O planejamento semanal busca promover continuidade, aprofundamento e diversidade metodológica.

No berçário, a semana inicia com experiências sensoriais mediadas por elementos simbólicos da obra lobatiana, priorizando o contato com cores, sons e texturas inspirados nos personagens. A escuta de histórias curtas adaptadas, acompanhadas de objetos táteis, favorece a construção de vínculos afetivos com a linguagem. Kishimoto (1993) evidencia que a exploração lúdica constitui base essencial para o desenvolvimento inicial, permitindo que a criança atribua significados às experiências. As atividades incluem musicalização com cantigas inspiradas no universo do sítio e movimentos corporais livres.

No maternal, a proposta amplia a interação com narrativas por meio de contação de histórias com recursos visuais e dramatizações simples, incentivando a participação ativa das crianças. A exploração de personagens como Emília e o Visconde ocorre por meio de brincadeiras simbólicas e construção de pequenos objetos com materiais

diversos. Ischkanian (2018) aponta que o brincar simbólico favorece a construção da linguagem e da imaginação, elementos centrais nessa etapa. A semana inclui atividades de pintura, colagem e jogos motores inspirados nas histórias.

Na educação infantil, o planejamento semanal integra leitura, oralidade e produção inicial de escrita, promovendo o contato com trechos adaptados das obras de Monteiro Lobato. As crianças participam de rodas de conversa, recontam histórias e produzem desenhos que representam suas interpretações. Silva e Pereira (2022) destacam que a literatura infantil contribui para a formação de leitores críticos desde os primeiros anos escolares. A semana culmina com dramatizações coletivas e criação de pequenos livrinhos ilustrados.

A sala de recursos organiza atividades adaptadas que garantem acessibilidade ao conteúdo literário, utilizando materiais multissensoriais, recursos visuais ampliados e tecnologias assistivas. Almeida (2026) enfatiza que práticas inclusivas requerem estratégias diversificadas que respeitem as especificidades dos estudantes. Durante a semana, os alunos exploram histórias por meio de jogos interativos, sequências visuais e atividades que estimulam a comunicação e a compreensão textual.

Na sala de mídias, os estudantes desenvolvem produções digitais inspiradas nas narrativas do Sítio do Picapau Amarelo, como vídeos curtos, animações e podcasts. Souza e Costa (2021) ressaltam que as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de leitura e expressão, favorecendo práticas inovadoras. As atividades da semana envolvem roteirização, gravação e edição de conteúdos, promovendo autoria e protagonismo.

A biblioteca assume papel central como espaço de mediação da leitura, organizando exposições temáticas, rodas de leitura e empréstimo orientado de obras de Monteiro Lobato. A ambientação do espaço com elementos do sítio estimula o interesse e a curiosidade dos estudantes. Rodrigues e Barbosa (2021) destacam que a mediação qualificada da leitura contribui para a formação de leitores críticos e autônomos. A programação semanal inclui momentos de leitura silenciosa e compartilhada http://simonehelendrumond.blogspot.com/2012/04/frases-para-o-mural-ou-biblioteca.html

No 1º ano do Ensino Fundamental I, as atividades concentram-se na alfabetização, articulando leitura de palavras, identificação de letras e produção de frases simples a partir dos personagens. Ferreira et al. (2025) evidenciam

que a interação com textos significativos favorece a construção do sistema de escrita. A semana inclui jogos fonológicos, montagem de palavras e leitura compartilhada de histórias curtas.

No 2º ano, o trabalho avança para a produção de pequenos textos e interpretação de narrativas, estimulando a compreensão de enredos e características dos personagens. As atividades envolvem reescrita de histórias e criação de novos finais, promovendo criatividade e autonomia. A integração com matemática ocorre por meio de problemas inspirados nas histórias, conforme propõe Ischkanian (2026).

No 3º ano, os estudantes aprofundam a leitura e análise textual, explorando elementos narrativos como tempo, espaço e conflito. A produção textual ganha maior complexidade, com elaboração de histórias próprias inspiradas no universo lobatiano. A interdisciplinaridade se manifesta em atividades que relacionam literatura, ciências e geografia, ampliando a compreensão dos conteúdos.

No 4º ano, a semana pedagógica enfatiza a interpretação crítica e a análise de temas presentes nas obras, como cultura, natureza e საზოგადო. Freitas (2026) destaca a importância de valorizar a diversidade cultural no ambiente escolar. Os alunos desenvolvem pesquisas sobre o folclore brasileiro e produzem textos informativos e narrativos.

No 5º ano, as atividades promovem reflexão sobre valores e contextos históricos presentes nas obras de Monteiro Lobato, incentivando debates e produção de textos argumentativos. A integração com ciências ocorre por meio do estudo de plantas e animais presentes nas histórias, relacionando literatura e conhecimento científico.

No 6º ano do Ensino Fundamental II, o trabalho assume caráter mais analítico, explorando linguagem, estilo e contexto de produção das obras. Os estudantes produzem resenhas e participam de debates, desenvolvendo pensamento crítico. A utilização de tecnologias digitais amplia as formas de expressão.

No 7º ano, a abordagem inclui análise comparativa entre diferentes narrativas e produção de textos criativos inspirados nos personagens. A interdisciplinaridade se fortalece com atividades que integram história e geografia, promovendo compreensão contextualizada.

No 8º ano, os alunos investigam aspectos culturais e sociais presentes nas obras, desenvolvendo projetos de pesquisa e produção multimídia. A cultura maker é

incorporada na criação de maquetes e representações do sítio, estimulando aprendizagem prática.

No 9º ano, o foco recai sobre a análise crítica da obra de Monteiro Lobato, considerando aspectos históricos, sociais e ideológicos. Os estudantes produzem textos argumentativos e participam de seminários, consolidando competências analíticas.

No ensino médio, a literatura infantil é abordada sob perspectiva crítica e teórica, explorando sua relevância na formação cultural e educacional. Os alunos desenvolvem projetos interdisciplinares, articulando literatura, tecnologia e cultura. Cabral (2026) destaca que práticas inovadoras favorecem a construção de conhecimentos complexos.

Em Língua Portuguesa, as atividades incluem leitura, interpretação e produção textual, explorando diferentes gêneros e promovendo desenvolvimento linguístico. Em Matemática, os conteúdos são trabalhados por meio de problemas contextualizados nas narrativas, favorecendo compreensão significativa. Em Geografia e História, a relação entre espaço, cultura e sociedade é explorada a partir do universo do sítio.

Em Ciências, os estudantes investigam elementos naturais presentes nas histórias, relacionando literatura e conhecimento científico. Em Educação Artística, desenvolvem produções visuais, dramatizações e atividades criativas que ampliam a expressão. Em Educação Física, participam de jogos, danças e atividades corporais inspiradas no folclore, promovendo desenvolvimento motor e social.

A turma da inclusão participa de todas as atividades com adaptações que garantem acessibilidade e participação ativa, utilizando recursos diferenciados e estratégias inclusivas. Silva et al. (2026) ressaltam que a inclusão efetiva depende de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e promovam equidade. A semana pedagógica, nesse sentido, consolida-se como experiência formativa ampla, integradora e transformadora.

2.11.5. Culminância

A culminância do projeto será concebida como um momento de síntese formativa e expressão coletiva, no qual todas as séries e áreas do conhecimento convergem em uma experiência educativa ampliada, realizada no Dia Nacional do Livro Infantil. A proposta organiza-se como uma mostra interativa que ultrapassa o caráter expositivo tradicional, transformando a escola em um espaço de circulação de

narrativas, saberes e produções autorais inspiradas na obra de Monteiro Lobato. Martins e Lima (2023) destacam que eventos pedagógicos dessa natureza potencializam a aprendizagem ao valorizar o protagonismo discente e ampliar os contextos de socialização do conhecimento. O ambiente será estruturado de modo a favorecer percursos investigativos, nos quais os visitantes interagem com diferentes linguagens e experiências.

Os espaços serão organizados tematicamente, contemplando a diversidade de produções desenvolvidas ao longo do projeto, com integração efetiva entre disciplinas e níveis de ensino. No percurso da mostra, o público encontrará ambientes que recriam cenários do Sítio do Picapau Amarelo, construídos por meio de práticas de cultura maker, nos quais maquetes, instalações e objetos interativos expressam a compreensão dos estudantes sobre o universo narrativo. A presença de recursos tecnológicos, como telas interativas, QR codes e exibição de vídeos e podcasts, amplia as possibilidades de acesso às produções digitais, evidenciando a articulação entre literatura e inovação pedagógica.

As turmas do berçário e do maternal participarão por meio de experiências sensoriais e apresentações lúdicas, nas quais músicas, movimentos e elementos visuais traduzem o contato inicial com as histórias. Na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, as dramatizações assumem papel de destaque, permitindo que as crianças encenem episódios das obras, expressem emoções e reconstruam narrativas de forma criativa. Kishimoto (1993) ressalta que o jogo e a dramatização favorecem a internalização de significados, contribuindo para aprendizagens mais profundas. Essas apresentações serão organizadas em momentos contínuos, promovendo fluidez na participação do público.

Nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, a culminância incorpora produções mais complexas, como exposições temáticas, debates mediados, podcasts críticos e releituras contemporâneas das obras de Monteiro Lobato. Os estudantes apresentarão análises sobre aspectos culturais, sociais e históricos presentes nas narrativas, evidenciando o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade argumentativa. Essa participação amplia o alcance do projeto ao integrar dimensões interpretativas e reflexivas, fortalecendo a compreensão da literatura como prática social.

A biblioteca desempenhará papel estratégico na organização da culminância, funcionando como espaço de mediação leitora, com rodas de leitura, contação de histórias

e exposição de obras do autor. A ambientação será planejada para estimular a imersão no universo literário, com elementos cenográficos e acervos acessíveis ao público. Rodrigues e Barbosa (2021) apontam que a mediação qualificada da leitura em espaços coletivos fortalece a formação de leitores autônomos. A biblioteca, nesse contexto, assume função de centralidade cultural no evento.

A sala de mídias apresentará produções digitais desenvolvidas pelos estudantes, incluindo vídeos, animações, podcasts e histórias interativas, evidenciando o uso pedagógico das tecnologias na construção do conhecimento. Souza e Costa (2021) destacam que as tecnologias digitais ampliam as práticas de leitura e escrita, permitindo novas formas de expressão e interação. O espaço será organizado de modo a permitir a navegação e experimentação dos conteúdos pelos visitantes, promovendo interação direta com as produções.

A sala de recursos garantirá a visibilidade das práticas inclusivas desenvolvidas ao longo do projeto, apresentando materiais adaptados, recursos multissensoriais e estratégias pedagógicas voltadas à acessibilidade. Almeida (2026) enfatiza que a inclusão se efetiva quando há intencionalidade na construção de ambientes que respeitem a diversidade. A participação dos estudantes atendidos nesse espaço ocorrerá de forma ativa, com apresentação de suas produções e interação com o público, reforçando o princípio da equidade.

As produções de Língua Portuguesa estarão presentes em diferentes formatos, como livrinhos autorais, painéis de escrita criativa e exposições de textos produzidos pelos alunos, evidenciando o desenvolvimento das competências linguísticas. Ferreira et al. (2025) apontam que a produção textual significativa fortalece o processo de alfabetização e letramento. A diversidade de gêneros textuais apresentados permitirá observar a progressão das aprendizagens ao longo das séries.

No campo da Matemática, serão expostos jogos, desafios e situações-problema inspirados nas narrativas, demonstrando a aplicação dos conceitos em contextos significativos. Ischkanian (2026) destaca que a contextualização favorece a compreensão dos conteúdos matemáticos. Os visitantes poderão participar das atividades, experimentando os jogos e interagindo com os materiais produzidos.

As áreas de Geografia e História apresentarão trabalhos que exploram a relação entre o espaço do sítio, o contexto social e as manifestações culturais brasileiras, com

destaque para o folclore. Freitas (2026) ressalta a importância de valorizar a diversidade cultural no ambiente escolar. Os painéis, mapas e produções visuais permitirão compreender as conexões entre literatura, cultura e sociedade.

Em Ciências, serão apresentados experimentos, maquetes e investigações relacionadas a plantas, animais e alimentação, articulando conhecimentos científicos com elementos presentes nas histórias. Essa abordagem evidencia a interdisciplinaridade do projeto e a capacidade de integrar diferentes campos do saber. As atividades serão organizadas de forma interativa, estimulando a curiosidade dos visitantes.

A Educação Artística terá forte presença na culminância, com exposições de desenhos, pinturas, colagens e produções tridimensionais, além de apresentações musicais e performances. A expressividade dos estudantes será evidenciada por meio de diferentes linguagens, consolidando a arte como forma de conhecimento e comunicação. A diversidade estética das produções reforça o caráter criativo do projeto.

Na Educação Física, serão realizadas apresentações de danças folclóricas, jogos tradicionais e atividades rítmicas, integrando movimento e cultura. Kishimoto (1993) destaca que o corpo em movimento é fundamental para o desenvolvimento integral da criança. As atividades serão organizadas de modo a envolver o público, promovendo participação e interação.

A participação da comunidade escolar constitui elemento fundamental da culminância, fortalecendo os vínculos entre escola, família e sociedade. A presença dos familiares e convidados amplia o reconhecimento das produções dos estudantes e valoriza o trabalho pedagógico desenvolvido. Esse movimento contribui para a construção de uma cultura escolar participativa e colaborativa.

A socialização das experiências vivenciadas ao longo do projeto possibilita a consolidação das aprendizagens, permitindo que os estudantes reconheçam seus avanços e compartilhem conhecimentos. A interação com o público estimula a comunicação, a argumentação e a confiança, aspectos essenciais para a formação integral. A culminância, nesse sentido, ultrapassa a dimensão celebrativa e assume caráter formativo.

O evento também se configura como espaço de reflexão sobre o papel da literatura infantil na educação contemporânea, evidenciando sua capacidade de articular

diferentes dimensões do desenvolvimento humano. A obra de Monteiro Lobato, nesse contexto, reafirma sua relevância como instrumento pedagógico que dialoga com múltiplas áreas do conhecimento. A experiência coletiva fortalece a compreensão da literatura como prática cultural viva.

A culminância, ao integrar tecnologias, ludicidade, inclusão e cultura maker, materializa os princípios que orientaram o projeto ao longo de sua execução, evidenciando a coerência entre planejamento e prática. A diversidade de produções e a participação ativa dos estudantes demonstram o potencial das metodologias inovadoras na construção de aprendizagens significativas. O evento consolida-se como expressão de uma educação que valoriza a criatividade, a crítica e a inclusão.

2.11.6. Avaliação

A avaliação, concebida como dimensão constitutiva do processo pedagógico, assume caráter contínuo, processual e formativo, sendo estruturada a partir de práticas lúdicas que possibilitam compreender o desenvolvimento integral dos estudantes em suas dimensões cognitivas, sociais e emocionais. A centralidade da escuta sensível orienta a observação das experiências vivenciadas, permitindo ao docente interpretar manifestações, interesses e modos de aprender. Silva et al. (2026) enfatizam que a avaliação na infância deve considerar a singularidade de cada sujeito, valorizando percursos e não apenas resultados. Nesse sentido, os processos avaliativos são incorporados às atividades cotidianas, evitando rupturas artificiais entre aprender e avaliar.

No berçário, a avaliação lúdica ocorre por meio da observação atenta das interações sensoriais, dos gestos, das expressões corporais e das respostas às experiências propostas. As atividades com músicas, objetos táteis e estímulos visuais permitem identificar avanços no desenvolvimento perceptivo e na construção de vínculos afetivos. O registro dessas observações é realizado por meio de relatórios descritivos e registros fotográficos, que evidenciam o percurso de cada criança. Kishimoto (1993) destaca que o brincar, nessa fase, constitui linguagem fundamental, sendo por meio dele que a criança comunica suas descobertas e emoções.

No maternal, os processos avaliativos ampliam-se para incluir a participação nas brincadeiras simbólicas, a

interação com os pares e a capacidade de representação por meio de desenhos e dramatizações. A ludicidade permite observar o desenvolvimento da linguagem oral e da imaginação, elementos essenciais nessa etapa. O acompanhamento ocorre por meio de registros narrativos que descrevem as experiências vividas e os progressos observados. Ischkanian (2018) ressalta que o brincar simbólico revela aspectos importantes do desenvolvimento cognitivo e emocional, constituindo base para práticas avaliativas significativas.

Na educação infantil, a avaliação lúdica incorpora atividades como recontação de histórias, jogos de linguagem e produções gráficas, permitindo analisar a compreensão narrativa e o início do processo de escrita. A participação nas rodas de conversa e nas dramatizações oferece indicadores sobre a construção da linguagem e da socialização. Silva e Pereira (2022) apontam que a interação com textos literários favorece o desenvolvimento do pensamento crítico desde a infância, o que pode ser observado nas falas e produções das crianças. Os portfólios passam a reunir desenhos, registros escritos e produções coletivas.

Na sala de recursos, a avaliação assume caráter altamente individualizado, considerando as especificidades de cada estudante e utilizando estratégias adaptadas que favoreçam a expressão de suas aprendizagens. Atividades multissensoriais, jogos interativos e recursos visuais permitem identificar avanços na comunicação, na compreensão e na autonomia. Almeida (2026) destaca que a avaliação inclusiva deve ser flexível e centrada nas potencialidades, reconhecendo diferentes formas de aprender. Os registros incluem relatórios detalhados e evidências das produções realizadas.

Na sala de mídias, a avaliação lúdica ocorre por meio da análise dos processos de criação digital, considerando a participação, a criatividade e a capacidade de utilizar diferentes linguagens. A produção de vídeos, podcasts e histórias interativas permite observar o desenvolvimento da autoria e da comunicação multimodal. Souza e Costa (2021) ressaltam que as tecnologias digitais ampliam as formas de expressão, exigindo novos olhares avaliativos. Os portfólios digitais reúnem as produções e registros do processo criativo.

Na biblioteca, a avaliação se dá por meio da mediação da leitura, observando o interesse, a escolha de livros, a participação nas rodas de leitura e a capacidade de interpretar narrativas. A escuta das falas dos estudantes durante as discussões literárias permite identificar níveis de compreensão e envolvimento. Rodrigues e Barbosa (2021)

destacam que a formação do leitor crítico depende de práticas mediadas que valorizem a participação ativa. Os registros incluem fichas de leitura, relatos e produções autorais.

No 1º ano do Ensino Fundamental I, a avaliação lúdica concentra-se no processo de alfabetização, utilizando jogos fonológicos, atividades de construção de palavras e leitura compartilhada. A observação das hipóteses de escrita e da evolução na leitura permite acompanhar o desenvolvimento linguístico. Ferreira et al. (2025) evidenciam que a interação com textos significativos favorece a construção do sistema de escrita. Os registros incluem produções escritas, atividades lúdicas e observações do professor.

No 2º ano, os processos avaliativos incorporam a produção de pequenos textos, a interpretação de histórias e a participação em atividades coletivas. A ludicidade se manifesta em jogos de escrita, desafios narrativos e recriação de histórias. A análise das produções permite identificar avanços na organização textual e na compreensão de enredos. Os portfólios reúnem textos, desenhos e registros das atividades realizadas.

No 3º ano, a avaliação lúdica envolve a análise de elementos narrativos, a produção de histórias próprias e a participação em dramatizações. A observação das interações e das produções permite compreender o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade. A integração com outras áreas do conhecimento amplia os critérios avaliativos, considerando a capacidade de estabelecer relações entre conteúdos.

No 4º ano, os processos avaliativos enfatizam a interpretação crítica e a produção textual mais elaborada, incluindo atividades de pesquisa e análise cultural. Freitas (2026) destaca a importância de valorizar a diversidade cultural, o que pode ser observado nas produções dos estudantes. A avaliação considera a capacidade de argumentação, a criatividade e a participação nas atividades.

No 5º ano, a avaliação lúdica incorpora debates, produção de textos argumentativos e atividades interdisciplinares, permitindo observar o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia. A análise das produções escritas e das participações orais oferece subsídios para compreender os avanços dos estudantes. Os portfólios SHDI tornam-se mais atraentes, reunindo diferentes tipos de registros.

Nos anos finais do Ensino Fundamental II, a avaliação assume caráter mais analítico, incorporando produções multimídia, debates e projetos de pesquisa. A

ludicidade se manifesta na criação de jogos, dramatizações e produções criativas que evidenciam a compreensão dos conteúdos. A observação dos processos e das interações permite avaliar competências cognitivas e sociais.

No ensino médio, a avaliação lúdica integra análise crítica, produção autoral e uso de tecnologias, considerando a capacidade de argumentação, reflexão e criação. Cabral (2026) destaca que práticas inovadoras favorecem a construção de conhecimentos complexos. Os estudantes são incentivados a refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem, incorporando autoavaliação e avaliação por pares.

Em todas as etapas, os portfólios constituem instrumento central de registro, reunindo produções individuais e coletivas que evidenciam o percurso de aprendizagem. A análise desses materiais permite identificar avanços, dificuldades e potencialidades, orientando intervenções pedagógicas. A avaliação, nesse contexto, deixa de ser instrumento de mensuração para se tornar processo de compreensão e acompanhamento do desenvolvimento. O portfólio SHDI, ao reunir diferentes linguagens e expressões, revela não apenas resultados, mas também trajetórias, escolhas e modos de pensar construídos ao longo das experiências educativas. Essa perspectiva amplia a visibilidade do processo formativo, permitindo ao educador acessar dimensões que avaliações tradicionais frequentemente não contemplam.

A integração entre ludicidade e avaliação fortalece a construção de uma prática pedagógica mais sensível, na qual aprender e avaliar se constituem como processos indissociáveis. A valorização das experiências, das interações e das produções dos estudantes contribui para a formação de sujeitos críticos, criativos e participativos, consolidando uma abordagem educativa comprometida com o desenvolvimento integral. O caráter lúdico da avaliação favorece a diminuição de tensões associadas ao erro, ressignificando-o como parte constitutiva da aprendizagem e incentivando a experimentação. O estudante sente-se mais seguro para expressar ideias, testar hipóteses e desenvolver autonomia intelectual. A utilização de portfólios também possibilita a construção de uma narrativa pedagógica contínua, na qual cada registro dialoga com os anteriores, compondo um panorama evolutivo do desenvolvimento do estudante. Esse encadeamento permite ao professor identificar padrões de aprendizagem, reconhecer estilos cognitivos e planejar intervenções mais ajustadas às necessidades individuais e coletivas.

3. CONCLUSÃO

A articulação entre tecnologias, ludicidade, inclusão e cultura maker no contexto da literatura infantil evidencia um horizonte pedagógico fértil, capaz de ressignificar práticas educativas e ampliar o alcance da formação leitora. Ao integrar diferentes linguagens, recursos e experiências, o trabalho com a literatura deixa de ocupar um lugar restrito e passa a constituir-se como eixo estruturante do desenvolvimento crítico, criativo e social dos estudantes. O Dia Nacional do Livro Infantil assume relevância ampliada, não apenas como marco comemorativo, mas como oportunidade de mobilização pedagógica que valoriza a leitura como prática viva, interativa e transformadora.

A presença das tecnologias digitais, aliada à abordagem maker, potencializa a autoria e o protagonismo discente, permitindo que os estudantes não apenas leiam, mas também produzam, reinventem e compartilhem narrativas em múltiplos formatos. A ludicidade, por sua vez, imprime sentido e envolvimento às experiências, favorecendo a construção de vínculos afetivos com o universo literário. A inclusão, incorporada de maneira intencional, garante que todos os sujeitos participem ativamente desse processo, respeitando suas singularidades e promovendo equidade no acesso ao conhecimento.

A escola, ao assumir essa perspectiva, fortalece sua função social e amplia as possibilidades de aprendizagem significativa. O projeto, ao integrar inovação pedagógica e valorização da leitura, consolida-se como proposta consistente e necessária para os desafios educacionais contemporâneos, reafirmando a importância da literatura como caminho para a construção de sujeitos autônomos e comprometidos com a transformação social. A incorporação de práticas interativas e colaborativas amplia o alcance dessas experiências, promovendo o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e estimulando a construção coletiva de saberes que dialogam com a realidade dos estudantes.

A continuidade de iniciativas dessa natureza favorece a consolidação de uma cultura escolar que reconhece a leitura como prática social indispensável à formação cidadã. O contato sistemático com obras literárias, mediado por estratégias inovadoras, contribui para o fortalecimento do pensamento reflexivo e da capacidade argumentativa, elementos fundamentais para a participação ativa na sociedade. Nesse horizonte, a literatura infantil assume papel estratégico ao possibilitar a articulação entre imaginação e criticidade, promovendo experiências formativas que ultrapassam os limites do espaço escolar e reverberam na constituição de sujeitos capazes de interpretar, questionar e transformar o mundo em que vivem.

.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rita Cristina Guimarães. **Recursos pedagógicos para práticas inclusivas de crianças com TEA.** In: BORGES, Pryscila (prod. ed.). Perspectivas em Pesquisa: Sociais Aplicadas e Humanas – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 100 1. DOI: 10.46898/worges.9786551301001.

ALMEIDA, Rodrigo Santos; FERREIRA, Lúcia Helena. **Ludicidade, aprendizagem e literatura infantil no contexto escolar**. Revista Práxis Educacional, v. 18, n. 49, p. 1-20, 2022. DOI: https://doi.org/10.22481/praxisedu.v18i49.10432

AZEVEDO, Celine Maria de Sousa. **Pensamento Computacional Desplugado: estratégias para o desenvolvimento da lógica, de algoritmos e da decomposição sem o uso de dispositivos digitais na Educação Infantil.** In: BORGES, Pryscila (prod. ed.). Perspectivas em Pesquisa: Sociais Aplicadas e Humanas – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 100 1. DOI: 10.46898/worges.9786551301001.

AZEVEDO, Celine Maria de Sousa. **Pensamento computacional nas séries iniciais do Ensino Fundamental: fundamentos pedagógicos e estratégias de aprendizagem.** In: OLIVEIRA, Mara Lúcia Nunes de Lima et al. Tendências atuais na pesquisa científica: perspectivas teóricas, metodológicas e epistemológicas. Belém: Worges, 2026. p. 58-69. DOI: 10.46898/worges.9786551301063.

BATISTA, Maria Gleicy Gurgel Correia; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira. **O desafio da valorização docente: impactos da desvalorização salarial na qualidade da educação contemporânea.** Clube de Autores, 2025. 39 p. Disponível em: https://www.academia.edu/143823591/O_DESAFIO_DA_VALORIZA%C3%87%C3%83O_DOCENTE_IMPACTOS_DA_DESVALORIZA%C3%87%C3%83O_SALARIAL_NA_QUALIDADE_DA_EDUCA%C3%87%C3%83O_CONTEMPOR%C3%82NEA. Acesso em: 07 mar. 2026.

BELCHIOR, Idênis Glória; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; DEMO, Giane; VENDITTE, Neusa; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; CARVALHO, Silvana Nascimento de. **Neuropsicopedagogia aplicada: estudo de caso com intervenção em sala de aula.** Clube de Autores, 2025. p. 1–42. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/901692253/Neuropsicopedagogia-Aplicada-Estudo-de-Caso-Com-Intervencao-Em-Sala-de-Aula. Acesso em: 07 mar. 2026.

BRAGA, Regina Daucia de Oliveira; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; BELCHIOR, Idênis Glória; VIEIRA, Nívea Maria Costa; CARVALHO, Silvana Nascimento de; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; CARVALHO, Gabriel Nascimento de. **Neuroplanejamento educacional: estratégias para otimizar aprendizagem e engajamento em sala de aula.** Clube de Autores, 2025. p. 1–69. Disponível em: https://www.calameo.com/books/007278111539026c91224. Acesso em: 07 mar. 2026.

CABRAL, G. N. **Direitos, tecnologias e educação: contribuições abrangentes.** 1. ed. Itapitranga: Schreiben, 2023. v. 1. 117 p.

CABRAL, G. N. **Escola School 21: uma proposta pedagógica diferente.** *Revista Latino-Americana de Estudos Científicos,* v. 3, p. 1-17, 2022.

CABRAL, Gladys Nogueira. **Inteligência Artificial no aprendizado de idiomas: transformações pedagógicas e novas possibilidades de aquisição linguística.** In: OLIVEIRA, Mara Lúcia Nunes de Lima et al. Tendências atuais na pesquisa científica: perspectivas teóricas, metodológicas e epistemológicas. Belém: Worges, 2026. p. 29-37. DOI: 10.46898/worges.9786551301063.

CABRAL, Gladys Nogueira. **O Design Thinking na formação de Professores.** In: BORGES, Pryscila (prod. ed.). Perspectivas em Pesquisa: Sociais Aplicadas e Humanas – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 100 1. DOI: 10.46898/worges.9786551301001.

CABRAL, Gladys Nogueira. **Tecnologias Educacionais no Ensino de Idiomas: Recursos Digitais e Inovação no Processo de Aprendizagem.** In: SOUZA, Ednilson Sergio Ramalho de (org.). Perspectivas em pesquisa: educação – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 077 6. DOI: 10.46898/worges.9786551300776.

CABRAL, Gladys Nogueira; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; SILVA, Diogo Rafael da; PRADO, Maria José Costa; VIEIRA, Nívea Maria Costa; ALMEIDA, Rita Cristina Guimarães de; OLIVEIRA, Ivoney da Silva. **Tecnologias na educação: ferramentas digitais como aliadas na aprendizagem de alunos típicos e atípicos**. In: CABRAL, Gladys Nogueira (org.). *Unindo saberes: caminhos para o desenvolvimento do pensamento crítico, formação e inovação educacional*. Volume 2. Formiga, MG: Editora MultiAtual, 2025. p. 117–174. il. DOI: 10.5281/zenodo.15135799.

CARVALHO, Eliana Drumond de. **A atuação da psicopedagoga no contexto clínico e sua contribuição para a aprendizagem acadêmica de crianças neurodivergentes: fortalecimento das habilidades fundamentais como base para o processo de alfabetização.** In: OLIVEIRA, Mara Lúcia Nunes de Lima et al. Tendências atuais na pesquisa científica: perspectivas teóricas, metodológicas e epistemológicas. Belém: Worges, 2026. p. 84-96. DOI: 10.46898/worges.9786551301063.

CARVALHO, Gabriel Nascimento de. **Direito Brasileiro e Inteligência Artificial: Parâmetros, Desafios e Questões Éticas.** In: SOUZA, Ednilson Sergio Ramalho de (org.). Perspectivas em pesquisa: educação – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 077 6. DOI: 10.46898/worges.9786551300776.

CARVALHO, Gabriel Nascimento de. **Do Corredor da Escola ao Tribunal: como o bullying deixou de ser 'fase escolar' e se tornou um risco jurídico real.** In: BORGES, Pryscila (prod. ed.). Perspectivas em Pesquisa: Sociais Aplicadas e Humanas – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 100 1. DOI: 10.46898/worges.9786551301001.

CARVALHO, Gabriel Nascimento de. **Novas tecnologias, direito e proteção de dados: perspectivas contemporâneas para segurança, ética e conformidade legal.** In: OLIVEIRA, Mara Lúcia Nunes de Lima et al. Tendências atuais na pesquisa científica: perspectivas teóricas, metodológicas e epistemológicas. Belém: Worges, 2026. p. 97-105. DOI: 10.46898/worges.9786551301063.

CARVALHO, Gabriel Nascimento de; RIBEIRO, Hevelin Katana Farias; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; CARVALHO, Sygride Nascimento de. **Integração interdisciplinar e contextualização do currículo.** In: ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond (org.). *Futuro em Construção*. Clube de Autores, 2026. p. 57–58. Disponível em: https://www.calameo.com/books/007278111cee751be09f1. Acesso em: 07 mar. 2026.

CARVALHO, Silvana Nascimento de. **A Importância do Assessoramento Pedagógico para a Qualidade do Ensino.** In: SOUZA, Ednilson Sergio Ramalho de (org.). Perspectivas em pesquisa: educação – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 077 6. DOI: 10.46898/worges.9786551300776.

CARVALHO, Silvana Nascimento de. **A Natureza como Recurso Pedagógico na Educação Rural: práticas educativas e construção do conhecimento.** In: OLIVEIRA, Mara Lúcia Nunes de Lima et al. Tendências atuais na pesquisa científica: perspectivas teóricas, metodológicas e epistemológicas. Belém: Worges, 2026. p. 106-114. DOI: 10.46898/worges.9786551301063.

CARVALHO, Silvana Nascimento de; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; DEMO, Giane; ISCHKANIAN, Sandro Garabed. **Desenho livre e aprendizagem significativa: um olhar interdisciplinar entre psicomotricidade, linguagens, arte, desenvolvimento infantil e mediação docente.** Clube de Autores, 2025. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/893260385/Desenho-Livre-e-Aprendizagem-Significativa. Acesso em: 07 mar. 2026.

CARVALHO, Silvana Nascimento de; RIBEIRO, Hevelin Katana Farias; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; ISCHKANIAN, Sandro Garabed. **Do fazer ao aprender no Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e adaptação de recursos.** In: ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond (org.). *Futuro em Construção*. Clube de Autores, 2026. p. 41–42. Disponível em: https://www.calameo.com/books/007278111cee751be09f1. Acesso em: 07 mar. 2026.

CARVALHO, Sygride Nascimento de; ISCHKANIAN, Sandro Garabed**. Cooperativismo e Inclusão Social: caminhos para geração de renda e melhoria da qualidade de vida.** In: OLIVEIRA, Mara Lúcia Nunes de Lima et al. Tendências atuais na pesquisa científica: perspectivas teóricas, metodológicas e epistemológicas. Belém: Worges, 2026. p. 115-125. DOI: 10.46898/worges.9786551301063.

COELHO, Tatiana; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; CARVALHO, Silvana Nascimento de; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; VENDITTE, Neusa; SILVA, Eliana Drumond. **Desenho infantil e desenvolvimento emocional: uma ferramenta para psicólogos e educadores.** Clube de Autores, 2025. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/915358119/Desenho-Infantil-e-Desenvolvimento-Emocional. Acesso em: 07 mar. 2026.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

DEMO, Giane. **A exclusão escolar causada pela falta de suportes: CAA, adaptações e estruturação de material.** In: SOUZA, Ednilson Sergio Ramalho de (org.). Perspectivas em pesquisa: educação – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 077 6. DOI: 10.46898/worges.9786551300776.

FÁVERO, A. A.; CENTENARO, J. B. **A pesquisa documental nas investigações de políticas educacionais: potencialidades e limites.** Contrapontos, v. 19, n. 1, p. 170-184, 2019.

FERREIRA, Juliana Balta; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; SILVA, Francisca Araujo da; CAMPOS, Elda Lúcia Freitas; BRAGA, Regina Daucia de Oliveira; CARVALHO, Silvana Nascimento de. **As contribuições das neurociências para o processo de alfabetização: uma análise das teorias de Piaget, Vygotsky, Wallon, Ana Teberosky e Emília Ferreiro no contexto do desenvolvimento cognitivo e linguístico.** Clube de Autores, 2025. p. 1–36. Disponível em: https://www.academia.edu/128374221/NEUROCIENCIAS_E_ALFABETIZACAO. Acesso em: 07 mar. 2026.

FERREIRA, Juliana Balta; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; CARVALHO, Silvana Nascimento; SANTOS, Cíntia Aparecida Nogueira dos; MONTEIRO, Genilde do Nascimento Alves; GÓIS, José Fernandes. **Como os contos de fadas refletem arquétipos, medos e desejos do inconsciente humano.** Clube de Autores, 2025. p. 1-151. Disponível em: https://www.academia.edu/143336935/COMO_OS_CONTOS_DE_FADAS_REFLETEM_ARQU%C3%89TIPOS_MEDOS_E_DESEJOS_DO_INCONSCIENTE_HUMANO. Acesso em: 07 mar. 2026.

FREITAS, Marcos Aurélio dos Santos. **A Lei 10.639/2003 e a Valorização da Cultura Afro-Maranhense no Contexto Escolar.** In: SOUZA, Ednilson Sergio Ramalho de (org.). Perspectivas em pesquisa: educação – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 077 6. DOI: 10.46898/worges.9786551300776.

FREITAS, Marcos Aurélio dos Santos. **Alfabetização e letramento racial nos anos iniciais do Ensino Fundamental: práticas pedagógicas para uma educação antirracista.** In: OLIVEIRA, Mara Lúcia Nunes de Lima et al. Tendências atuais na pesquisa científica: perspectivas teóricas, metodológicas e epistemológicas. Belém: Worges, 2026. p. 38-47. DOI: 10.46898/worges.9786551301063.

FREITAS, Marcos Aurélio dos Santos. **Saberes afro-brasileiros na formação de professores da educação básica.** In: BORGES, Pryscila (prod. ed.). Perspectivas em Pesquisa: Sociais Aplicadas e Humanas – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 100 1. DOI: 10.46898/worges.9786551301001.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M**. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação.** Logeion: Filosofia da informação, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.

ISCHKANIAN, S. H. D.; CABRAL, G. N.; DE SOUZA, A. S.; MORAES, M. I. da S.; GARABED ISCHKANIAN, S.; DE CARVALHO, G. N. **Educação, tecnologia e inclusão: contorno e entorno nas formas de ensinar e aprender.** In: Educação, tecnologia e inclusão: desafios antigos e contemporâneos. (Orgs.). G. de O. dos S. OLIVEIRA; H.C.O. da COSTA. Itapiranga: Schreiben, 2022., 140 p. Disponível em: https://pt.slideshare.net/slideshow/educao-tecnologia-e-incluso-desafios-antigos-e-contemporneos/255592081#2. Acesso em: 07 mar. 2026.

ISCHKANIAN, Sandro Garabed. **Educação Extraescolar, Voluntariado e Aprendizagem Lúdica.** In: SOUZA, Ednilson Sergio Ramalho de (org.). Perspectivas em pesquisa: educação – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 077 6. DOI: 10.46898/worges.9786551300776.

ISCHKANIAN, Sandro Garabed**. Inovações da matemática no cotidiano educacional.** In: BORGES, Pryscila (prod. ed.). Perspectivas em Pesquisa: Sociais Aplicadas e Humanas – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 100 1. DOI: 10.46898/worges.9786551301001.

ISCHKANIAN, Sandro Garabed; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; DEMO, Giane; FERREIRA, Juliana Balta; VENDITTE, Neusa; CARVALHO, Silvana Nascimento de. **Ao bem-estar psicológico e fortalecimento dos laços familiares, com mediação digital e leitura afetiva no ambiente hospitalar.** Clube de Autores, 2025. p. 1-53. Disponível em: https://www.academia.edu/143459328/Os_contos_de_fadas_como_ferramenta_de_apoio_ao_bem_estar_psicologico_e_fortalecimento_dos_lacos_familiares. Acesso em: 07 mar. 2026

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond. **Direito e Inclusão Social: A Promoção da Cidadania e da Igualdade de Oportunidades.** In: SOUZA, Ednilson Sergio Ramalho de (org.). Perspectivas em pesquisa: educação – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 077 6. DOI: 10.46898/worges.9786551300776.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond. **O movimento da neurodiversidade como paradigma ético, político e educacional na sociedade contemporânea.** In: BORGES, Pryscila (prod. ed.). Perspectivas em Pesquisa: Sociais Aplicadas e Humanas – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 100 1. DOI: 10.46898/worges.9786551301001.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond. **O significado do jogo, brincadeira e do brinquedo no desenvolvimento e formação da criança na educação infantil.** São Paulo: Soescola, 2018. 36 p. Disponível em: https://www.soescola.com/uploads/2018/01/SHD_Ischkanian_O_Significado_do_Jogo_Brincadeira_e_do_Brinquedo_no_Desenvolvimento_e_Formacao_da_crianca_na_Educacao_Infantil.pdf. Acesso em: 07 mar. 2026.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; DEMO, Giane; RONQUE, Wanessa Delgado Silva; SANTOS, Eliane Aparecida da Silva; SILVA, Francisca Araújo da; ISCHKANIAN, Sandro Garabed. **O impacto das inovações tecnológicas nas áreas de saúde e educação inclusiva: como as novas tecnologias estão modificando as práticas pedagógicas e as pesquisas nas áreas da educação global e saúde.** Clube de Autores, 2025. Disponível em: https://www.academia.edu/126987303/O_IMPACTO_DAS_INOVA%C3%87%C3%95ES_TECNOL%C3%93GICAS_NAS_%C3%81REAS_DE_SA%C3%9ADE_E_EDUCA%C3%87%C3%83O_INCLUSIVA?(..). Acesso em: 07 mar. 2026.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; FELISBERTO, Larissa de Sá Cardoso; FRANDELIND, Cristiane Francisca; OLIVEIRA JÚNIOR, José Maria de; CARVALHO, Silvana Nascimento de. **Tecnologias digitais na formação de professores: capacitação para o ensino híbrido e remoto.** Clube de Autores, 2025. Disponível em: https://www.passeidireto.com/arquivo/161188417/tecnologias-digitais-na-formacao-de-professores. Acesso em: 07 mar. 2026.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; SANTOS, Wilson Bezerra dos; CARVALHO, Silvana Nascimento de; ISCHKANIAN, Sandro Garabed. **Cultura maker e tecnologias de baixo custo como estratégias de inclusão educacional: caminhos inovadores da educação infantil ao ensino superior**. In: ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond (org.). *Futuro em Construção.* Clube de Autores, 2026. p. 49–56. Disponível em: https://www.calameo.com/books/007278111cee751be09f1. Acesso em: 07 mar. 2026.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; SILVA, Lucas Serrão da; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; SANTOS, Leizane Ferreira dos; CARVALHO, Silvana Nascimento de; VENDITTE, Neusa. **O lúdico e a aprendizagem significativa: a importância do brincar no desenvolvimento infantil.** 55 p. 2024. Disponível em: https://www.academia.edu/126449626/O_L%C3%9ADCO_E_A_APRENDIZAGEM_SIGNIFICATIVA. Acesso em: 07 mar. 2026.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; VIANA, Fabiane Bandeira; CARVALHO, Silvana Nascimento de; BELCHIOR, Idênis Glória. **Inteligência artificial e tecnologias digitais emergentes aplicadas à personalização do ensino, avaliação adaptativa e promoção da aprendizagem inclusiva.** In: ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond (org.). *Futuro em Construção*. Clube de Autores, 2026. p. 94–107. Disponível em: https://www.calameo.com/books/007278111cee751be09f1. Acesso em: 07 mar. 2026.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; MACIEL, Érica Ribeiro de Souza. **O lúdico: jogos, brinquedos e brincadeiras na construção do processo de aprendizagem na educação infantil.** Universidade Federal do Amazonas. Revista Eletrônica Mutações, v. 8, n. 14, p. 202–206, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/relem/article/view/3592. Acesso em: 07 mar. 2026.

KATANA, Hevelin Farias Ribeiro; VIEIRA, Nívea Maria Costa; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; VIANA, Fabiane Bandeira. **Cultura Maker como promotora da aprendizagem ativa e inclusiva.** In: VIEIRA, Nívea Maria Costa et al. Tecnologias criadas para todos: Cultura Maker, inovação educacional e inclusão no cenário educacional**.** Clube de Autores, 2026. Disponível em: https://archive.org/details/cultura-maker-e-a-tecnologias-criadas-para-todos. Acesso em: 07 mar. 2026.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação.** 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

MARTINS, Felipe Costa; LIMA, Daniela Rocha. **Cultura maker e inovação pedagógica na formação de leitores críticos**. Revista Tecnologias na Educação, v. 15, n. 2, p. 1-16, 2023. DOI: https://doi.org/10.29327/tecnologiasnaeducacao.2023.15.2-04

MORALES, W. G. B**. Análisis de Prisma como Metodología para Revisión Sistemática: una Aproximación General.** Saúde em Redes, v. 8, n. sup1, p. 339-360, 2022.

NARCISO, R.; SANTANA, A. C. A. **Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos.** ARACÊ, v. 6, n. 4, p. 19459-19475, 2025.

NETA, Palmyra Couto de Oliveira**. Letramento Digital e Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA).** In: SOUZA, Ednilson Sergio Ramalho de (org.). Perspectivas em pesquisa: educação – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 077 6. DOI: 10.46898/worges.9786551300776.

NETA, Palmyra Couto de Oliveira. **Letramento Digital e Neurodivergência: o papel da tecnologia assistiva na alfabetização inclusiva.** In: BORGES, Pryscila (prod. ed.). Perspectivas em Pesquisa: Sociais Aplicadas e Humanas – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 100 1. DOI: 10.46898/worges.9786551301001.

OLIVEIRA, Mara Lúcia Nunes de Lima. **Tecnologias assistivas na educação especial: contribuições para a educação inclusiva no contexto escolar.** In: OLIVEIRA, Mara Lúcia Nunes de Lima et al. Tendências atuais na pesquisa científica: perspectivas teóricas, metodológicas e epistemológicas. Belém: Worges, 2026. p. 8-17. DOI: 10.46898/worges.9786551301063.

OLIVEIRA, Mara Lúcia Nunes de Lima; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; SANTOS, Wilson Bezerra dos; CARVALHO, Silvana Nascimento de. **Do fazer ao aprender: tecnologias inclusivas de baixo custo e cultura maker na construção de uma educação inovadora e equitativa.** In: ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond (org.). *Futuro em Construção.* Clube de Autores, 2026. p. 34–41. Disponível em: https://www.calameo.com/books/007278111cee751be09f1. Acesso em: 07 mar.. 2026.

OLIVEIRA, Mara Lúcia Nunes de Lima; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; CARVALHO, Silvana Nascimento de; CARVALHO, Gabriel Nascimento de. **Racismo e linguagem: alertas para a atuação de educadores infantis.** In: ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond (org.). *Futuro em Construção*. Clube de Autores, 2026. p. 64–78. Disponível em: https://www.calameo.com/books/007278111cee751be09f1. Acesso em: 07 mar.. 2026.

PAGE, M. J et al. **The Prisma 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews.** BMJ, v. 1, n. 1, p. 1-1, 29 mar. 2021.

PAIVA, Antônio Hitallo Regis Gonçalves Lima. **Educação Física Escolar e Práticas Inclusivas.** In: SOUZA, Ednilson Sergio Ramalho de (org.). Perspectivas em pesquisa: educação – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 077 6. DOI: 10.46898/worges.9786551300776.

PEREIRA, D. S.; ROCHA, M. A. **Impacto da Tecnologia Assistiva na aprendizagem de alunos com necessidades educativas especiais.** Revista Educação e Inclusão, v. 12, n. 4, p. 89–104, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/rei2021v12n4p89

QUERINO, Marcio Mera. **Desenvolvimento motor em crianças do Ensino Fundamental I: fundamentos, desafios e estratégias de intervenção.** In: OLIVEIRA, Mara Lúcia Nunes de Lima et al. Tendências atuais na pesquisa científica: perspectivas teóricas, metodológicas e epistemológicas. Belém: Worges, 2026. p. 48-57. DOI: 10.46898/worges.9786551301063.

QUERINO, Marcio Mera**. Educação Física Escolar no Ensino Fundamental I: Contribuições para o Desenvolvimento Integral dos Estudantes.** In: SOUZA, Ednilson Sergio Ramalho de (org.). Perspectivas em pesquisa: educação – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 077 6. DOI: 10.46898/worges.9786551300776.

QUERINO, Marcio Mera. **Meu Corpo em Movimento: o Circuito Psicomotor como Estratégia Pedagógica na Educação Física Escolar.** In: BORGES, Pryscila (prod. ed.). Perspectivas em Pesquisa: Sociais Aplicadas e Humanas – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 100 1. DOI: 10.46898/worges.9786551301001.

RIBEIRO, A. L.; MARTINS, C. F. **Tecnologia Assistiva no cotidiano escolar: experiências e reflexões.** Cadernos de Educação Inclusiva, v. 7, n. 2, p. 23–38, 2020. DOI: https://doi.org/10.20396/cei2020v7i2p23

RODRIGUES, Ana Cláudia; BARBOSA, Juliana Mendes. **Educação inclusiva e literatura infantil: práticas pedagógicas para a diversidade**. Revista Educação Especial, v. 34, e82, 2021. DOI: https://doi.org/10.5902/1984686X64082

SANTOS, Cíntia Aparecida Nogueira dos; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; CARVALHO, Silvana Nascimento de. **Contos de fadas e o desenvolvimento integral da criança: emoções, imaginação, escrita e relações afetivas.** Clube de Autores, 2025. p. 1-57. Disponível em: https://www.academia.edu/143335151/CONTOS_DE_FADAS_E_O_DESENVOLVIMENTO_INTEGRAL_DA_CRIAN%C3%87A_EMO%C3%87%C3%95ES_IMAGINA%C3%87%C3%83O_ESCRITA_E_RELA%C3%87%C3%95ES_AFETIVAS. Acesso em: 07 mar. 2026.

SANTOS, Maria Aparecida dos; OLIVEIRA, João Paulo. **Cultura maker, tecnologias digitais e práticas pedagógicas na educação básica**. Revista Educação e Tecnologia, v. 25, n. 2, p. 1-15, 2021. DOI: https://doi.org/10.20396/etd.v25i2.8654321.

SILVA, Francisca Araújo da. **Educação Infantil inclusiva: práticas pedagógicas para a promoção da inclusão e do desenvolvimento infantil.** In: SOUZA, Ednilson Sergio Ramalho de (org.). Perspectivas em pesquisa: educação – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 077 6. DOI: 10.46898/worges.9786551300776.

SILVA, Francisca Araújo da. **Tecnologias assistivas e educação inclusiva: perspectivas pedagógicas para a promoção da acessibilidade e da aprendizagem significativa.** In: OLIVEIRA, Mara Lúcia Nunes de Lima et al. Tendências atuais na pesquisa científica: perspectivas teóricas, metodológicas e epistemológicas. Belém: Worges, 2026. p. 70-83. DOI: 10.46898/worges.9786551301063.

SILVA, Francisca Araújo da; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; CARVALHO, Silvana Nascimento de; CARVALHO, Gabriel Nascimento de; RODRIGUES, Rosimery Mendes; CARVALHO, Eliana Drumond de. **Impacto das interações sociais mediadas por brincadeiras estruturadas no desenvolvimento comunicativo de crianças autistas de 4 anos.** 2025. Disponível em: https://www.passeidireto.com/arquivo/196982118/brincadeiras-estruturadas-no-desenvolvimento-comunicativo-de-criancas-autistas-d. Acesso em: 07 mar. 2026.

SILVA, Francisca Araújo da; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; RIBEIRO, Hevelin Katana Farias; CARVALHO, Silvana Nascimento de. **Avaliação na educação infantil: escuta sensível, necessidades das crianças e acompanhamento do desenvolvimento.** In: ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond (org.). *Futuro em Construção*. Clube de Autores, 2026. p. 4–16. Disponível em: https://www.calameo.com/books/007278111cee751be09f1. Acesso em: 07 mar. 2026.

SILVA, Francisca Araújo da; MENDES, Maria Rita Araújo da Silva; PEREIRA, Netania Martins; NUNES, Izes Deise Silva de Sousa; MEDEIROS, Adriana dos Santos; NASCIMENTO, Jessica Iara; ROSA, Karyanne Moreira da Silva Nogueira; SILVA, Helen Taciene Santos Rabelo da; FERNANDES, Alyne Mônica dos Santos; SOUSA, Elaine Gabriel de**. Inclusão e acessibilidade: desenvolvimento de materiais adaptativos e recursos multimídia para atender alunos com diferentes necessidades, garantindo participação plena de todos.** Disponível em: https://www.calameo.com/books/00727811151943831610e. Acesso em: 07 mar. 2026.

SILVA, L. R. C. et al. **Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente.** In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Anais. Paraná, 2009. p. 4554-4566.

SILVA, Renata Gomes; PEREIRA, Luciana Alves. **Literatura infantil, inclusão e formação do leitor crítico em tempos digitais**. Revista Brasileira de Educação, v. 27, e270045, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270045.

SOUZA, Mariana Silva; COSTA, Patrícia Almeida. **Tecnologias digitais e práticas de leitura na educação infantil**. Revista Educação em Foco, v. 26, n. 3, p. 1-18, 2021. DOI: https://doi.org/10.24934/eef.v26i3.4890

VELASCO, Jaqueline de Paula. **BNCC da Computação na pré-escola: perspectivas para a educação inclusiva de crianças com Transtorno do Espectro Autista.** In: BORGES, Pryscila (prod. ed.). Perspectivas em Pesquisa: Sociais Aplicadas e Humanas – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 100 1. DOI: 10.46898/worges.9786551301001.

VIANA, Fabiane Bandeira; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; RIBEIRO, Hevelin Katana Farias; CARVALHO, Silvana Nascimento de. **O brincar e as expressões artísticas nas experiências culturais de crianças indígenas.** In: ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond (org.). *Futuro em Construção*. Clube de Autores, 2026. p. 79–93. Disponível em: https://www.calameo.com/books/007278111cee751be09f1. Acesso em: 07 mar. 2026.

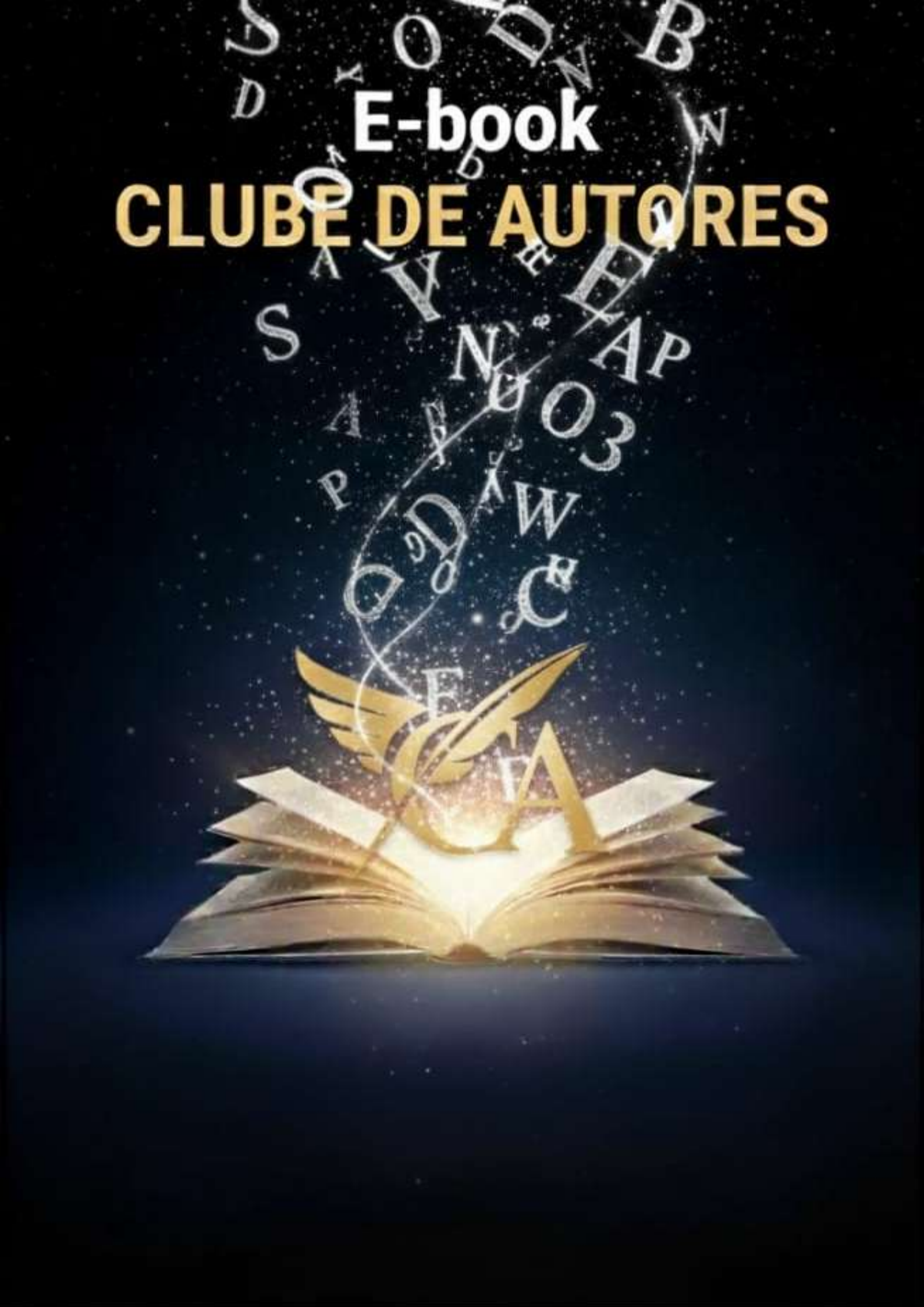
VIEIRA, Nívea Maria Costa; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; VIANA, Fabiane Bandeira; LIMA, Adriana de. **Tecnologias criadas para todos: Cultura Maker, inovação educacional e inclusão no cenário educacional.** Clube de Autores, 2026. Disponível em: https://archive.org/details/cultura-maker-e-a-tecnologias-criadas-para-todos. Acesso em: 07 mar. 2026.

VIEIRA, Nívea Maria Costa; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; DEMO, Giane; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; CARVALHO, Silvana Nascimento de. **O conto de fadas como mediador no processo de alfabetização e no desenvolvimento emocional infantil em até 60 dias, com uso de recursos tecnológicos, metodologias aceleradas e inclusão familiar.** Clube de Autores, 2025. p. 1-57. Disponível em: https://www.academia.edu/143401458/O_conto_de_fadas_como_mediador_no_processo_de_alfabetizacao_e_no_desenvolvimento_emocional_infantil. Acesso em: 07 mar. 2026.

VIEIRA, Nívea Maria Costa; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; DEMO, Giane; SILVA, Francisca Araújo da; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; CARVALHO, Silvana Nascimento de. **Tecnologia, inclusão e psicomotricidade: recursos digitais no apoio ao desenvolvimento infantil.** Clube de Autores, 2025. Disponível em: https://www.academia.edu/142908800/TECNOLOGIA_INCLUSAO_E_PSICOMOTRICIDADE_RECURSOS_DIGITAIS. Acesso em: 07 mar. 2026.

VIEIRA, Nívea Maria Costa; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; ISCHKANIAN, Sandro Garabed. **Processos de reflexão metalinguística na alfabetização inicial.** Clube de Autores, 2025. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/930878228/Processos-de-Reflexao-Metalinguistica-Na-Alfabetizacao-Inicial-Nivea-Maria-Costa-Vieira-2025. Acesso em: 07 mar. 2026.

ZYLBERSZTAJN, Adriana**. Cultura maker e educação: novos horizontes de aprendizagem.** In: STELLA, Ana Lúcia (Org.). *Cultura digital e educação maker: inovação em contextos escolares*. São Paulo: Cortez, 2015. p. 29–42.


E-book
CLUBE DE AUTORES